ANNO XL. NUMERO 122.
Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEGUNDA FEIRA 30 DE MAIO DE 1864.
Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o rr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

5 Lua nova as 9 h., 54 m. e 2 s. da t.
13 Quarto cresc. as 4 h. e 61 m. da t.
21 Lua cheia as 11 h., 4 m. e 20 s. da m.
28 Quarto ming. as 7 h. e 56 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 5 e 25; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

30. Segunda. S. Fernando rei; S. Emilia m.
31. Terça. S. Petronilla m.; S. Lupicino b.
1. Quarta. Ss. Firmo e Felino mm.
2. Quinta. Ss. Marcelino presb.; S. Fintano b.
3. Sexta. Ss. Pergentino e Laurentino irs. mm.
4. Sabbado. S. Francisco de Caracciolo.
5. Domingo. S. Pacifico f.; S. Nicacio m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 25 de maio de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Queira V. Exc. mandar ministrar os esclarecimentos que exige a contadoria de fazenda nas inclusas informações, acerca da despeza de luz para o quartel do 9.º batalhão de infantaria durante o tempo em que deixou de ser o mesmo quartel illuminado á gaz.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. ministrar-me uma relação nominal de todos os recrutas remettidos á V. Exc. no corrente anno que se acham effectivamente com praça no exercito.—Officiou-se tambem neste sentido ao capitão do porto.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. expedir as suas ordens para serem examinados no hospital militar no dia 27 do corrente, os medicamentos que, para a respectiva pharmacia, comprou o conselho administrativo.—Communicou-se ao presidente do mesmo conselho.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Annuindo ao que socilitou o director das obras militares em officio de hontem, sob n. 58, recommendo á V. S. que se não houver inconveniente, e estando em termos os documentos que devolvo em duplicata, mande indemnisar áquella repartição da quantia de 229$900 reis, que despendeu, sendo 3$040 reis com o respectivo expediente durante o mez de abril ultimo; 43$300 reis, com o concerto da muralha da fortaleza das Cinco-pontas; 44$350 reis, com o retalhamento do quartel da mesma fortaleza; 69$860 reis, com concertos do hospital militar e finalmente 69$350 reis, com os da latrina ladrilho e fogão do quartel da companhia de artifices, como se vê dos mencionados documentos.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao mesmo.—Devolvendo á V. S. os papeis que vieram annexos ao seu officio de 17 do corrente, relativos á despeza, na importancia de 125$000 reis, feita com a conducção do fardamento destinado ás praças de primeira linha que se acham destacadas na villa de Cimbres, tenho a dizer em resposta que deve V. S. mandar indemnisar essa quantia conforme recommendei em data de 26 de abril proximo findo, visto que essa despeza, segundo informou o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem, sob n. 948, não póde por deficiencia de recursos ser satisfeita pela caixa de economias licitas do 9.º batalhão de infantaria, a que pertencem taes praças.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. informar-me quaes os terrenos já concedidos e os que existem ainda devolutos no espaço comprehendido entre a ponte da Boa-Vista e a casa de detenção, declarando-me ao mesmo tempo se, a respeito dos primeiros expediram-se os competentes titulos, quaes as condições com que foram concedidos, e se estas teem sido cumpridas nos prazos marcados.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que o bacharel José Cardozo de Queiroz Fonceca, na qualidade de segundo supplente do juiz municipal do termo de Olinda assumio em 23 do corrente, o exercicio do cargo de juiz de direito interino da comarca do mesmo nome por ter o respectivo proprietario sido removido para a vara dos feitos da fazenda desta provincia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—De conformidade com o que solicitou o chefe de policia em officio de 23 do corrente, sob n. 601, recommendo á V. S., que, não havendo inconveniente, mande pagar ao negociante Antonio Domingues de Almeida Poças, a quantia de 76$600 reis, despendida durante os mezes de março e abril deste anno, com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Santo Antão, como se vê das duas inclusas contas que vieram annexas ao precitado officio.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Da quantia de 65$560 reis, constante da conta junta em duplicata, despendida com o aluguel da casa, que serve de cadeia na villa do Granito e como o fornecimento de luz para a mesma cadeia a contar de 20 de março á 20 de abril tudo do corrente anno, mande V. S. se não houver inconveniente pagar ao Dr. Manoel Buarque de Macedo, conforme solicitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 611, sómente a de 45$000 reis, proveniente do mencionado aluguel, visto que o restante deve ser satisfeito pela camara municipal do Exú, que se acha habilitada para esse fim.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Se não houver inconveniente mande V. S. pagar ao delegado do termo de Villa Bella, ou a pessoa por elle autorisada, a quantia de 186$000 reis, despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia d'aquelle termo durante os mezes de janeiro á março deste anno, como se vê das tres inclusas contas que para esse fim me foram remettidas pelo chefe de policia com officio de 17 do corrente, sob n. 577.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Em vista da conta junta que me remetteu o director geral interino da instrucção publica com officio de hontem, sob n. 93, mande V. S. pagar a Manoel Carlos Maia pela verba eventuaes do corrente exercicio, conforme indicou em sua informação de 16 do corrente, sob n. 179 a quantia de 64$000 reis, proveniente de 800 folhetos que vendeu o referido Maia para uso das escolas publicas, contendo as novas cartas de A B C compostas pelo professor jubilado, Salvador Henrique de Albuquerque.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. admittir na companhia de aprendizes desse arsenal quando houver vaga, o menor José, filho de Maria da Paz, sobre que versa a sua informação n. 306 de 29 de abril ultimo.

Dito ao mesmo.—Com a inclusa cópia do officio do provedor da Santa Casa de Misericordia de 17 do corrente, fica respondido o que V. S. me dirigio em 28 de março, solicitando um documento do qual conste o fallecimento do africano livre Jorge que esteve ao serviço desse arsenal.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. com urgencia tomar uma goteira que existe sobre a parede da capella da fortaleza do Brum por cima da porta da entrada.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. examinar com urgencia a mangedoura das cavallariças da companhia de cavallaria, bem como os pilares que sustentam a mesma mangedoura, e me apresente o orçamento da despeza a fazer-se com os concertos de que elles necessitam.

Dito ao capitão do porto.—Dê V. S. suas ordens para que o recruta de marinha Isidoro João Francisco de Miranda, seja entregue ao commandante do vapor *Paraense*, afim de pertencer a respectiva guarnição.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Barreiros e Agua Preta.—Em deferimento ao requerimento do alferes aggregado ao batalhão n. 45 da guarda nacional do municipio de Barreiros Francisco Gonçalves Casado Junior, sobre que versa a sua informação de 22 de abril ultimo, autoriso V. S. a mandar passar-lhe a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, visto que o supplicante pretende transferir a sua residencia para a provincia das Alagôas.

Dito ao desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.—Pelo officio de V. S. de 21 do corrente, fiquei inteirado de ter fallecido no dia 15 o mordomo dessa Santa Casa bacharel José Raymundo da Costa Menezes.

Dito ao conselho administrativo.—Recommendo ao conselho administrativo que compre para a pharmacia do hospital militar os medicamentos e mais objectos mencionados no incluso pedido.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao director das obras publicas.—Mande Vmc. examinar e fazer os concertos de que precisa o edificio do Gymnasio na rua da Aurora, afim de evitar que as chuvas o damnifiquem.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Em vista de sua informação de 23 do corrente autoriso Vmc. a mandar correr extraordinariamente sem prejuizo das que já obtiveram preferencia, uma parte da loteria concedida em favor das obras da igreja do Divino Espirito Santo erecta na igreja do extincto collegio dos jesuitas.

Dito á camara municipal do Recife.—Em vista da informação junta por cópia, ministrada pela thesouraria de fazenda em 23 do corrente, sob n. 263 verá a camara municipal do Recife que Thomé Rodrigues da Cunha, não tem titulo dos terrenos de marinha a que a mesma camara se refere em seu officio de 11 deste mez, sob n. 18, que assim fica respondido.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo a que o bacharel Manoel Innocencio Pires de Figueiredo Camargo, declarou em um artigo que fez publicar no jornal *Constitucional Pernambucano*, que não aceitava o cargo de promotor publico da comarca do Limoeiro, para a qual fôra por portaria de 24 de fevereiro ultimo removido de igual lugar, que exercia na de Santo Antão, e havendo já decorrido o prazo de tres mezes, sem que tenha entrado no exercicio do novo cargo com manifesto prejuizo do serviço publico, resolve demitti-lo e nomear promotor publico da comarca do Limoeiro o bacharel José Joaquim de Souto Lima.

Dita.—O presidente da provincia, noméa o praticante da secretaria do governo Silvino Antonio Rodrigues para copiar os livros antigos do archivo da mesma secretaria, cuja lettra começa a pagar-se, vencendo por esse trabalho a gratificação mensal de 50$, a qual só começará a perceber do 1º de julho proximo vindouro em diante.

Dita.—O presidente da provincia, conformando se com a proposta do procurador fiscal interino da thesouraria provincial datada de hontem, resolve designar o bacharel Francisco Lins Caldas para exercer interinamente o lugar de ajudante do mesmo procurador fiscal na cidade de Olinda durante o impedimento do respectivo proprietario bacharel José Cardoso de Queiroz Fonseca, que se acha no exercicio da vara de direito daquella comarca.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Despachos do dia 25 de maio de 1864.

Requerimentos.

Antonio Severino dos Santos.—Não tem lugar em vista da informação.

Antonio Malaquias de Macedo Lima.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Anna da Purificação Araujo.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Irmandade do Divino Espirito Santo erecta na igreja dos jesuitas.—Dirija-se ao Sr. thesoureiro das loterias.

José Ribeiro da Silva.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

José Honorio da Silva Coelho Martins.—Não permittindo a lei que se contem para as aposentadorias provinciaes os serviços geraes, não tem lugar o que requereu o supplicante.

Manoel Pereira da Silva.—Indeferido em vista da informação.

Marcolina Francisca da Trindade.—Remettido ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia para admittir o filho da supplicante se houver vaga e estiver nas condições da lei.

Maria do Espirito Santo.—Informe o Sr. tenente coronel recrutador.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO.

4 de maio de 1864.

A nossa ultima já levou a noticia da tomada dos reductos de Duppel, pelo corpo de exercito prussiano no dia 18 de abril. Desde então tem-se dados mais exactos ácerca das perdas de ambos os lados.

O numero dos Prussianos, mortos e feridos foi de cerca de 1,100 entre os quaes se conta um official sobre vinte soldados, o que prova quanto se expuzeram os officiaes.

A perda dos Dinamarquezes, por contra, é de ao menos o dobro, entre mortos e feridos, e anda por cerca de 2,400 homens; e a esse numero deve-se juntar ainda 3,125 prisioneiros, de maneira que a perda total monta á 5,500 homens, ou como no dia 18 de abril se acharam em combate 10,000 homens de parte dinamarqueza, á mais de metade das tropas, que tomaram parte no combate. Além disso cahiram nas mãos dos Prussianos 118 peças de artilharia grossa, e um grande numero de bandeiras de Danebrog dinamarquezas. Segundo as disposições do principe Frederico Carlos para o assalto do dia 18 de abril, que ultimamente ficavam conhecidas, não fôra a intenção dos Prussianos de tomar nesse mesmo dia todos os dez reductos, e além disso tambem a cabeça de ponte de Sondeburg. O ataque devia limitar-se primeiramente sobre os reductos de n. 1 á n. 6. Mas quando esses se achavam tomados, o ardor de combate dos soldados não permittio uma interrupção. Sem deixar demorar-se elles se lançaram immedintamente sobre os outros reductos, e tambem sobre a cabeça de ponte, perante a qual teve lugar a parte mais ardente e sanguinolenta do combate.

Ao principio tinha-se esperado que as primeiras operações dos Prussianos depois do assalto, seriam dirigidas contra a ilha de Alsen.

O commando geral do exercito alliado, porém, dirigio as suas vistas em primeiro lugar para a Jutland, e já no dia 18 de abril algumas partes das tropas até agora collocadas no Sundenitt avançavam para o norte.

No dia 20 seguiram as primeiras baterias de artilharia grossa, e outras mais nos dias immediatos. Nas trincheiras de Duppel só ficaram cerca de dez mil homens, e na ilha de Alsen em frente, os Dinamarquezes tambem só tinham deixado uns cinco mil homens, emquanto que o resto das tropas foram embarcadas e conduzidas em parte para a Fionia, em parte para Friedericia. No Jutland as operações achavam-se quasi completamente paradas no ultimo tempo.

O assedio de Friedericia, começado no primeiro meado de março desde fim do dito mez limitava-se a uma simples cercadura, e quanto ás operações em campo aberto, sómente alguns pequenos encontros das guardas avançadas perto de Veile, onde se achava o quartel dos Austriacos, interromperam o armisticio, dessa maneira realisado de facto. Mas com a entrada de uma parte do exercito do cerco de Duppel isso se mudou.

Um corpo de exercito prussiano de cerca de doze mil homens debaixo do commando do general de Munster, avançou além de Veile, e sobre Skanderborg, Horsens e Aarhus até Viborg, ao mesmo tempo que os Dinamarquezes em toda a parte se retiravam apressadamente até atraz do braço de mar, Lim-Fiord, que separa o alto norte do Jutland do continente.

Os Austriacos entretanto cercavam de novo a fortaleza de Friedericia, e estavam preparando de novo o assedio com a artilharia grossa prussiana, que tinha chegado de Duppel, quando ao meio dia de 29 de abril foram sorprendidos pela noticia que os Dinamarquezes haviam evacuado Friedericia espontaneamente. Os regimentos em avanço para o norte voltaram immediatamente, e depois de convencidos da exactidão dessa noticia tomaram posse da praça abandonada.

A retirada dos Dinamarquezes foi feita com tanta pressa, que deixaram na praça uma grande parte da sua artilharia. Não menos de 207 canhões foram encontrados ainda sobre os baluartes, e o inimigo não tinha ao menos tomado o tempo para encrava-las. Não se conhece ainda os motivos dessa retirada rapida, e a esse respeito só existem supposições. E' verdade que teria sido um grave erro, querer defender Friedericia até o ultimo, porque uma vez em andamento o assalto, não era mais possivel a retirada da fortaleza, a communicação por mar com á ilha de Fionia em frente, ficando completamente dominada pela praça. Mas podiam decorrer ainda semanas até que isso se realisasse, e como entretanto a conferencia se tinha reunido em Londres, e o primeiro assumpto com que ella se occupara fôra o armisticio, parecia ser de interesse urgentissimo para a Dinamarca de sustentar quanto possivel Friedericia até o mesmo, afim de achar-se de posse nas negociações ulteriores ácerca da paz, ao menos de um ponto firme no continente dinamarquez.

A apressada evacuação de Friedericia desalojou-a completamente do mesmo, tomou-lhe todo o ponto de apoio militar sobre a peninsula Cimbrica, e repulsou-a exclusivamente sobre suas ilhas. A sua posição diplomatica em Londres acha-se por isso summamente peiorada, o que faz suppor que a repentina retirada de Friedericia não fôra o resultado de uma resolução particular do gabinete de Copenhague; mas sim que este a isso fôra forçado pela repugnancia do seu exercito de continuar o combate com a supremacia dos alliados, sobretudo de expôr-se por mais tempo aos horriveis effeitos dos canhões estreiados da Prussia. Isto, como dito, não são, porém, se não supposições, mas com ellas concordam boatos, que corriam em Copenhague e queriam saber de um motim entre a guarnição de Friedericia. Tambem já em Duppel, alguns regimentos tinham recusado occupar certos reductos, especialmente expostos ao fogo do inimigo.

Como dessa maneira, a campanha no Jutland, ainda antes de seriamente emprehendida, já tinha acabado, é provavel que a attenção do commando geral dos alliados, de novo se dirigirá sobre Alsen, e se não ficar entretanto convencionado um armisticio na conferencia de Londres, ou se a Dinamarca finalmente não se achar obrigada a evacuar tambem alli sua posição, o ataque sobre essa ilha será agora a primeira tarefa.

Nas folhas austriacas e prussianas já se falla da eventualidade, que mais tarde as operações podiam estender-se a um ataque sobre a Fionia. A ponta septentrional da Fionia só é separada de Friedericia por um braço de mar de cerca de 3,000 passos de largura, e como as peças de artilharia estreiadas prussianas de calibre de 24, deram perto de Duppel a brilhante prova de alcançarem além de 5,000 pés, não se duvida, que debaixo de abrigo do numero sufficiente desses canhões, os alliados poderiam forçar a passagem para a Fionia.

Entretanto, no verdadeiro campo da força effectiva da Dinamarca, no mar, mostra-se tal falta de energia, que causa a maior sorpreza. A seu tempo já fallamos do combate do dia 17 de março, no qual tres pequenos navios prussianos atacaram uma esquadra dinamarqueza de seis navios, de força mais de vinte vezes superior em artilharia, causando-lhe notaveis perdas e retirando-se a salvamento. Desde então tiveram lugar occurrencias identicas em 24 e 30 de abril.

Na primeira data o hiate prussiano *Grille*, com tres peças, atacou perto de Rugen a fragata dinamarqueza *Tordenskiold* de força de 36 canhões, perseguindo a mesma até 18 milhas para o mar, quebrando e incendiando-lhe um dos seus mastros, não sendo por contra tocado por uma unica balla, apesar de lhe haver dado o *Tordenskiold* diversas bordadas, e abandonando finalmente a perseguição, que durara quatro horas, retirando-se para Sevinemunde.

No dia 30 porém, uma curveta prussiana avançou de Neufahrwasser contra uma não dinamarqueza e dous pequenos vapores, os quas depois de trocadas algumas balas, não aceitaram o combate, e procuraram o alto mar.

Em numero, os navios dinamarquezes, é verdade, são ainda muito superiores á pequena marinha prussiana, de maneira que esta não póde ousar de tomar a offensiva no alto mar, tanto mais ingloriosos são para elles acontecimentos como os que acabamos de referir.

O espirito em Compenhague acha-se por isso sobremodo opprimido Sobre a terra tinha-se antecipado como inevitavel perdas e derrotas em frente da supremacia da Prussia e da Austria; mas sobre o mar todo o mundo esperava resultados mais favoraveis, e por isso a desillusão é duplamente dolorosa.

Entretanto a conferencia de Londres finalmente reunira-se com effeito no dia 25 de abril. Primitivamente fixada para o dia 12, tinha ella sido adiada até o dia 20 por causa da decisão da dieta allemãa, que ainda faltava. Mais tempo, tinha declarado lord Russell no parlamento inglez, a Inglaterra não esperaria por preço algum, e se o representante da dieta allemãa não se achasse em Londres até o dia 20, a conferencia seria aberta sem elle. Tomou-se porém bem nota desta declaração na Allemanha. O plenipotenciario da dieta allemãa, o Sr. de Beust, não apressou de modo algum a sua ida á Londres; mas deixou passar tranquillamente o dia 20 de abril, e quando a Inglaterra nesse dia ia realmente abrir a conferencia, os representantes da Austria e da Prussia recusaram apparecer, antes de achar-se presente o Sr. de Beust. Nada restou, pois, á Inglaterra, á despeito da sua declaração, do que consentir n'um demais adiamento até o dia 25

Como era de prevêr, o primeiro assumpto das deliberações da conferencia fôra a questão do armisticio.

A proposta respectiva fôra apresentada pela Inglaterra, e reclamava em primeiro lugar á cessação provisoria das hostilidades por mar e por terra até a conclusão de um armisticio formal, todavia com a clausula que fosse permittido á Dinamarca a continuação dos seus bloqueios. Uma verdadeira furia de indignação rompeu em toda a Allemanha, quando o telegrapho trouxe esta noticia. Os representantes da Austria e da Prussia declararam porém, que se achavam sem instrucções para aceitar a mesma proposta e que só pódiam recebê-la *ad referendum*, para requerer as ordens necessarias dos seus gabinetes.

A conferencia por isso foi entretanto de novo adiada até á chegada dessas ordens, e uma segunda sessão provavelmente não terá tido lugar até hoje.

As instrucções dos gabinetes de Vienna e de Berlin, como é de suppôr, nesta data já se achavam em Londres. Não precisamos dizer que ellas são negativas. A Prussia e a Austria insistem, como condição fundamental de qualquer armisticio, no levantamento do bloqueio dinamarquez.

As occurrencias militares no Schleswig e no Jutland, e os acontecimentos diplomaticos em Londres, todavia não esgotaram todo o interesse publico dos ultimos quinze dias. Ao lado dos mesmos, a questão do Zollverein, desde algum tempo inteiramente posta de lado, chamou de novo sobre si a attenção geral.

A conferencia do Zollverein de Berlin, adiada devia reunir-se de novo em 18 de abril, afim de finalmente tomar-se uma resolução ácerca da questão do tratado de commercio com a França e do futuro do Zollverein. A Baviera, porém, declarou não achar-se ainda sufficientemente bem informada, reclamando por isso ainda um curto adiamento. O gabinete de Berlin cedeu a essa exigencia e fixou o termo para a reabertura da conferencia para o dia 25 de abril.

De novo reclamou a Baviera um adiamento, e esta vez até fins de maio. O gabinete de Berlin entretanto não julgou dever consentir n'um tão grande novo prolongamento, e só se entendeu a uma dilação até 2 de maio. Em consequencia disso porém declararam em Munich não querer mais tomar parte na conferencia.

Esses acontecimentos por si só podiam parecer de pouca importancia; mas estavam em connexão intima com outros de maior consideração. Apezar de sua alliança com a Prussia na questão do Schleswig-Holstein, a Austria puzera ultimamente em movimento todos os seus motores em Munich, Stuttgard, Darmstadt, Hannover, Cassel, etc., para como antes, xaquear a Prussia na questão das alfandegas, e as tentativas de demora da Baviera foram uma primeira consequencia disso. Queria-se em Munich ganhar tempo, afim de organisar de novo, juntamente com a Austria, a opposição contra a politica prussiana na questão das alfandegas. As negociações da conferencia do Zollverein provavelmente nos offerecerão em breve a occasião de voltar mais detalhadamente á essa questão.

Acerca da sessão do dia 2, se com effeito teve lugar, até este momento nada se sabia.

El-rei de Wurtemberg restabeleceu-se miraculosamente, e pensa ir em breve para Wiesbaden para fortificar a sua saude. O seu estado, é verdade, que é ainda muito debil, e o seu asthma não quer deixa-lo.

O conde de Forgach, até agora chanceller imperial austriaco pela Hungria tomou a sua demissão

O imperador aceitou a mesma nomeando em seu lugar o conde de Zichy para primeiro, e o conselheiro de Poiwitzer para segundo chanceller. O conde Zichy passa por partidista declarado da constituição de fevereiro; veremos se fará mais pela mesma na Hungria, do que seu antecessor. Entretanto não é ainda de pensar em uma prompta convocação da dieta da Hungria e no levantamento do estado de cerco ali.

P. S.—em 5 de maio.

Segundo um despacho que aqui chegou na noite passada, a guarda avançada da esquadra dinamarqueza, destinada para o mar do norte, para protecção da marinha mercante da Allemanha contra os cruzeiros dinamarquezes, chegára finalmente hontem no Elba, e provavelmente tomará a sua principal estação em Cuchafen. Os navios dinamarquezes deixaram entretanto o mar do norte e partiram para o Baltico.

Na Inglaterra receia-se que os navios austriacos podiam seguir para ali e juntamente com a marinha prussiana pôr a Dinamarca em risco tambem por mar. Em consequencia disso, lord Palmerston ameaça, nesse caso, de querer mandar tambem uma esquadra para o Baltico.

Segundo parece, não é todavia a intenção da Austria de seguir para ali. Ao resto a Prussia declarou, que no momento em que uma frota ingleza se pozesse em movimento para hostilidades contra a Allemanha, os plenipotenciarios prussianos da conferencia partiriam immediatamente de Londres Isso ao menos é o conteúdo da um despacho que acaba de chegar de Berlin.

A *Gazeta Official* de Vienna de hontem, publica a emissão de um novo emprestimo austriaco na importancia de 70 milhões de florins.

Um boato, que até agora merece pouco credito, falla de uma entrevista dos imperadores da Russia e da Austria no proximo mez.

Tambem se falla de uma entrevista entre o imperador da Austria e el-rei da Prussia.

LONDRES.

8 de maio de 1864.

A mala do Brasil, vinda pelo paquete *Oneida* que chegou á Southampton no dia 4 do corrente, foi aqui recebida á 5, trazendo-nos a triste noticia do fallecimento do conselheiro Paes Barreto, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros de S. M. o Imperador do Brasil. Ao mesmo tempo as folhas publicaram a nova da nomeação de um successor para aquelle alto posto, que fica preenchido por um nome já conhecido aqui, visto como pela mala antecedente fôra annunciado pela imprensa ingleza que o Sr. Dias Vieira dera explicações na camara dos deputados ácerca da mediação de el-rei de Portugal no conflicto anglo-brasileiro.

Os jornaes inglezes foram unanimes em declarar que esta reorganisação ministerial brasileira, na qual entrou o Sr. Brusque para a pasta da marinha, em nada alterou a politica do governo, a qual continúa a ser a mesma sem que haja indicios de alteração alguma.

O paquete *Oneida* despachou £ 12,297; e o cambio do Brasil sobre esta praça foi aqui cotado á 27 1/4, 3/4 por mil réis.

Neste mercado o banco da Inglaterra elevou á 8% a taxa do juro de desconto, e o banco de França, receiando que houvesse affluencia de pedido de moeda para exportação para aqui, augmentou á 7% a taxa do juro do seu desconto.

O mercado monetario inglez acha-se completamente saturado, e a apparição diaria de novas emprezas, pedindo sommas avultadas e talvez superiores ás forças do mesmo mercado, é um indicio da crise que se vê proxima neste centro financeiro.

Os fundos publicos, e as emprezas cotadas no Stock-Exchange, ressintiram-se logo da carestia do dinheiro, de modo que baixaram quasi todas mais ou menos.

As noticias politicas influiram tambem para este resultado, por quanto se affirma que a Dinamarca recusou aceitar o armisticio proposto pela Inglaterra com a condição de suspensão do bloqueio dos portos allemães como deseja a Austria e Prussia, resultando provavelmente d'ahi o rompimento das negociações entaboladas pela conferencia de Londres com grave perigo para a paz da Europa, que continuará ameaçada pela duração das hostilidades entre a Dinamarca e a Austria e Prussia.

Neste momento a impressão geral aqui é que reina um desacordo completo entre as potencias representadas na conferencia de Londres, pelo que os capitalistas se mostram receiosos provindo disso a baixa dos fundos pela affluencia delles em busca de compradores.

Os consolidados inglezes de 3% que ha 8 dias estavam contados á 91 1/4, acham-se actualmente á 90 3/4.

Os brasileiros 5% estavam á 101 1/4; e os 4 1/2% (1863) á 85, depois de haverem sido cotados na semana ultima á 87.

Os 6% Buenos Ayres ficam á 95; os Gregos 5% a 22 1/4; Italianos 5% 66 3/4; Portuguezes 3% 47 1/4; Hespanhóes 3% 52 1/2; Sardos 5% 85; e Turcos 4% garantidos á 100 1/4. Todos esses valores se achavam em condições mais favoraveis ha agora uma semana.

Em Liverpool o algodão superior de Pernambuco fica á 29 d. por ℔; o de 2ª qualidade á 27 d. 1/2; e o ordinario á 26 d. 1/4 por ℔.

O do Maranhão superior á 29 d. por ℔; e o de 2ª qualidade 28 d. d. 1/2

Finalmente o superior da Bahia tem obtido o preço de 28 d. 1/2; e o ordinario 26 d. por libra.

Cacáo do Brasil está de 42 s. 60 s, per cwt.

Café 1ª qualidade de 73 s. 80 s. per cwt.; dito de 2ª 71 s. 74 s.; e ordinario de 60 s. a 70 s. 6 d. per cwt.

Pão brasil 70 s. á 75 s. per tonelada.

Assucar branco de Pernambuco e da Parahiba de 30 s. á 33 s. 6 d. per cwt.; mascavado de 25 s. 6 d. á 30 s. per cwt.

Dito branco da Bahia 30 s. 33 s. per cwt.; mascavado 25 s. 6 d. 29 s. 6 d.

Couros seccos do Rio de 7 d. 1/2 por libra; e ditos do Rio-Grande de 6 d. á 7 d. por libra. Couros salgados de 4 d. 1/2 á 6 d. por libra.

Na ultima quinzena seguio para o Brasil, de Cardiff *The Erie* (27) para o Maranhão. Chegaram de diversos portos do imperio á este reino unido os seguintes:

De Pernambuco *Margaret Ridley* (26) á Liverpool; de Pernambuco *Breitish Monarch* e *The Chance* (2) á Liverpool; de Maceió *The Ullswarter* (2) á Liverpool; da Parahiba *The Ida* (3) á Grawesend; do Pará *Johannes* (3) á Liverpool; de Pernambuco *Margaretha* (3) a Queenstown; e da Bahia *Elysa* (4) á Clyde.

As acções das nossas estradas de ferro ficam a desconto, inclusive as de S. Paulo que se acham á £ 1, á £ 1/2 abaixo do par. As da Bahia tem sido vendidas á £ 16 1/2, £ 17; e as do Recife á £ 17.

O *London & Brasilian Bank* soffreu tambem uma baixa nas suas acções, que havendo subido á £ 20 e £ 22 estão actualmente á £ 16 1/2 de premio.

As acções do banco Anglo-Portuguez baixaram igualmente, achando-se á £ 2 1/2 de premio, em quanto que já estiveram com o de £ 5 por cada acção.

A razão desta depressão póde buscar-se na causa geral de desanimo, que aqui reina no mercado monetario pelo receio de uma guerra, e proximamente na carestia do dinheiro.

Lord Palmerston se acha enfermo com um forte ataque de gôtta que lhe sobreveio ha alguns dias. Tem-se espalhado mesmo que esse estadista está gravemente doente, havendo aquella molestia acommettido já o estomago do illustre enfermo; entretanto os jornaes não tem indicado aquella gravidade, limitando-se á annunciar que por motivo de molestia o primeiro ministro tem deixado de comparecer na camara dos communs.

O fallecimento do visconde de Palmerston causaria nas actuaes circumstancias grande abalo neste paiz, onde tem elle muita popularidade, apesar de achar-se actualmente cançada a administração á que elle preside.

O ministerio actual ficaria por aquelle facto dissolvido, porque não creio que a rainha chamasse, para substituir esse eminente estadista, o conde de Russell que hoje não tem prestigio algum; e uma mudança para o partido tory teria o inconveniente de passar a pasta dos estrangeiros para as mãos do conde de Malmesbury, que o paiz não reputa em circumstancias de bem geri-la, embora viesse este á ser auxiliado com as luzes do conde de Derby que evidentemente passaria a ser primeiro ministro n'uma administração conservadora.

Demais um ministerio desta côr levaria a questão dano-allemãa para o lado que aqui é popular, e isto aggravaria a situação em que os homens de estado da Inglaterra parecem achar-se com a soberana que segundo se diz propende inteiramente para o lado d'Allemanha, que é o inverso daquelle geralmente advogado pelo povo inglez.

Attribue-se á tactica de lord Palmerston o equilibrio que em tal conjunctura tem elle mantido entre o governo e a corôa; e se suppõe que a sua ausencia do poder traria esse estado de cousas a crise, que collocaria a soberana em guerra aberta com a nova administração ou a obrigaria a abdicar.

A voz popular attribue á rainha uma decidida affeição pela causa allemãa, sem que para esse fim haja S. M. consultado as conveniencias politicas da Grãa-Bretanha, cedendo apenas á affeições de familia; e esta opinião começa a agitar os espiritos no sentido opposto, pela simples razão de que este é o lado para onde cumpre ao governo britannico inclinar-se.

Entretanto uma qualquer crise causaria aqui forte abalo, quando é certo que a moderna Inglaterra busca sempre operar suas mudanças politicas por meio de uma suave transição; e por conseguinte receia-se um successo que poderia fazer estremecer os habitos tranquillos deste povo. Tal é a observação que se tem offerecido a proposito da enfermidade de lord Palmerston.

No parlamento britannico teve lugar no dia 5 do corrente uma interpellação de Mr. Macaulay, membro da camara dos communs, acerca da aceitação da mediação portugueza pelo Brasil no conflicto anglo-brasileiro. Manifestando o desejo de ver de prompto restabelecidas as relações politicas do imperio com este governo, o interpellante pedio a Mr. Layard informações positivas áquelle respeito para cabal esclarecimento da camara, que ignorava ainda o progresso que houvesse tido aquella diligencia diplomatica por parte de el-rei de Portugal. Mr. Layard respondeu que se tratava de uma mediação formal por parte desse soberano, e não de menos bons officios como parecia indicar Mr. Macaulay; mas que o gabinete da rainha não havia por emquanto recebido communicação official de haver o gabinete do Rio de Janeiro aceito aquella mediação.

Com esta explicação terminou o incidente, que causou sorpresa pelo que respeita a resposta de Mr. Layard, por que havendo o governo imperial aceitado já a dita mediação a camara esperava que o gabinete britannico houvesse sem demora sido informado dessa circumstancia pelo conde de Lavradio, ministro de Portugal nesta côrte. Entretanto essa declaração official não veio destruir a crença que aqui existe de achar-se em via de conciliação o conflicto existente entre o Brasil e a Grãa-Bretanha, ficando apenas a impressão de que aquelle ministro se exprimira em taes termos por lhe faltar até o presente a prova evidente do successo que o publico inglez applaudio ha já algum tempo. E' provavel até que de prompto informado pelo ministro de Portugal, Mr. Layard venha sem demora declarar na camara dos communs que a mediação portugueza se acha finalmente aceita pelo Brasil.

Uma folha desta capital annunciava ha dias que Mr. Vereker, consul inglez no Rio Grande, não voltaria para o Brasil emquanto se não achassem restabelecidas as relações politicas entre os dous paizes.

Esta singular noticia parece ter em vista dispôr o publico em favor daquelle individuo, que deseja talvez voltar para seu antigo posto; mas o governo imperial, que será juiz na questão, é quem ha de decidir se lhe convém continuar o exequatur a um agente consular que de accôrdo com Mr. Christie foi a causa das tropelias que o governo britannico praticou no imperio do Brasil!

Sua magestade a rainha regressou ao castello de Windsor de Osborne, e depois de uma permanencia de algum tempo seguirá para Barmoral na Escossia, onde tenciona demorar-se até o tempo em que partirá para Gotha.

O principe Alfredo, segundo filho de sua magestade, partio ha dias para esse ponto da Allemanha, tendo-se demorado em Berlin onde foi recebido por sua magestade prussiana. Esse joven principe deverá succeder ao duque Ernesto, seu tio, no ducado de Gotha; e para familiarisar-se com a população desse pequeno estado, costuma fazer annualmente a viagem que agora emprehendeu.

O principe e a princeza de Galles estão definitivamente de volta á Londres, havendo a princeza dado no dia 3 do corrente uma recepção official em nome de sua magestade a rainha. Assistio a esse cortejo o corpo diplomatico, a côrte e grande numero de pessoas distinctas.

O principe de Galles deverá permanecer aqui até o mez de julho para o fim de preencher todas as funcções da côrte em vez de sua illustre mãi, que insiste em conservar-se fóra do bulicio da vida. Uma das recepções que a rainha havia annunciado em pessoa para o mez passado, foi contramandada, attribuindo-se este incidente ao desejo que manifestou sua magestade de não receber Garibaldi, que então se achava ainda neste reino.

Assevera-se que sua magestade ficára muito contrariada com a visita que o principe de Galles fez clandestinamente áquelle patriota, por que o seu desejo teria sido manter as demonstrações que aqui tiveram em favor desse eminente estrangeiro fóra do circulo da familia real. Quereria entretanto o herdeiro da corôa ingleza ganhar popularidade n'uma occasião, em que o nome de Garibaldi era tão exaltado nestes reinos? E' possivel que esse tivesse sido o motivo que determinou sua alteza real a dar aquelle passo.

Garibaldi deixou Plymouth no dia 27 do proximo passado de regresso á Caprera, sendo acompanhado pelo duque de Sutherland que o levou no seu hiate. Antes da sua partida, esse general proclamou ao povo inglez para manifestar o seu reconhecimento pela recepção que lhe fôra feita, promettendo ao mesmo tempo voltar brevemente a Inglaterra.

O enthusiasmo que se desenvolveu neste paiz em favor de Garibaldi não cessou, e vai agora mostrar-se sob o aspecto de uma subscripção publica destinada á acquisição de uma propriedade de valor destinada a esse insigne homem e a seus herdeiros; mas alguns jornaes annunciam que Garibaldi manifestou já sua intenção de não aceitar esse donativo.

Teve lugar no dia 25 do passado a installação completa da conferencia de Londres, e no dia 4 do corrente a terceira sessão dessa assembléa. Segundo havia eu annunciado na minha antecedente carta, a Inglaterra propoz um armisticio como principio das negociações, ao que todavia não accederam os plenipotenciarios das grandes potencias allemães por não terem instrucções nesse sentido, havendo todavia aceito *ad referendum* essa proposta.

Na sessão de 4 do corrente apresentaram esses plenipotenciarios as respostas dos seus respectivos governos, declarando que a Austria e a Prussia só aceitariam o armisticio com a condição da suspensão do bloqueio, que a Dinamarca pôz a varios portos. Os plenipotenciarios dinamarquezes receberam essa contra proposta tambem *ad referendum*, visto que se achavam sem instrucções para admitti-la; não é de presumir porém que venham elles a aceita-la por parte do gabinete de Compenhague, por que isso importaria uma desvantagem grande para o rei Christiano, que sem o bloqueio dos portos prussianos perderia a unica vantagem que tem tirado na actual guerra. Algumas folhas annunciaram mesmo que a resposta do governo dinamarquez foi negativa, resultando disso a probabilidade de que as negociações de Londres não venham a proseguir.

Nas camaras o governo britannico tem sido interpellado a esse respeito, mas nada declarou desculpando-se com o segredo que lhe cumpre guardar na actualidade.

A opposição insiste porém com o gabinete para que defenda energicamente os interesses da Dinamarca em conformidade com os tratados, e está disposta a tomar severa conta a lord Russell do modo por que houver este ministerio de representar a opinião publica nesse sentido.

A esquadra ingleza continúa aparelhada e segundo varios jornaes seguirá para o Baltico sem demora, caso as negociações diplomaticas sejam abandonadas. Qual será porém o fim desse expediente, quando venha a realisar-se? Nada tem escapado a este governo que indique sua determinação de recorrer a hostilidades; mas a partida da esquadra ingleza para o norte seria já uma concessão feita aqui á opinião publica, e uma vez proxima do theatro da guerra poderia ella receber eventualmente ordens para auxiliar a Dinamarca, quando é certo existir neste reino um forte partido parlamentar em favor da manutenção da integridade da Dinamarca, que agora está ameaçada. A passagem da esquadra austriaca para o oceano germanico causou aqui grande emoção, e a imprensa tem exigido que o ministerio observe os movimentos dessa esquadra.

Interpellado a esse respeito na camara dos communs, o ministro do interior declarou que o almirante austriaco não entraria no Baltico com a sua divisão naval, devendo limitar-se a proteger o commercio allemão no mar do Norte, (oceano germanico) contra a esquadra dinamarqueza. Esta explicação não parece haver contentado a opposição, mas qual outra poderia o governo dar quando não póde impedir a acção daquelle almirante pelo facto de achar-se a Austria em guerra com a Dinamarca? Esta potencia tem bloqueado os portos prussianos e a embocadura do Eider, dando assim motivo ao inimigo para actuar como melhor entender. A Inglaterra não tem, pois, direito de indicar ao almirante austriaco quaesquer movimentos, parecendo já muita condescendencia desse official em declarar que suas instrucções lhe não permittem entrar o Baltico: no melhor meio de effectivamente proteger a Dinamarca seria declarar com precisão o que reputa *casus belli*, deixando assim de representar um papel absolutamente vago. A esquadra austriaca chegou já á entrada do Elba, forçando os navios dinamarquezes a deixarem esse ponto, que elles bloqueavam desde algum tempo.

As operações militares no Scheleswig e no Jutland não offerecem actualmente interesse novo, Depois da tomada de Duppell pelos prussianos, o exercito dinamarquez retirou-se para a ilha de Alsen, onde ainda se conserva protegido pela esquadra. Fredericia que se achava fortificada e occupada pelas tropas d'el-rei Christiano, foi ultimamente evacuada, retirando-se a guarnição para a ilha de Fionia; de modo que os alliados se acham hoje de posse de Schelswig e do Jutland, menos de Alsen e da Fionia. Este successo importa a reducção da Dinamarca á Zelandia e a algumas pequenas ilhas, onde o inimigo não tem por emquanto levado a guerra pela inferioridade de suas forças navaes. Mas que cumpre fazer em favor da Dinamarca opprimida?

A Inglaterra e a França hesitam em protestar solemnemente contra os actos dos alliados, porque a Dinamarca tem dado á guerra proporções geraes que autorisam até certo ponto a occupação do Jutland; e por conseguinte será a propria Dinamarca quem por meio de concessões poderá salvar-se da oppressão, visto como nada parece autorisar por emquanto a idéa de que a França e a Inglaterra entram na luta em favor do rei Christiano: o resultado da conferencia não dirá entretanto qual é a verdadeira posição deste principe em relação ás duas grandes potencias occidentaes.

O imperador Maximiliano do Mexico passou em Gibraltar no dia 26 do proximo passado de viagem para Vera-Cruz, onde é já esperado com anciedade. Logo que chegar a esse porto será recebido pelo governo provisorio que resignará nas suas imperiaes mãos toda a autoridade soberana, e o general francez deixará de reger o paiz militarmente, como fazia, a titulo de occupação.

Mr. Hidalgo foi já recebido em Paris na qualidade de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. mexicana, e brevemente se installará naquella capital a commissão mixta franco-mexicana, encarregada das liquidações a que se refere o recente tratado do Mexico com a França.

Em Roma onde esteve o imperador Maximiliano, foi sua magestade recebido pelo papa na qualidade de soberano, havendo mesmo sua santidade feito uma visita pessoal áquelle principe: parece que

ILEGÍVEL

nessa occasião o summo pontifice recommendara calorosamente a esse novo soberano os interesses da igreja mexicana, até hoje atropellados por aquelle estado.

As ultimas noticias dos Estados-Unidos são cheias da maior importancia em favor dos confederados. A expedição do general Banks que deixara Nova-Orleans com o fim de atacar o exercito confederado na Luisiana, foi completamente batida em Pleassant Hill pelo inimigo. Parece que perdera 12,000 mil homens, mortos e feridos, e que se achava em completa retirada sobre o ponto d'onde partira. No Tennessee o general Forrest capturou o forte Pillow, fazendo seiscentos prisioneiros federaes; e o general Lee atravessara o Rapidan, começando assim a campanha da primavera contra o exercito do Potomac.

Grant, que hoje tem o commando em chefe deste exercito, se achava preparado para receber o inimigo, de sorte que se julgava eminente uma batalha. Affirmava-se que o general Mac-Clellan aceitara um commando sob as ordens daquelle official.

O senado federal votara o adiamento da proposta da camara electiva acerca da proposta que esta casa fizera contra a nova ordem politica estabelecida no Mexico.

O premio do ouro ficava a 76 %.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

11 DE MAIO DE 1864.

A camara dos deputados elegeu hontem as commissões de justiça criminal e de diplomacia, sendo nomeados para esta os Srs. Junqueira, Sá e Albuquerque e Fleury; e para aquella os Srs. Barbosa de Almeida, Feitosa e Paranaguá.

Occupou-se depois com a 2ª discussão do orçamento na parte relativa á despeza do ministerio da marinha. Oraram os Srs. Casimiro Madureira e Carneiro de Campos, ficando a discussão adiada pela hora.

Foram offerecidas as seguintes emendas:

« Ao § 21. Em vez de 2,050:000$000, diga-se 2,100:000$, sendo 50:000$ com a acquisição de um vapor para a navegação dos rios Araguaya e Tocantins.—*Theodoro*. — *A. Fleury*. — *Franco de Almeida*.—*A. J. Moreira*. — *Raiol*.—*Leitão da Cunha*.—*Barros Barreto*. »

« Augmente-se a consignação do § 22 com a somma de 10:000$ para a continuação das obras começadas do porto da capital da provincia da Parahiba do Norte.—*Aragão e Mello*. — *Henriques de Almeida*.—*Correia das Neves*. — *Costa Machado*.—*João Leite*. »

« Na emenda da commissão relativa ao § 13 da proposta, eliminem-se as palavras finaes—e da Parahiba.—*Aragão e Mello*.—*Costa Machado*. »

Foi nomeado e tomou hontem posse do lugar de director geral da contabilidade do thesouro nacional o Sr. conselheiro Raphael Archanjo Galvão.

Por decreto de 25 do passado foi concedida á sociedade portugueza Dezaseis de Setembro autorisação para continuar a exercer as suas funcções, e foram approvados os respectivos estatutos.

— Por portaria de 9 do corrente foram nomeados:

João Baptista Ferreira e Manoel da Silva Motta Junior, o 1º para agente e o 2º para ajudante do correio de Jaguaripe; José Anselmo Pereira e Manoel Joaquim Barreto, o 1º para agente e o 2º para ajudante do correio de Monte-Alegre; Jacintho José Gomes para agente do correio de Santo Antonio da Barra; Bernardino da Silva Maia para agente do correio de Caeteté, por demissão dada a Antonio da Silva Prates, e Gonçalo Alves de Mattos para ajudante da mesma agencia, por demissão dada a Silverio Pedro Vieira, todos na provincia da Bahia.

— Communicou-se pelo ministerio da agricultura aos Srs. José e Francisco Keller que, tendo o governo imperial resolvido mandar proceder a exploração do rio do Pomba, um dos confluentes do Parahyba, que banha a provincia de Minas-Geraes, ficam incumbidos dessa commissão, e para o seu bom desempenho terão presentes as instrucções que receberam para explorar o rio Parahyba. Além disto, estudarão os meios de communicar o valle do rio Doce com o do Pomba, de um modo vantajoso para o commercio interno das provincias do Rio de Janeiro, Espirito Santo e Minas-Geraes, e desenvolvimento agricola da grande zona banhada por esses rios e seus affluentes. Conjunctamente com o estudo desse projecto considerarão as vantagens da construcção de um ramal de estrada que, partindo do porto Novo do Cunha, ponha o valle do rio do Pomba em communicação com a via-ferrea de D. Pedro II, por onde possam ter sahida os seus productos, convindo que deem a sua opinião sobre o preço e facilidade dos transportes, quér pela via fluvial, quér pela terrestre, tanto em relação ao referido porto do Cunha, como em relação ao de S. Fidelis.

— 12 —

O Sr. marquez de Caxias pedio hontem ao senado e obteve, escusa da commissão especial incumbida de dar parecer sobre os artigos destacados da proposta de fixação de forças de terra, relativos ao castigo corporal das praças do exercito e corpos destacados da guarda nacional.

Foi sem debate approvada em primeira discussão a proposição autorisando a concessão da carta de naturalisação de cidadão brazileiro aos subditos portuguezes Antonio Maria da Silva e outros.

Entrou depois em discussão o parecer da commisão de fazenda e emprezas privilegiadas ácerca da proposição sobre o contrato com João Carlos Pereira Pinto, para a navegação do rio Uruguay por barcos a vapor. Oraram os Srs. Ottoni, Paranhos, Penna, Manoel Felisardo, Pimenta Bueno, Jobim e D. Manoel, e ficou encerrada a discussão por não haver quem pedisse a palavra nem numero para votar.

A camara dos deputados elegeu hontem as commissões de marinha e guerra, redacção, camaras municipaes e assembléas provinciaes, sendo nomeados para a primeira os Srs. Moreira, de Lamare e barão de Porto Alegre; para a segunda os Srs. Liberato, Epaminondas e Macedo; para a terceira os Srs. Lima Duarte, Abelardo de Brito e Aristides Lobo; e para a ultima os Srs. Fernandes Moreira, Pamplona e Aragão e Mello.

Continuou depois a 2ª discussão do orçamento, na parte relativa á despeza do ministerio da marinha. Orou o Sr. Aragão e Mello, ficando a discussão adiada pela hora.

Foram offerecidas as seguintes emendas:

« Se passar a emenda para o melhoramento do porto da provincia da Parahyba do Norte, accrescente-se—6:000$ para o melhoramento da barra do rio de S. Miguel, na provincia das Alagôas, emquanto foi orçada.—*José Angelo*.—*Esperidião*. »

« Ao § 22.—Accrescente-se:—Inclusive edificação de um quartel na Barra do Rio-Grande do Sul para a companhia de aprendizes marinheiros, e de dous pharoletes, um na Ponta-Alegre da Lagôa-Mirim, e outro na Barba-Negra da Lagôa dos Patos, ambos daquella provincia.—*Barão de Porto-Alegre*.—*A. G. Pinheiro Machado*.—*F. B. de Oliveira Nery*.—*J. J. Affonso Alves*. »

« Ao § 22 substitua-se a emenda da commissão pela seguinte:—Em vez de 640:000$000, diga-se 630:000$, supprimindo-se a quota consignada para as obras do caes da Sagração, na provincia do Maranhão, se verificar-se não serem ellas necessarias para o melhoramento do porto daquella provincia.—*Viriato*.—*Carlos Ribeiro*.—*Aragão e Mello*. »

« Se passar a emenda á favor do porto da Parahyba do Norte, accrescente-se:—8:000$ para melhoramento da barra de Porto Seguro, que já tem orçamento.—*Casimiro Madureira*.—*J. Madureira*. »

Pelo vapor *Gerente*, chegado hontem do Rio da Prata e portos do sul do imperio, recebemos noticias de Montevidéo até 2 do corrente e de Buenos-Ayres até o dia 1º. Na Republica Oriental a situação continuava sem alteração: fallava-se sempre em um ajuste com o general Flores que, entretanto, tinha feito marchas forçadas com o designio de cortar a divisão do coronel Barrios, o que não conseguio porque o general Moreno atinando com o intuito deste movimento, accelerou a sua marcha, e fazendo avançar a divisão Laguna frustrou o projecto. Aquella divisão póde, portanto, reencorporar-se ao exercito á salvo na noite de 28 do passado.

Tres chasques chegados á capital no dia 30 annunciaram ao governo que o general Moreno estava na Florida e Flores no Chamiso, e que as guerrilhas de ambos se tiroteavam.

Foram presos em Canelones alguns falsificadores de bilhetes do banco commercial e de papel-moeda de Buenos-Ayres. Aquella capital iam chegando os deputados e senadores ao congresso. No dia 1º devia reunir-se a assembléa provincial, por causa da qual houve ultimamente sérios conflictos.

O Dr. Sarmiento, governador de S. João, entregou a administração á um governador interino, afim de seguir para os Estados na missão que lhe foi confiada.

Alguns passageiros do *Gerente* referem que a sahida do vapor corria em Montevidéo achar-se Flores nas proximidades daquella cidade, á que vinha pôr sitio. Não nos parece crivel a noticia, porque se Flores não se tem atrevido a dar batalha a Moreno, muito menos iria sitiar a capital, deixando na retaguarda o exercito deste general e mettendo-se assim entre dous fogos.

As datas de Porto-Alegre alcançam até 3, Rio-Grande 7 e Santa Catharina 9 do corrente.

Ficava empossado do governo da provincia de S. Pedro do Sul o Sr. Dr. Gonzaga.

O *Commercial* do Rio-Grande diz que S. Exc. deve seguir para S. Gabriel no dia 20, para encontrar-se com o commandante das armas e o general Netto, e combinarem a maneira de organisar a divisão que deve estar de observação aos movimentos que originem no Estado Oriental a nova politica iniciada pelo actual gabinete.

Lê-se na *Ordem* de Porto-Alegre de 26 do passado:

« A epidemia das bexigas no mez de março causou lamentaveis estragos nos Indios alojados na colonia militar Caseros.

« Até o dia 1º de abril corrente a mortandade tinha subido a 49!

« Diz uma carta de pessoa respeitavel daquelle ponto, que:

« A peste ainda se mostra inexoravel para com esses miseros filhos das selvas, e muito mais para com aquelles que, mais estupidos, não guardam o que a dieta prescreve; comtudo tenho esperanças de que logo acabará.

« Os soldados da colonia tambem já se acham affectados da peste, e não sei o que resultará.

« E' crivel, e isto mesmo insinua a carta que nos transmitte esta triste nova, que a terrivel epidemia foi para alli importada pelos Indios selvagens que ultimamente foram mandados capturar pelo padre Branco e que viviam na Serra das Antas, os quaes ha pouco estiveram nesta capital, de onde parece que levaram o mal.

« Para tão triste e lamentavel occurrencia chamamos a séria attenção do governo da provincia. »

O *Diario do Rio-Grande* em data de 3 e de 7 dá as seguintes noticias:

« Hontem (2) pelas 7 horas da manhãa suicidou-se com um tiro de pistola Francisco Rodrigues Candiota, moço de 22 annos de idade, morador de Pelotas, onde deixou familia, e que ha 10 dias mais ou menos se achava nesta cidade, hospedado no Hotel do Sul.

« O infeliz Candiota tencionava ir hontem mesmo para Pelotas, em companhia de um seu amigo, Honorio Joaquim da Silva Leal; e tendo-se vestido todo de preto, e calçado luvas de pellica tambem pretas, pedira uma chicara de café a uma moça de sua amizade que tambem alli se achava hospedada, de nome Constança, e ao retirar-se esta para trazer-lhe o café, Candiota aproveita-se de sua ausencia e descarrega sobre a fonte do lado direito um tiro com uma pequena pistola de algibeira de dous canos que trazia comsigo.

« Ao estampido acudiram immediatamente ao quarto em que se alojára, e ahi o encontraram deitado na cama, todo preparado como estava, com a cabeça em pedaços e a cama coberta de sangue, conservando ainda a pistola segura na mão direita!

« Este infeliz moço premeditava matar-se desde o dia 28 do mez passado, segundo as cartas que foram encontradas, e que estão datadas daquelle dia; mas parece que a morte pouco o atemorisava, pois que na noite de ante-hontem (domingo) fôra ao theatro e assistira a todo o espectaculo, mostrando-se sempre satisfeito para com as pessoas de seu conhecimento.

« Segundo se deprehende das cartas que elle deixou, o motivo que o levára a praticar um tal acto de desespero fôra o fallecimento de sua mãi, em Pelotas, no dia 25 do mez passado: mas dizem outros que elle achava-se alcançado para com um seu irmão em quantia superior a 2:000$, e que talvez por isso e não por aquillo tentasse, ainda tão moço, contra seus proprios dias!

« A autoridade policial compareceu ao lugar do suicidio, e mandou tomar conta do pouco que deixava o infeliz Candiota, cujo cadaver foi hontem mesmo dado á sepultura. »

« Lê-se na *Atalaia* do Jaguarão:

« No dia 8 do corrente (abril), no lugar denominado—Bretanhas—, 8 ou 10 leguas distante desta cidade, sentio-se um tremor de terra, que prolongou-se durante alguns segundos. Foi elle sentido pelas pessoas que habitam a casa do fallecido Miguel Machado, as quaes com grande espanto tiveram de segurar-se aos moveis existentes na mesma casa, afim de não serem derrubadas.

« Felizmente não consta haver estrago algum a lamentar-se. »

Por portaria de 7 do corrente foi exonerado o tenente-coronel graduado reformado Fernando Luiz Ferreira da presidencia do conselho administrativo para fornecimento de fardamento na provincia do Maranhão, e nomeado para o dito cargo o vogal do mesmo conselho tenente-coronel do corpo de engenheiros João Vito Vieira da Silva.

— 13 —

O senado elegeu hontem o Sr. Nabuco, em lugar do Sr. marquez de Caxias, para a commissão especial que tem de dar parecer sobre os artigos destacados da proposta de fixação de forças de terra, relativos ao castigo corporal das praças do exercito e corpos destacados da guarda nacional.

E em seguida approvou o parecer das commissões reunidas de fazenda e emprezas privilegiadas, com o additamento do Sr. Pimenta Bueno, sobre o contrato feito com João Carlos Pereira Pinto para a navegação do Uruguay em barcos de vapor.

A camara dos deputados elegeu hontem as commissões de commercio, industria e artes, e de instrucção publica, sendo nomeados para esta os Srs. Souza Bandeira, Brandão e Barbosa de Oliveira, e para aquella os Srs. Marcondes, barão de Prados e Epaminondas.

Continuou depois a segunda discussão do orçamento na parte relativa á despeza do ministerio da marinha.

Oraram os Srs. Silvino Cavalcante, Alvim e Fleury, ficando a discussão adiada pela hora.

Foram offerecidas as seguintes emendas:

« Ao § 22.—Se passar a emenda para a edificação de um quartel na barra do Rio Grande do Sul, accrescente-se: — e para reedificação do quartel de aprendizes marinheiros na provincia do Espirito-Santo, que já tem orçamento.—*A. Fleury*.—*Horta de Araujo*.—*Souza Carvalho*.»

« Ao § 17.—Em vez de 86:660$437, diga-se — 110:660$437, sendo 24:000$000 para dous pharóes, um na barra do Norte do porto da capital de Santa Catharina, e outro na barra do Rio de S. Francisco do Sul, na mesma provincia.—*Silveira de Souza*.—*Mello e Alvim*.»

« Ao paragrapho *Pharóes*, acrescente-se: — Construindo-se desde já um pharol na barra de Paranaguá. — *Jesuino Marcondes*. — *Abelardo de Brito*.»

Por decretos de 7, 10 e 11 do corrente foram nomeados:

O juiz municipal bacharel Salustiano Orlando de Araujo Costa para juiz de direito da comarca de Macapá, na provincia do Pará.

O bacharel Constantino Rodrigues dos Santos, para juiz municipal e de orphãos do termo do Bomfim, na provincia de Minas-Geraes.

O ajudante do porteiro da secretaria do tribunal do commercio da Bahia, para porteiro da mesma secretaria.

Foram removidos:

O juiz de direito José Bandeira de Mello, da comarca do Cabo, de segunda entrancia, na provincia de Pernambuco, para a primeira vara crime de terceira na do Pará.

O juiz de direito Manoel Clementino Carneiro da Cunha, da comarca do Rio Formoso para a do Cabo, ambas de segunda entrancia, na provincia de Pernambuco, por assim o haver pedido.

O juiz de direito Ludgero Gonçalves da Silva, da comarca de Itapemirim, de primeira entrancia, na provincia do Espirito-Santo para a do Rio Formoso, de segunda, na de Pernambuco.

O juiz de direito Carlos Augusto Ferraz de Abreu, da comarca de Saboeiro, na provincia do Ceará, para a de Itapemirim, na de Espirito Santo, ambas de primeira entrancia, por assim o haver pedido.

Foram concedidas:

Ao bacharel Antonio Bernardino dos Santos, e demissão que pedio do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Souza, na provincia da Parahyba.

A' Veridiano de Souza Brochado, a demissão que pedio do posto de tenente-ajudante do batalhão de infantaria n. 10 da guarda nacional da provincia do Piauhy.

Foi designado o capitão do terceiro batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia das Alagôas, José Joaquim Corrêa Barbosa, para exercer o lugar de major do mesmo batalhão.

Foi aggregado ao batalhão n. 19 da guarda nacional da mesma provincia, o coronel Theotonio Ribeiro da Silva, commandante do batalhão n. 21 da referida guarda.

Foram declarados vagos os officios do primeiro tabellião do publico judicial e notas, e escrivão de orphãos, ausentes, capellas e residuos do termo da Estrella, na provincia do Rio de Janeiro, ficando de nenhum effeito o decreto de 13 de outubro de 1862, que conferio a Francklin de Menezes Fraga a serventia vitalicia dos mesmos officios.

Teve mercê Leonardo Jorge de Campos da serventia vitalicia dos officios de segundo tabellião do publico judicial e notas, e escrivão de capellas e residuos do termo da capital da provincia de Santa Catharina.

Declarou-se pelo ministerio da guerra ao da agricultura, commercio e obras publicas, que ao segundo tenente de engenheiros Eduardo José de Moraes, que se acha a sua disposição, concedeu-se permissão para acompanhar o Dr. Emmanuel Liais em commissão á Europa.

Por decreto de 6 do corrente foi exonerado a seu pedido do lugar de inspector do arsenal de marinha da Bahia o capitão de mar e guerra Lourenço da Silva Araujo Amazonas.

— 14 —

Hontem não houve sessão na camara dos deputados por falta de numero legal.

Por decreto de 7 do corrente foram nomeados:

Escrivão da recebedoria da Bahia, Francisco Bruno Pereira, primeiro escripturario da thesouraria de fazenda da mesma provincia;

1.º escripturario da thesouraria de fazenda da Bahia, Antonio Ribeiro Guimarães, 1.º escripturario da recebedoria da mesma provincia;

1.º escripturario da recebedoria da Bahia, Antonio José Pereira, 2.º escripturario da mesma recebedoria;

Lançador da recebedoria da Bahia, Pompilio Manoel de Castro, 1.º escripturario da thesouraria de fazenda da mesma provincia;

1.º conferente da alfandega do Rio Grande do Norte, Antonio Francisco Arêas, 1.º escripturario da mesma alfandega.

Por portaria de 12 do corrente foi nomeado Antonio Travassos da Silva Monte para ajudante da agencia do correio da villa de Japaratuba, na provincia de Sergipe.

Foi desligado do commando superior dos municipios do Rio-Preto e Parahybuna, da provincia de Minas Geraes, a guarda nacional do districto de Barbacena, e com ella creado um commando superior.

Foi alterada a organisação do commando superior da guarda nacional dos municipios da Parahybuna e Rio Preto da provincia de Minas Geraes.

Por decreto de 27 do passado creou-se um batalhão de infantaria da guarda nacional no municipio do Jardim, provincia do Rio Grande do Norte.

Celebrou-se hontem no convento dos religiosos Carmelitas a missa do setimo dia por alma do fallecido bispo de Chrysopolis.

A's 9 horas e um quarto da manhãa chegaram SS. MM. e AA. Imperiaes, as quaes, sendo recebidas na portaria pela communidade dos religiosos, irmandade do Espirito Santo e uma commissão por parte da imperial Sociedade Auxiliadora das Artes Mechanicas e Liberaes e Beneficente, subiram ás tribunas respectivas, começando logo a missa cantada, na qual officiou o Rvm. Fr. Fausto do Monte Carmello.

Concluida a missa pronunciou o Rvd. Fr. Alfredo de Santa Candida Bastos uma oração funebre, na qual poz em relevo as virtudes do finado, seguindo-se então o *Libera-me*, que terminou ás 11 horas e 10 minutos, retirando-se depois SS. MM. e AA. Imperiaes acompanhadas pelas mesmas pessoas que as tinham recebido.

O templo, que achava-se ainda decorado como no dia das exequias, esteve sempre completamente cheio de pessoas de todas as gerarchias, e o sarcophago aberto, e guardado por quatro archeiros da guarda imperial, tendo as alabardas em funeral, deixava ver, atravez do vidro que o cobre, o rosto e parte do corpo do fallecido bispo.

— 15 —

A camara dos deputados occupou-se hontem com a continuação da 2ª discussão do art. 1º do projecto sobre a companhia da estrada de ferro de D. Pedro II, navegação a vapor do Rio de S. Francisco e prolongamento das actuaes estradas de ferro. Oraram os Srs. C. Ottoni, C. Madureira, Fonseca Vianna, José Jorge e Ribeiro da Luz, ficando a discussão encerrada.

O Sr. Affonso Celso fundamentou o seguinte requerimento, que ficou adiado por pedir a palavra o Sr. Andrade Pinto:

« Requeiro que se officie ao governo pedindo cópia de toda a correspondencia havida acerca das questões suscitadas entre a provincia do Rio de Janeiro e Minas sobre o imposto do café. »

Foi apresentado o seguinte projecto:

« A assembléa geral decreta:

« Art. 1º O cidadão qualificado votante só poderá ser eliminado da qualificação mediante processo regular, intentado perante o conselho municipal de recurso, com appellação para a relação do districto.

« Art. 2º Neste processo se dará lugar á exhibição da prova documental e testemunhal, e á discussão por escripto de ambas as partes.

« Art. 3º O processo será instaurado á requerimento de qualquer cidadão qualificado na parochia que especificará a causa legal da eliminação.

« Art. 4º A defesa dos direitos do votante que se pretender eliminar poderá ser feita por qualquer cidadão qualificado na parochia.

« Art. 5º Nenhum processo poderá comprehender mais de quatro votantes a eliminar.

« Art. 6º Este processo não dispensa o protesto perante a junta de qualificação, e deverá ser intentado durante os dias em que funccione o conselho municipal.

« Art. 7º As testemunhas serão inquiridas pelo presidente do conselho, e quaesquer duvidas que occorram na direcção e formação do processo serão decididas pela maioria do conselho.

« Art. 8º As juntas parochiaes não poderão incluir pela primeira vez na lista de qualificação o cidadão que, além de ter os mais requisitos legaes, ao juizo da junta, não apresentar certidão de idade, justificação ou documento que a supra, o que será mencionado na acta, sob pena de multa de 50$ por cada omissão.

« Art. 9º As mesas parochiaes, além de não poderem rejeitar votos a pretexto da má qualificação do votante, são obrigadas a tomar em separado os votos daquelles, cuja identidade desconhecerem.

« Art. 10. O votante, a quem a mesa, não obstante a disposição do artigo antecedente, recusar receber o voto em separado, poderá perante qualquer tabellião ou escrivão fazer protesto de declaração de seu voto, em presença de cinco testemunhas que houverem assistido á recusa da mesa, as quaes com elle assignarão o mesmo protesto, não podendo em cada termo fazer essa declaração mais de um votante.

« Art. 11. Estes protestos só serão admissiveis quando intentados antes de se findarem as 24 horas que se seguirem á fixação do edital que publicar o resultado da eleição.

« Art. 12. A obrigação e recurso dos arts. 9, 10 e 11 são extensivos aos collegios eleitoraes e eleitores.

« Art. 13. O governo na côrte e os presidentes nas provincias fixarão o numero de eleitores que deve dar cada parochia, na razão de um eleitor por trinta votantes, tendo por base unica a qualificação de 1864, e na falta desta a ultima anteriormente feita, ficando esta nova fixação para ter execução dependente da approvação do poder legislativo.

« Art. 14. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das sessões 14 de maio de 1864.—*Silveira Lobo*. »

Por decreto de 27 do passado foi elevada á cathegoria de batalhão a 1ª secção de batalhão da activa da guarda nacional da provincia do Rio Grande do Norte.

Por decreto de 30 do passado creou-se mais um batalhão de infantaria no municipio das Alagoas, na provincia do mesmo nome.

Por portaria de 13 do corrente foi nomeado Generoso Gedeão de Toledo Ribas para agente do correio de Chapéo d'Uvas, na provincia de Minas, vago por demissão concedida á Feliciano José Francisco.

Com a data de 12 do corrente foi expedido pelo ministerio do imperio o aviso seguinte:

« Illm. e Exm. Sr.—Havendo o fallecido bispo dessa diocese nomeado o vigario collado da freguezia de Campina Grande da provincia da Parahiba, padre Camillo de Mendonça Furtado, para exercer temporariamente o cargo de visitador na provincia das Alagoas, recusou a thesouraria de fazenda dessa provincia, pela qual se effectua o pagamento dos vencimentos que competem ao mesmo vigario, abonar-lhe a congrua correspondente ao tempo em que se achou, por aquelle motivo, impedido de exercer as respectivas funcções, entendendo que ella compete ao sacerdote que substituio o dito vigario na administração da referida freguezia.

« Sendo, porém, incontestavel, como expressamente o reconheceu a thesouraria, o direito com que o reverendo prelado effectuou aquella nomeação, estando, portanto, o mencionado vigario legitimamente impedido de exercer as funcções parochiaes, não devia ser privado da percepção da respectiva congrua que V. Exc. lhe mandará abonar.

« É esta a doutrina consagrada pelo aviso por este ministerio dirigido ao da fazenda em 29 de abril de 1863, que mandou pagar os vencimentos que competiam ao conego vigario geral José Joaquim Pereira da Silva em quanto esteve exercendo as funcções de visitador na provincia do Espirito Santo.

« Esse aviso obstou tambem duplicata de despeza que por tal motivo se podia dar, declarando que nenhum vencimento cabia ao sacerdote designado para substituir o referido vigario geral durante o seu impedimento.

« Para igualmente embaraçar que haja essa duplicata no caso de que agora se trata, nesta data expeço as convenientes ordens á presidencia da provincia da Parahiba.

« Fica assim resolvida a questão que motivou o officio de V. Exc. de 30 do mez findo.

« Deos guarde a V. Exc.—*José Bonifacio de Andrade e Silva*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco. »

—16—

Foram condecorados, pelos serviços prestados no exercicio de suas funcções, os seguintes officiaes do exercito:

Com a commenda da ordem da Rosa: brigadeiro José da Victoria Soares de Andréa, e coroneis Henrique de Beaurepaire Rohan, Frederico Carneiro de Campos e Francisco Antonio Raposo. Com o officialato da mesma ordem: tenente-general José Maria da Silva Bittencourt, tenente-coronel Juvencio Manoel Cabral de Menezes, e major José Carlos de Carvalho. Com o habito da mesma ordem: tenente-coronel Hylario Maximiano Antunes Gurjão, major José Joaquim de Lima e Silva, capitão Severiano Martins da Fonceca, primeiro-tenente Francisco Villela de Castro Tavares, tenentes André Pinto Rebouças e Antonio Pereira Rebouças, alferes Manoel Ignacio Carneiro da Fontoura. Com o habito da ordem de Christo: major Joaquim da Silva Maia, major-honorario Guilherme Such de Capanema, e capitães Conrado Maria da Silva Bittencourt, Francisco Carlos da Luz, Luiz Fernandes de Sampaio e Joaquim de Souza Muniz.

Teve a mercê do habito de S. Bento de Aviz o capitão de infantaria do exercito Francisco Maria dos Guimarães Peixoto.

Foram condecorados com a ordem da Rosa os seguintes estrangeiros: ajudante-general de S. M. o imperador da Russia Eduardo Todtleben, com a dignitaria; o coronel de engenheiros do imperio da Russia Constantino Klebnikoff, com a commenda; os tenentes-coroneis do mesmo corpo Guilherme Foppen e Basilio Klein, com o officialato.

Foi concedido ao lente cathedratico da escola central Dr. José Joaquim da Cunha o titulo de conselho, na fórma do regulamento de 28 de abril de 1863.

Foram naturalisados cidadãos brasileiros: o subdito prussiano Carlos Frederico Adão Hoefer, e o subdito oriental Francisco Xavier Miranda.

Por decretos de 12 e 14 do corrente foram nomeados:

O bacharel José Joaquim de Moraes Navarro, juiz municipal e de orphãos do termo de Mangaratiba, na provincia do Rio de Janeiro;

O bacharel Francisco Liberato de Mattos, juiz municipal e de orphãos do termo da Serra, na provincia do Espirito-Santo;

O bacharel Vicente Justiniano Bezerra Cavalcanti, juiz municipal e de orphãos do termo de Minas-Novas, na provincia de Minas-Geraes;

Annibal José Pereira Borges, capitão secretario-geral do commando superior da guarda nacional do municipio de Jacobina, na provincia da Bahia;

Jacintho José da Silva Cintra, major commandante da quarta secção de batalhão de infantaria da guarda nacional do serviço activo da provincia de S. Paulo;

José Rodrigues de Toledo Silva, major commandante da secção de batalhão da reserva n. 7 da guarda nacional da mesma provincia;

Antonio Cesario Alves de Castro, major commandante da secção de batalhão n. 13 do serviço da reserva da guarda nacional da provincia de Pernambuco.

Foi removido o desembargador Francisco Jorge Monteiro, da relação do Maranhão para a da Bahia onde já se acha em exercicio, por assim o haver pedido.

Foi exonerado o juiz de direito Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa, do cargo de chefe de policia da provincia do Amazonas.

Foi promovido o tenente Luiz Cassiano Martins Pereira ao posto de capitão quartel-mestre do commando superior da guarda nacional dos municipios do Sabará, Curvello e Santa Luzia, da provincia de Minas-Geraes.

Foi concedida ao tenente da oitava companhia do batalhão de infantaria da guarda-nacional do municipio da côrte, Damião Nascentes Pinto, passagem no mesmo posto, como aggregado, para o segundo batalhão do serviço da reserva.

Foi dispensado do exercicio, por tempo indeterminado, o coronel commandante superior da guarda nacional dos municipios de Jacarehy e annexos da provincia de S. Paulo, Joaquim Antonio de Paula Machado.

Foi alterada a organisação do batalhão de infantaria n. 26 da guarda nacional da provincia de S. Paulo.

Foram creadas:

Uma secção de batalhão de guardas nacionaes do serviço activo na freguezia da Penha, da provincia de S. Paulo;

Uma secção de batalhão de infantaria da guarda nacional do serviço activo, na freguezia de Belém, na mesma provincia;

Um batalhão de infantaria de guardas nacionaes do serviço activo, na freguezia de S. José de Penalva, da provincia do Maranhão.

Foi elevada á categoria de secção de batalhão a companhia avulsa n. 3 do serviço da reserva, organisada no municipio de Vianna, da provincia do Maranhão.

— 17 —

A camara dos deputados elegeu hontem as commissões de saude publica, de estatistica, de colonisação, catechese e civilisação dos Indios, e de agricultura, minas e bosques, sendo nomeados os senhores Manoel Joaquim, Mello Franco e Flores para a primeira; José Jorge, Leitão da Cunha e Nery para a segunda; Silva Pereira, Moreira Brandão e Moura para a ultima.

Continuou depois a 2.ª discussão do orçamento na parte relativa á despeza do ministerio da marinha. Oraram os senhores ministro respectivo e Bittencourt Sampaio, ficando a discussão encerrada.

Lê-se na *Revista Commercial* de Santos de 10 do corrente.

« Victima de uma enfermidade que em poucos dias exhaurio todas as forças de sua aliás robusta saude, succumbio no dia 7 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, o Sr. capitão de mar e guerra Henry Vere Huntley, consul de S. M. Britannica nesta cidade, na idade de 69 annos.

« O fallecido gozava por suas distinctas qualidades a estima geral do publico santista, e o seu funeral, que teve lugar no dia 8 no cemiterio dos protestantes, foi acompanhado, não só pelos seus numerosos amigos, como tambem pelo corpo consular, as autoridades e muitos cidadãos desta cidade.

« Muitas pessoas repararam neste acto a ausencia de uma guarda de honra. Não sabemos qual a inconveniencia legal que poderia se oppôr a prestar ao fallecido as honras militares devidas ao seu posto.»

—18—

O senado approvou hontem em 1ª discussão o parecer que concede licença ao Sr. Vieira da Silva para se retirar á sua provincia e ir á Europa.

Passou em 3ª discussão, com as emendas da commissão de emprezas privilegiadas, a proposição que approva o contrato celebrado com o visconde Barbacena para a exploração de minas de carvão de pedra em Santa-Catharina.

Entrou em 1ª discussão o parecer da commissão de constituição sobre a indicação do Sr. Pimenta Bueno, relativa á attribuição conferida pela constituição no art. 38 á camara dos deputados, e oraram os Srs. Zacharias e Pimenta Bueno, sendo approvado um requerimento deste Sr. para ser addiada a discussão do parecer, afim de ser ventilado quando se tratar do outro que tem de ser dado sobre o projecto do Sr. Silveira da Motta acerca da aposentadoria dos magistrados.

A camara dos deputados elegeu hontem as commissões de obras publicas e de negocios ecclesiasticos, sendo nomeados para esta os Srs. Pinto de Mendonça, Seraphico e Viriato, e para aquella os Srs. Pinto Lima, Alvim e Barros Barreto.

Approvou em seguida, sem debate, o parecer da commissão de poderes sobre a eleição do 4º districto da provincia do Rio de Janeiro, que reconhece deputado o Sr. José Feliciano de Moraes Costa.

Approvou tambem, sem debate, o parecer da mesma commissão, que annulla a eleição da freguezia da Independencia, presidida pelo juiz de paz Jacintho José de Souza Pimentel, feita no 1º de setembro do anno passado.

Approvou mais sem debate, em uma só discussão, o projecto que autorisa o governo a admitir á matricula do 1º anno de qualquer das faculdades de direito do imperio o estudante José Roberto Vianna Guilhon, com emendas autorisando tambem o governo a mandar passar carta de bacharel em letras pelo imperial collegio de Pedro II ao estudante José Antonio Pereira da Silva; a levar em conta ao alumno João da Cunha Beltrão de Araujo Pereira, da escola central, o exame de latim feito na faculdade de direito do Recife, para tomar o grão de bacharel em mathematicas; a dispensar do biennio para matricular-se em uma das faculdades de direito a Antonio Adolpho de Pontes e Souza; e a fazer igual mercê a Antonio Constantino de Valle, para matricular-se em qualquer das de medicina.

Approvou ainda o orçamento na parte relativa á despeza do ministerio de marinha, conjuntamente com as emendas da commissão e mais a seguinte:

« Ao § 22 substitua-se a emenda da commissão pela seguinte:—Em vez de 610:000$000 diga-se 630:000$, supprimindo-se a quota consignada para as obras do caes da Sagração, na provincia do Maranhão, se verificar-se não serem ellas necessarias para o melhoramento do porto daquella provincia.—*Viriato*.—*Carlos Ribeiro*.—*Aragão e Mello*.

Approvou finalmente os artigos additivos impressos da commissão, e mais os seguintes, depois de orarem os Srs. ministro respectivo, Macedo, Bitencourt, Sampaio, Barros Barreto e Nery.

« Artigo. O governo fica autorisado a reorganisar a administração central da marinha, revendo os regulamentos da secretaria de estado, contadoria, intendencias, arsenaes, capitanias de portos e quartel general, de modo a reduzir o pessoal, simplificando o trabalho e diminuindo a despeza. Outro sim a acommodar a instituição do conselho naval á nova reorganisação, e a alienar os navios que estiverem ou forem desarmados e que por sua construcção e máo estado de conservação não satisfaçam ás exigencias do serviço naval. — Silvino Cavalcanti de Albuquerque.—Joaquim Felicio dos Santos. Flores.—A. C. de Sa e Albuquerque.—Luiz Felippe.—Souza Carvalho. — Lopes Netto. — Nery. »

« Artigo. Ficam approvados os arts. 1º, 4º, 9º e 77, e tabella final do regulamento que baixou com o decreto n. 3186 de 18 de novembro de 1863.

« Artigo. Fica o governo autorisado a conceder aos artilheiros de 1ª e 2ª classes, approvados pela respectiva escola pratica, uma gratificação addicional ao soldo, que será de 120 rs. diarios para os primeiros e de 100 rs. para os segundos.—Silvino Cavalcanti.—Flores.—Felicio dos Santos. »

Occupou-se em ultimo lugar, depois de ter approvado o 1.º, com a 2.ª discussão do art. 2º do projecto sobre a companhia da estrada de ferro de D. Pedro II, navegação a vapor do Rio S. Francisco e prolongamento das actuaes estradas de ferro. Orou o Sr. Junqueira, ficando a discussão adiada pela hora.

—19—

A camara dos deputados elegeu hontem a commissão de exame do thesouro, sendo nomeados os Srs. Saldanha Marinho, Brandão e Rabello.

Occupou-se depois com a segunda discussão do projecto relativo á companhia de navegação a vapor Bahiana. Depois de algumas observações dos Srs. Dantas, Marcondes e Martinho Campos, ficou a discussão adiada pela hora.

Foi offerecida a seguinte emenda substitutiva de todo o projecto:

« Art. 1.º Fica o governo autorisado a rever os decretos n. 1,928 de 25 de abril de 1857 e n. 1,478 de 22 de novembro de 1854, concedendo ás companhias Bahiana e Pernambucana, por dez annos, contados da approvação dos seus actuaes estatutos, a continuação da mesma subvenção de 84:000$ que até agora teem percebido as ditas companhias, e conservando ou reduzindo esta subvenção nos outros dez annos posteriores. — M. P. de Souza Dantas.—L. C. M. Batisbona.—Luiz Felippe.—Leitão da Cunha.—A. A.º de Souza Carvalho.—A. S. Lobo.—Lopes Netto.—S. Souto.—Liberato.—Barbosa de Oliveira.—Barbosa de Almeida.—Ferreira de Moura.—Silveira de Souza.—Pamplona.—Ribeiro.—Pinto de Mendonça.—Frederico de Almeida.—Moreira Brandão. — Seraphico.—Figueiredo. Pessoa de Mello.—Pedro Muniz.—Junqueira.—J. Madureira. — Pinto Lima. — Sa e Albuquerque.—Feitosa.—Esperidião.»

Continuou em ultimo lugar a discussão do art. 2º do projecto sobre a companhia da estrada de ferro de D. Pedro II, navegação a vapor do Rio S. Francisco e prolongamento das actuaes estradas de ferro. Oraram os Srs. Marcondes e Nebias, ficando a discussão adiada pela hora.

Foram offerecidas as seguintes emendas:

« Ao art. 2º, conservados os seus paragraphos. —Fica autorisado o prolongamento simultaneo da estrada de ferro de D. Pedro II até o Rio das Velhas, na proximidade de Sabará, e das estradas de ferro da Bahia e Pernambuco, em direcção ao Rio S. Francisco, garantindo o governo o capital necessario a essas obras com o minimo de juro de 5 %; sendo, porem, a primeira encorporação do capital até á concurrencia de 12,000:000$ para cada uma dessas tres linhas, e procedendo-se á novas encorporações por meio de orçamentos muito exactos e á medida que as obras contratadas forem se ultimando.—Junqueira.—J. Madureira.—C. Madureira.—N. Feitosa.—Seraphico.—Souza Bandeira.—Moreira.»

« A' condição 1.ª do art. 2.º do projecto.—A garantia de juros sobre o capital não poderá exceder de 6 %, pagos durante 60 annos.—Lima Duarte.»

Por decreto de 28 do passado foi prorogado por mais dous annos o prazo marcado na ultima parte do art. 7.º do decreto n. 3,149 de 3 de setembro de 1863 para a distribuição das acções da companhia Pernambucana de navegação costeira por vapor.

Por portaria de 17 do corrente foram nomeados:

Manoel Ribeiro da Silva Cardoso, para agente do correio da Aldeia da Pedra, por demissão concedida á Moysés Pereira de Carvalho; e Manoel Marianno da Silva, para ajudante do de Macahé, ambos na provincia do Rio de Janeiro.

Por decreto de 14 do corrente foram nomeados segundos cirurgiões do corpo de saude do exercito os doutores em medicina Antonio Pereira da Silva Guimarães e José Nunes da Silva.

Por decreto de 12 do corrente foi nomeado o capitão-tenente José Avelino da Silva Jacques para o lugar de capitão do porto da provincia de Sergipe.

Por decreto da mesma data foi reformado o capitão de fragata Manoel de Oliveira Paes no posto de capitão de mar e guerra, com o respectivo soldo, por contar mais de 35 annos de serviço e achar-se inhabilitado de continuar.

—20—

A camara dos deputados approvou hontem, sem debate, em terceira discussão o projecto do senado declarando que D. Luiza Feliciana de Amorim e Silva, viuva do tenente-coronel José Polycarpo Pessoa de Andrade e Silva, tem direito ao meio soldo da patente de seu marido desde o fallecimento deste, não obstante a prescripção em que incorrêra.

Approvou depois successivamente em uma só discussão sem debate, os projectos que approvam as pensões concedidas á D. Maria Luiza de Bidegorry, viuva de Bernardo Urbano de Bidegorry, e á D. Maria da Conceição Costa Martins, viuva do Dr. José Candido Marques Martins, fallecido por occasião do naufragio da corveta *D. Isabel*.

Occupou-se em seguida com a segunda discussão do projecto do senado que crea um collegio eleitoral em Santa Anna do Parnahyba, da provincia de Matto-Grosso. Depois de serem offerecidas varias emendas, e terem os Srs. Fleury, Paula Souza, Viriato de Aragão e Mello feito algumas observações, foi approvado um requerimento de adiamento proposto pelo primeiro desses senhores.

Continuou em ultimo lugar a discussão do artigo 2.º do projecto sobre a companhia da estrada de ferro de D. Pedro II, navegação a vapor do Rio S. Francisco e prolongamento das actuaes estradas de ferro. Oraram os Srs. Souza Carvalho e Dantas, ficando a discussão adiada pela hora.

S. M. o Imperador, desejando que Suas Altezas completem os seus estudos já terminados de historia geral com um conhecimento mais profundo de historia patria, dignou-se encarregar ao Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macêdo a honrosa tarefa de acompanhar as augustas princezas no aperfeiçoamento dos seus estudos nesta importante materia.

Por decreto de 17 do corrente foi demittido do cargo de director geral da segunda directoria da secretaria de estado dos negocios da guerra o Sr. tenente-general José Maria da Silva Bittencourt.

Foram condecorados, com a commenda da ordem de S. Bento de Aviz, o brigadeiro José da Victoria Soares de Andréa; e com o habito da mesma ordem, o capitão do estado-maior de primeira classe Francisco Raphael de Mello Rego.

Foram apresentados: na dignidade de arcediago da Sé Metropolitana o conego Henrique de Souza Brandão, e na de chantre da mesma Sé o conego Manoel Jorge Franco.

Foram concedidas as permutas das respectivas igrejas aos parochos das freguezias de Nossa Senhora da Conceição da Matta-Grande, da provincia das Alagôas e bispado de Pernambuco, e de Santo Antonio da Gloria, da provincia e arcebispado da Bahia; e aos das freguezias do Senhor Deus Menino de S. Felix e de S. Jorge dos Ilhéos, ambos da provincia e arcebispado da Bahia.

Foi aceita e confirmada a renuncia que fez o padre Dr Patricio Moniz da igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição de Angra dos Reis, da provincia e diocese do Rio de Janeiro.

Foi naturalisado cidadão brasileiro o subdito portuguez Vicente Ferreira Guimarães.

Por decreto de 18 do corrente

Foi nomeado o bacharel Candido Rabello de Araujo Palhares, juiz municipal e de orphãos do termo de Queluz, na provincia de S. Paulo.

Foram removidos:

O juiz de direito Sebastião José da Silva Braga, da comarca do Alto-Mearim para a de Alcantara, ambas de segunda entrancia, na provincia do Maranhão, por assim o haver pedido.

O juiz de direito Ovidio Guilhon, da comarca de Santarem de primeira entrancia na provincia do Pará, para a do Alto Mearim de segunda na do Maranhão.

Foram designadas:

A comarca de Santarém, de primeira entrancia, na provincia do Pará, para nella ter exercicio o juiz de direito avulso Francisco de Faria Lemos.

A do Ipu', de primeira entrancia, na provincia do Ceará, para nella ter exercicio o juiz de direito avulso Francisco Urbano da Silva Ribeiro.

— 21 —

A camara dos deputados approvou hontem, sem debate, em primeira discussão o projecto que autorisa o governo a mandar pagar ao ex-soldado do extincto corpo de artilharia de marinha, João Antonio de Carvalho, os vencimentos que lhe são devidos, relativos ao tempo decorrido de 16 de fevereiro de 1827 á 27 de agosto de 1828.

Continuou depois a discussão do artigo 2º do projecto sobre a companhia da estrada de ferro de D. Pedro II, navegação a vapor do rio S. Francisco e prolongamento das actuaes estradas de ferro. Oraram os Srs. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, e C. Ottoni.

Occupou-se em ultimo lugar com a discussão do projecto de resposta á falla do throno. Orou o Sr. Bezerra Cavalcanti.

Ambas as discussões ficaram adiadas pela hora.

Acham-se inscriptos com a palavra os Srs. Ratisbona, Martinho Campos, Limpo de Abreu, Moreira, Dantas, Pamplona, Feitosa, Aristides Lobo, C. Madureira, Souza Carvalho e Moreira Brandão, a favor; e contra, os Srs. Ferreira da Veiga, Urbano, Godoy, Chagas Lobato, barão de S. João do Rio-Claro, Bittencourt Sampaio e Nery.

Inscreveram-se mais os Srs. Flores, Lobato, Affonso Celso, Andrade Pinto, Carlos Ribeiro, Lima Duarte, Nebias, Pedro Luiz, Aragão e Mello e Luiz Filippe.

Entrou hontem do Rio da Prata o paquete francez *Saintonge*, com datas de Buenos-Ayres até 14 e Montevidéo até 15 do corrente.

A republica argentina ficava em paz, e em nenhuma das suas provincia se dera successo memoravel.

Em Buenos-Ayres, porém, continuavam as eleições provinciaes a preoccupar os espiritos. Resolvida, segundo parecia, a questão de que demos noticia, no sentido de se não proceder á nova eleição, perigosa no estado de exaltação em que se achavam os partidos, veio transtornar os calculos o facto de renuncia de alguns senadores.

A assembléa mandou então fazer nova eleição, medida que foi sanccionada pelo governador da provincia.

Receiavam-se novos conflictos sanguinolentos; o presidente da republica, porém, para evita-los entabolou negociações com os dous clubs *Libertad* e *del Pueblo* para fazê-los chegar ambos a um compromisso sobre a lista dos candidatos, e entretanto por decreto de 13 de maio suspendeu as eleições marcadas para 15.

A Montevidéo chegou ao anoutecer de 6 do corrente, a nossa fragata *Amazonas*, com a missão especial enviada pelo governo imperial ao do estado oriental do Uruguay.

No dia 12 foi o Sr. conselheiro Saraiva com todas as honras recebido pelo presidente da republica em audiencia solemne, e proferio por esta occasião o seguinte discurso:

« Exm. Sr. presidente.—A carta de Sua Magestade o Imperador do Brasil, meu augusto soberano, que tenho a honra de entregar a V. Exc., me acredita como seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto ao governo da republica oriental do Uruguay.

« Conseguir que, por meio de uma politica previdente, e com perseverança executada, sejão garantidos os direitos e os interesses legitimos dos meus concidadãos, domiciliados no interior da republica, tal é, Sr. presidente, o objecto especial da minha missão, e o vivo desejo do governo de Sua Magestade.

« Só a adopção dessa politica dissipará todas as causas proximas ou remotas, que de futuro possam perturbar as relações de perfeita cordialidade que Sua Magestade o Imperador do Brasil tem muito á peito cultivar com esta republica.

« Não ha esforço que demasiado seja, senhor presidente, para conciliar os interesses de dous estados limitrophes e americanos, e assentar as suas relações internacionaes em bases solidas e permanentes.

« Pela minha parte farei quanto em mim couber para que a missão de que fui encarregado seja proficua a ambos os paizes; e dar-me-hei por feliz se grangeando a benevolencia de V. Exc., poder tornar bem patente toda a nobreza dos sentimentos do Imperador, que não cessa de fazer votos pela paz e prosperidade da republica oriental do Uruguay.»

O presidente da republica respondeu nestes termos:

« Sr. ministro. — Fica em minhas mãos a carta de Sua Magestade o Imperador do Brasil, que acredita a V. Exc. como seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto do governo da republica.

« O governo oriental, que não tem podido nem póde deixar de reconhecer a reciproca conveniencia de manter a mais franca, leal e amigavel relação com o de Sua Magestade o Imperador do Brasil, e que crê ter dado provas de sua solicitude para que esta boa relação seja permanente e inalteravel, recebe com satisfação a missão de V. Exc. dirigida á tão importante objecto.

« Reconheço, como V. Exc., que nenhum esforço se deve omittir da parte de ambos os governos, para que os interesses de dous estados limitrophes e amigos sejam firmemente garantidos por meio de relações internacionaes, fundadas no franco e effectivo acatamento da justiça e do direito reciproco, no respeito do principio de ordem e de autoridade, unicas bases solidas de uma amizade sincera e permanente.

« Não póde haver nem difficuldade nem perigo para os direitos e interesses legitimos dos cidadãos dos dous paizes, nem causas proximas ou remotas capazes de perturbar as relações de perfeita cordialidade entre ambos os povos e governos, quando estes se inspiram de uma politica baseada naquelles principios, se essa politica é leal e perseverantemente observada.

« Portanto, aceito e agradeço, Sr. ministro, as benevolas manifestações de V. Exc., e assim como espero que a rectidão e illustração do enviado extraordinario de Sua Magestade o Imperador do Brasil saberá fazer patente a nobreza dos sentimentos que animam o seu augusto soberano para com este paiz, V. Exc. deve estar seguro de que o governo oriental, consequente com suas declarações e com seus actos, ha de dar testemunho ao de Sua Magestade da elevação das suas idéas e da lealdade de seus sentimentos. »

Da guerra intestina que infelizmente continúa a assolar aquella republica não ha noticia de importancia.

Flôres effectivamente approximou-se da capital até seis leguas de distancia, mas sem emprehender, como não podia emprehender, nada contra ella. Retirou-se immediatamente, e á ultima data constava que ficava no departamento de Minas. Os dous exercitos em marchas e contramarchas observavam-se sem vir ás mãos, e, afóra alguns recontros de partidas destacadas, nenhum facto occorrera.

No Paraguay tambem não havia novidade. Continuava a activa organisação e augmento do exercito, e era talvez isto que dava alguma consisten-

ILEGÍVEL
MUTILADO

cia ao boato de que o presidente Lopez está disposto as cousas para com o apoio do Brasil e da França fazer-se proximamente acclamar rei ou imperador, passo a que talvez se seguisse a tentativa de annexação de alguma provincia argentina.

S. M. o Imperador, acompanhado dos seus semanarios, chegou hontem ás 9 horas e 10 minutos ao arsenal de marinha, onde demorou-se até 10 1/2 visitando as officinas de machinas. Embarcando então na sua galeota á vapor, acompanhado dos Srs. inspector do arsenal e chefes Parker e Lamego, seguio para a ilha das Cobras á visitar as serrarias a vapor e fortificações. Dalli foi S. M. para a fortaleza de Santa Cruz, de onde dirigio-se á Jurujuba e Praia de Fóra.

Ao regressar esteve ainda S. M. na fortaleza de S. João; e chegou ao arsenal ás 3 3/4 horas da tarde, retirando-se logo.

Consta-nos que foi nomeado director geral da 2ª directoria da secretaria de estado dos negocios da guerra, o Sr. tenente-general João Frederico Caldwell.

Foi exonerado em data de 17 do corrente o major do corpo de estado-maior de 1ª classe Joaquim da Silva Maia, do lugar de 2º ajudante de director do arsenal de guerra da côrte, por assim haver pedido: sendo nomeado para substitui-lo interinamente o capitão do mesmo corpo José Francisco Coelho.

Por portaria de 19 do corrente foi nomeado José Eduardo de Jesus Cerqueira, para agente do correio de Ayuruoca, na provincia de Minas-Geraes, por demissão dada a Antonio Gregorio de Andrade.

— 22 —

Hontem não houve sessão no senado nem na camara dos deputados por falta de numero legal.

Por decretos de 12 do corrente:

Foi elevada á cathegoria de secção de batalhão a companhia avulsa n. 3 do serviço da reserva organisada no municipio de Vianna, da provincia do Maranhão.

Foi creado um batalhão de infantaria de guardas nacionaes do serviço activo, na freguezia de S. José de Penalva, da provincia do Maranhão.

— 23 —

Foram naturalisados cidadãos brasileiros os subditos portuguezes Domingos Teixeira Lèal e Manoel Francisco Ferreira Ramos.

Por decreto de 20 do corrente foram nomeados:

O bacharel Dario de Almeida Fortuna, juiz municipal e de orphãos do termo de S. João do Principe, na provincia do Ceará.

O bacharel Francisco Jacintho de Sampaio, juiz municipal e de orphãos do termo de S. Miguel, na provincia das Alagoas;

O bacharel Joaquim José Gomes, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Santa Luzia e Espirito Santo, na provincia de Sergipe;

O bacharel José Francisco Lopes Lima, juiz municipal e de orphãos do termo da Divina Pastora, na provincia de Sergipe;

O bacharel João Augusto Faria de Abreu Lima, juiz municipal e de orphãos do termo de Piratiny, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul;

O major reformado Pedro Honorato Corrêa de Miranda, para coronel commandante superior da guarda nacional do municipio de Igarapemirim da provincia do Pará;

O tenente-coronel José Olympio Pereira, para coronel commandante superior da guarda nacional dos municipios de Chaves, Soure e Monsarás, na mesma provincia;

O alferes João Cancio de Bohemia Sampaio, para tenente-coronel commandante do batalhão n. 22 da guarda nacional da mesma provincia;

Francisco Lourenço de Araujo, para tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 24 da guarda nacional da provincia da Bahia;

Antonio Mendes da Costa, para tenente-coronel chefe do estado maior do commando superior da guarda nacional dos municipios de Jacarehy e annexos da provincia de S. Paulo;

Joaquim Fiuza de Carvalho, para major commandante da secção do batalhão da reserva n. 16 da guarda nacional da mesma provincia;

Foram concedidas:

Ao tenente-coronel reformado da guarda nacional da provincia da Bahia, Innocencio Vieira Tosta, melhoramento de reforma no posto de coronel;

Ao capitão da guarda nacional da mesma provincia, Raymundo Ribeiro de Novaes, reforma no posto de major;

Ao coronel commandante superior da guarda nacional dos municipios do Rio Preto e Parahybuna, da provincia de Minas Geraes, Francisco de Paula Lima, reforma no mesmo posto;

Ao tenente reformado da guarda nacional da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, José Maria de Souza, melhoramento de reforma no posto de capitão.

Foram creados:

Um commando superior de guardas nacionaes no municipio de Igarapemirim, na provincia do Pará;

Um dito nos municipios de Chaves, Soure e Monsarás, da mesma provincia;

Foi elevada á categoria de secção de batalhão a secção de companhia da guarda nacional do serviço da reserva, organisada nas freguezias de Itapeva e Paranapanema, da provincia de S. Paulo.

Pelo ministerio da fazenda communicou-se á presidencia da provincia de Pernambuco, para seu conhecimento e fins convenientes que, tendo S. M. o Imperador mandado que a secção de fazenda do conselho de estado consultasse com o seu parecer sobre a alteração dos estatutos do novo banco de Pernambuco, requerida pela directoria, que mostrou ter sido unanimemente autorisada pela assembléa geral dos accionistas para sollicitar a alteração dos estatutos do dito banco, *em ordem a poder ser a sua emissão, segundo entender conveniente, no todo ou em parte garantida, ou pela fórma estipulada nos estatutos do banco ou pela permittida no § 4.º da lei n. 1083 de 22 de agosto de 1860 e art. 5 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do mesmo anno*; e pede a approvação desta alteração *para que possa ella augmentar ou diminuir a somma dos titulos da garantia da emissão á proporção que julgar conveniente*: houve por bem o mesmo augusto Senhor, conformando-se com o parecer da dita secção de fazenda do 1.º de fevereiro deste anno, determinar por sua immediata e imperial resolução de 3 do dito mez e anno que, sendo o sentido das palavras que ficam transcriptas tão ambiguo e confuso, não póde o governo imperial resolver á respeito da reforma dos estatutos que pretende a directoria sem que ella a formule em artigos e a torne mais intelligivel.

Lê-se no *Minas Geraes* de Ouro Preto de 17 do corrente:

« Da Diamantina communicam-nos o seguinte:

« Teve lugar no dia 1.º do corrente a solemnidade da sagração do bispo. A festa esteve brilhante, mas um incidente contristador fez que mais de uma lagrima se derramasse n'um recinto onde só devia reinar prazer e alegria.

« O conego Manoel dos Santos Ferreira, não podendo resistir ao desejo de dar um publico testemunho da amizade que consagra ao Sr. D. João Antonio dos Santos, subio ao pulpito, em estado de grave incommodo de saude, á despeito das instancias dos medicos e dos dous bispos presentes, para que desistisse de seu intento.

« Apezar disso fez brilhantemente o exordio, mas ao entrar na peroração foi acommettido de duas syncopes, sendo que na segunda perdeu de todo os sentidos e cahio. Soccorrido immediatamente, voltou a si e ainda concluio o discurso do modo o mais satisfatorio.

« O Sr. conego Santos continúa doente; mas ha esperanças de que se restabeleça.»

DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos á vista cartas e jornaes da Europa, dos quaes foi portador o vapor inglez *Paraná*, com datas: de Hamburgo 5, de Londres 7, do Porto 11 e de Lisbôa 13 do corrente.

Na parte *Exterior* encontrarão os leitores as cartas de nossos correspondentes de Hamburgo e Londres.

Da leitura dos jornaes colhemos o que segue:

E' gravissima a situação de Tunes. A sublevação é geral, e os insurgentes acham-se á um dia de marcha da capital. O bey, Sidi-Mahomed-Essadok promulgára ha annos uma constituição liberal, appropriada ao estado social do seu paiz. Reformou-se a legislação rigida do codigo musulmano, foram chamados aos conselhos do estado homens tolerantes e illustrados, o bey ouvio com attenção o conselho dos europeus. Este progresso foi ferir os preconceitos e abusos indigenas, excitando a animadversão dos *ulemas*.

Os descontentes esperaram enejo proprio para a reacção, deixando amontoar os resentimentos e os odios dos sectarios do alcorão contra o influxo, sempre crescente, dos estrangeiros.

Perto da fronteira de *Clef*, nos confins da regencia, recusaram-se os arabes a pagar a capitação de 72 piastras, pedindo a abolição da constituição, e exigindo a demissão do primeiro ministro, Mestapha Kamadar, e de outros funccionarios; julgou-se isto um pequeno levantamento, que seria facilmente vencido e subjugado, e o governo mandou alguns contingentes de tropas ás ordens de Tarhak-bey para submetter discolos; os mas astropas foram batidas, e o chefe foi morto. Reforçados os rebeldes, pelos que se lhe iam juntando avançaram saqueando, proclamando a supremacia dos preceitos do islamismo, e a abolição da constituição.

O governo fretou o vapor *Lombardia* da sociedade italiana de vapores correios que partio logo a receber tropas em Soussa. A revolta foi progredindo, e o governo prevenido do seu incremento fez activar os preparativos militares. A guarnição da capital consta de dous mil homens, mas á medida que a revolução se generalisa, o seu ardor pela causa do bey vai esfriando. Diz-se que o clero trabalha occultamente para excitar á revolta.

O povo queixa-se das extorsões do bey. Para se pagar a consideravel divida do estado, determinou o governo ha alguns annos, que os habitantes das provincias pagassem 36 piastras por cada individuo maior de 15 annos de idade. Em seguida duplicou-se o imposto sendo elevado á 72. Os proprietarios de bois e cavallos haviam de contribuir com 108 piastras. Estas exigencias na verdade vexatorias levaram os indigenas ao maior grão de exasperação; largaram as charruas para pegar em armas.

Em algumas povoações do interior tem havido saques e incendios horrorosos. A propaganda revolucionaria invadio a regencia de Tripoli e para demonstrar o geral accôrdo com os sublevados, as autoridades marroquinas de Masagran prohibiram o commercio com os christãos.

O bey apertado pelas circumstancias abolio o imposto contra que se reclamava, e supprimio a constituição. Os estrangeiros residentes refugiaram-se nas casas dos respectivos consulados. Os navios francezes, italianos e inglezes, desembarcaram marinheiros para protegerem os seus nacionaes contra os excessos revolucionarios. Esperam-se mais tres fragatas italianas, e alguns navios de guerra hespanhoes, inglezes, francezes e portuguezes.

Com os reforços navaes de Malta e Toulon brevemente se devem reunir em Tunes uns seis ou oito mil homens, decididos e bem disciplinados, e este numero julga-se sufficiente para affrontar os ataques dos insurgentes. Vinte e tres tribus tunerinas se acham em formal insurreição.

Acredita-se, porém, que em presença das conversões feitas pelo bey, as tribus começariam a offerecer a sua submissão.

— A França na Argelia representa, como o bey de Tunes o elemento civilisado no norte da Africa. Era natural que os reaccionarios mahometanos se pronunciassem contra as duas potencias; era de esperar a insurreição dos Arabes em Argelia coincidindo com a revolta tunerina.

O *Moniteur d'Algerie* do 26 contém uma nota official dizendo que os Ouled e os Harin nos districtos de Tinzet e de Bayar se haviam insurgido sorprendendo um esquadrão de spaleis. Os Ouled foram repellidos de Taquin. Pozeram-se em marcha para repellir a revolução quatro columnas francezas.

Alguns fanaticos haviam pregado a guerra santa, annunciando que o *Moulçaa* (Messias dos musulmanos) havia de apparecer neste anno para libertar os arabes do jugo francez. Felizmente as suas palavras não encontraram grande écho.

Embarcaram em Marselha e Toulon os regimentos de infantaria ns. 77 e 87. Um corpo de indigenas que devia embarcar em Oran para França recebeu contra ordem. Diz-se que ia embarcar um regimento que faz guarnição em Civita-Vecchia para se dirigir para Oran. As forças mandadas da Argelia para o Mexico produziram um desfalque de dez mil homens que nas actuaes circumstancias é preciso preencher promptamente.

Os Ouled-Sid-Cheik sublevaram-se depois da emboscada de Acir-Bouheker quando os haraas do districto de Faret sorprenderam e destruiram o destacamento do coronel Beauprêtre. Este exemplo foi logo seguido pelos breld-chail do districto do Boghac; maltrataram um pelotão de spaleis junto á Taquin, e assassinaram os soldados dispersos que encontraram. A tranquilidade, porém, não foi alterada no populoso districto do Tell, e não ha per ora receio de que os fanaticos consigam sublevar as tribus onde os Francezes vão apparecer em forças.

O general Martineau de Chenez marchou á frente de uma forte columna para Geriville.

O general de Signy partio de Oran com uma brigada, entrou em Frendah, e marchou deste ponto sobre Geriville, porém metteu os sublevados entre dous jugos. Consta que o general Martineau batteu os Arabes junto á Geriville.

O marechal Felinice proclamou aos Arabes o kaigles annunciando que não tardaria o castigo daquelles que Si-Seliman havia corrompido e desvairado; que o governo acudio com promptidão ao sitio onde se acharam os insurgentes, e que em breve seriam reduzidos a entregar-se á discripção. Parece, porém, que a insurreição não é tão insignificante como se inculcou e que não será facil suffoca-la em poucos dias.

O marechal Pelipier diz-se que tenciona marchar contra os revoltosos se as columnas que contra elles se dirigem não os involverem promptamente.

— Um telegramma de Londres datado de 5 diz que o conde Russell annunciára á camara dos pares que a conferencia aceitou o armisticio por um mez sobre a base «*uti possidetis*» e com a suspensão do bloqueio.

Os ministros do interior e da justiça da Dinamarca pediram a sua demissão descontentes pela medida que manda levantar o bloqueio.

A conferencia que estava adiada esperando as instrucções das potencias empenhadas na luta póde agora começar os seus trabalhos.

Lord Grey na sessão do dia 10 annunciou que os Dinamarquezes haviam no dia 9 battido a esquadra austriaca; esta noticia foi recebida com applausos prolongados pela camara.

Os Prussianos occupam todo o territorio de Jutlandia. Os Dinamarquezes evacuaram Fredericia levando comsigo grande quantidade do material de guerra, munições, e deixando encravadas as peças que não poderam levar, e tudo inutilisado. Os alliados põem a praça em estado de defeza.

A provincia de Jutlandia pagou uma contribuição de guerra de 72 mil libras. Todos os funccionarios que se quizeram oppôr áquella contribuição forçada foram presos na fortaleza de Rendisburgo.

A apparição da esquadra austriaca no canal de S. James sobresaltou o governo inglez que deu ordem para que uma esquadra ingleza estacionasse nas Dunas á 5 horas de Baltico; se a Allemanha intentasse contra a integridade da Dinamarca, a esquadra entraria logo no Baltico.

No dia 15 deviam estar reunidos em Gothemburgo (Suecia) sendo commandados pelo principe Oscar, duque de Ostrogothia e irmão do rei.

O governo austriaco declarou que não tinha tenção de mandar a esquadra para o Baltico mas que se limitaria a proteger os navios mercantes allemães no mar do norte contra as hostilidades da Dinamarca.

Em Rendsburgo uma reunião nacional de 5,500 votos pede a independencia dos ducados sob o dominio do principe Augustemburgo.

Os jornaes prussianos dizem que o governo não deve querer saber do principe de Augustemburgo e dos seus conselheiros; que o suffragio universal não resolve cousa alguma, e que a união pessoal dos ducados com a Dinamarca é concessão inadmissivel.

Ora excluindo todas estas soluções só resta o do protectorado do rei Guilherme, e taes parecem ser as vistas intimas.

Diz-se que a Prussia e a Austria, proporão a conferencia de Londres, a união politica dos dous ducados, a instituição de uma dieta de representes do Schleswig e do Holestein, o indigenato commum para os habitantes dos ducados; a construcção do projectado canal entre o mar do norte e o Baltico ligando Husun e Scheleswig; a conversão de Rendsburgo em fortaleza federal, e o pagamento de todas as despezas da guerra pela Dinamarca.

Diz-se que Mr. Bismark, ministro do rei da Prussia entabolára negociações secretas com o gabinete dinamarquez para obter a annexação do Holstein á Prussia mediante o abandono da Dinamarca.

A Dinamarca que não liga grande importancia ao Holstein podia entrar em ajustes com a Prussia; mas oppõe-se a annexação o direito historico do Schleswig-Holstein, a indissolubilidade perpetua dos ducados, e o direito da successão, e a integridade da Dinamarca cujos interesses se tratam na conferencia.

A França não prescindiria de certo de pedir compensações no Rheno em troca da sua adhesão á indicada annexação. Esta annexação vio o primeiro passo para a revisão do mappa da Europa, revisão que repugnara por muito tempo ainda a maior parte dos governos.

O principe Frederico de Hesse Cassel acaba de expedir um memorial á conferencia de Londres, para que na hypothese de se pôr de parte o tratado de 1852, sejam attendidos os seus direitos eventuaes a succession do Holstein. Além deste pretendente e do principe de Augustemburgo ha ainda as pretenções da Russia, e do duque de Oldemburgo.

A conferencia tem de decidir-se entre tantos interesses desencontrados.

— Mr. Layard sendo interpellado na camara dos communs por Mr. Macaulay sobre a questão do governo inglez com o Brasil, respondeu que não tinha recebido communicação official de que o Brasil aceitasse a mediação de el-rei de Portugal no conflicto anglo-brasileiro.

— O parlamento francez foi prorogado até o dia 19 de maio.

A commissão de orçamento reunio-se para examinar as novas modificações subordinadas do budget rectificativo de 1864 e no ordinario de 1865. Estas modificações referem-se á reducção da somma dos bonds do thesouro e a da metade do segundo decimo do registro.

O governo transige com a modificação em virtude de um systema mixto, consignado em projecto de lei especial; reduzindo-se metade do segundo decimo do registro a datar do 1º de julho do corrente anno e continúa em vigor sobre os outros impostos indirectos na conformidade da lei de 23 de junho de 1857. N'outra proposta limita a somma dos bonds do thesouro em circulação, que fora anteriormente fixada em 250 milhões, em 200 milhões desde o 1º de dezembro de 1864.

O ministro Mr. Ronher respondendo a uma interpellação de Mr. Berryer, membro do corpo legislativo, disse que a França somente fará a guerra para defender a honra do paiz e as suas fronteiras, e que o conflicto que existe no norte da Europa segue n'um caminho pacifico.

— Chegou no dia 9 á Caprera o general Garibaldi, que havia aceitado o convite do duque de Sutherland de o conduzir no seu *yatch*. A visita do general á Londres foi, segundo parece, inteiramente politica. Custa a acreditar que um homem de fortissima construcção, que tem supportado os trabalhos incruentos de muitas campanhas, se deixe succumbir ao peso de algumas festas.

O governo italiano receia que Garibaldi prevalecendo-se do enthusiasmo suscitado pela recepção de Londres emprehenda a invasão do territorio pontificio, e diz-se que faz preparativos para frustrar qualquer tentativa neste sentido.

O principe Napoleão escreveu uma carta ao comité veneziano, de Turin, felicitando-o pela sua recente brochura intitulada: *Urgencia da questão veneziana*, em que declara que esta questão reclama prompta solução, e faz ardentes votos pela independencia da Italia desde os Alpes até o Adriatico.

No dia 3 do corrente sua santidade achava-se atacado de uma forte erysipela na perna esquerda e intensa febre. No dia 7 ia melhor e recebeu o archiduque Carlos Luiz d'Austria. Ainda que o seu estado actual não seja máo, não se julga que possa resistir á tão repetidos ataques.

A *Gazete de Colonia*, desmente o boato da provavel eleição do principe Luciano Bonaporte, ao summo-pontificado; pois o papa não póde ser parente de nenhuma dynastia reinante. Desmente tambem o boato que corria de que Mgr. Meade ia ser nomeado nuncio no Mexico, e affirma que não ha idéa alguma de o affastar de Roma.

Esfriaram as grandes esperanças da curia romana sobre a docilidade do imperador do Mexico, pois este, sendo sondado pelo cardeal Antonelli acerca de uma concordata, respondeu que não entraria em ajuste algum antes de estudar a situação e necessidades do paiz cuja gerencia lhe fôra confiada.

Acha-se em Paris e foi recebido pelo imperador Napoleão, o ministro da marinha italiano general Mensbrea.

No ultimo consistorio o SS. P. Pio IX pronunciou a seguinte allocução, á favor dos Polacos e contra o imperador da Russia:

« O sangue dos fracos e dos innocentes clama por vingança ante o throno do Eterno, contra os que o derramam. E em nossos dias não vemos tambem um sangue innocente, derramado em um paiz catholico, na desgraçada Polonia, onde esta mesma religião catholica, pela qual S. Fidelis deu a vida, é tão cruelmente perseguida? Teria desejado não alludir ao assumpto antes do proximo consistorio; porém receio, guardando por mais tempo o silencio, attrahir sobre mim a punição celeste, annunciada pelos prophetas aos que deixam consummar a iniquidade: *vœ mihi quiæ tacui*. - A consciencia força-me a levantar a voz contra o soberano potente, cujos estados chegam ao polo. Ouvi!

« Esse altivo monarcha, que ousa tambem chamar-se catholico, achando-se fóra da nossa santa egreja, olvida o juizo de Deus, que o aguarda pelos seus maleficios. Persegue esse monarcha com feroz crueldade a nação polaca; e emprehendeu a tarefa impia de extirpar a religião catholica da Polonia, e de introduzir alli o scisma á viva força. Os sacerdotes desse povo catholico são violentamente arrancados ao seu rebanho; outros são desterrados; outros condemnados á galés ou á trabalhos infamantes. Felizes os que poderam fugir, e que divagam sem asylo na terra estrangeira! As egrejas são profanadas, outras encerradas, por falta de sacerdotes. Emfim, assumio esse arrogante potentado faculdades, que o proprio vigario de Christo não possue: depois de haver desterrado, mantido em captiveiro, ha um anno, o nosso filho predilecto, arcebispo de Varsovia, atreve-se a demitti-lo do cargo que lhe confiamos! »

« Lançando o opprobrio contra actos semelhantes, não entendemos dar incentivo á revolução européa. Sabemos bem estabelecer differença entre a revolução social, e os *legitimos direitos* [illegible] *uma nação, que luta pela independencia*, e pela [illegible] ligião. Estigmatisando os perseguidores [illegible] licismo, cumprimos um dever sagrad[illegible]sciencia. E' por tal motivo, que julguei dever communicar-vos as tristes noticias recebidas desse desgraçado paiz, em prol do qual devemos redobrar no fervor das orações. Declaramos, pois, que damos a nossa benção apostolica a todos os que hoje rezarem pela Polonia. Oremos todos por ella! »

Este discurso foi proferido em presença do archiduque Leopoldo, irmão do imperador d'Austria, da infanta D. Isabel Maria de Bragança, tia de S. M. I. D. Pedro II, e de quatorze cardeaes.

O encarregado de negocios da Russia em Roma pedio explicações sobre as intenções do discurso. O cardeal Antonelli respondeu defendendo o direito que o papa tem de apreciar as occurrencias segundo entender.

— O throno do rei Jorge da Grecia parece abalado pela anarchia, pela indisciplina e pela desmoralisação: grita-se contra o conde Sponneck, pede-se a sua expulsão da Grecia; as autoridades são desobdecidas, não se pagam impostos, não ha confiança no futuro.

O ministerio Canaris, que se suppunha habilitado para reprimir a anarchia demittio-se, sendo nomeado um novo gabinete, segundo se julga, sob a influencia ingleza.

O novo gabinete é assim composto:

Presidente do conselho e ministro de finanças, Balbi;
Do interior, Angerino;
Da justiça, Papazephyropoulos;
Da guerra, Zimbrakalsi;
Da marinha, Canaris;
Dos negocios estrangeiros, Caligas.

Julga-se que os commandantes dos navios francezes e inglezes estão de accordo para desembarcarem, em caso de necessidade, forças que defendessem o banco de qualquer attentado

— Está decidida a excursão da imperatriz da Russia á Kiningen, na Allemanha. Será acompanhada pelo czar, e creio que o imperador Francisco José e o rei da Prussia se avistarão com o imperador Alexandre.

Desta entrevista param comentarios sobre uma alliança intima das tres potencias; mas a *Presse*, de Vienna, alludindo aos boatos de entrevista, diz que se póde affirmar que, pelo emquanto nada ha de positivo á tal respeito; que é certo que o imperador e a imperatriz d'Austria partem para Kiningen em fins de maio, mas não é verdade que o imperador e a imperatriz da Russia cheguem áquella cidade á 15 de maio como se dizia, mas em meados de junho, e que não é possivel que o imperador da Austria se demore tanto tempo fóra da capital.

E' porém certo, que o imperador d'Austria deve visitar o imperador da Russia, quando apparecer em Kiningen, mas desta entrevista dos dous monarchas não se póde affirmar com certeza que celebrem uma alliança, pois já se tem avistado algumas vezes sem d'ahi resultar combinação alguma neste sentido.

O general Metrebue foi pessoalmente inspeccionar o exercito russo estacionado na fronteira de Renarabia, que se calcula em cem mil homens. O governo russo contrahio na Hollanda um emprestimo de 150 milhões de francos.

O principe Cousa ameaçado ao mesmo tempo pelos Russos e pelos Turcos, appellou para Londres e Paris, pedindo auxilio fundado no tratado de 1856.

A imprensa moscovita mostra-se cada dia mais hostil á França, o que indica que entre os gabinetes francez e moscovita começaram a fomentar graves desintelligencias.

Começaram importantes operações nos principados danubianos. Os Turcos foram derrotados n'um encontro.

— O governo do ducado de Mecklemburgo-Schwerin, promulgou uma lei concedendo aos senhores a faculdade de inflingir aos seus servos em caso de negligencia no seu serviço a multa de 5 thalers, uma semana de prisão e 25 chibatadas, com a condição de que o senhor, decretando a pena, seja assistido do seu inspector ou do mestre-escola.

A camara baixa havia rejeitado a lei, mas foi approvada pela camara alta, o que se julgou sufficiente.

Já em 1853 um decreto especial havia augmentado as dimensões das chibatadas, e ainda esta em vigor.

Eis as bellezas do governo constitucional no ducado de Mecklemburgo-Schwerin!

— O *Moniteur* diz que o imperador recebeu do gabinete de Washington explicações satisfactorias sobre o sentido e o alcance da resolução adoptada pela camara dos representantes dos Estados-Unidos em relação ao Mexico.

O senado americano addiou indefinidamente essa resolução, que o presidente em todo o caso não tencionava sanccionar.

O imperador Napoleão mandou construir um yatch á vapor com que tenciona brindar a imperatriz do Mexico, filha do rei Leopoldo da Belgica.

Mr. Delamarre redactor da *Patria*, e Synerrai do *Constitucionel* foram condecorados com a ordem de Nossa Senhora da Guadelupe. Muitos funccionarios e jornalistas francezes teem tambem recebido condecorações mexicanas.

— Havia em Nova-York grande consternação pela formidavel derrota que soffreu o general Banks no Mississipi. O chefe federal confessou a perda de 2,000 homens; mas os separatistas affirmam que elle perdera 14,000 homens; avalia-se porém razoavelmente a perda em 7,000 homens, entre mortos, feridos e prisioneiros. A cidade e o forte de Pillow que cahio em poder das tropas do norte, e a navegação das suas canhoneiras.

O general separatista Forrester recebeu reforços, e dispõe-se a passar o rio Tenessee.

Está imminente uma batalha com as forças do general Lee.

Os confederados metteram no fundo tres canhoneiras federaes em frente de Plymouth. Estão interrompidas as communicações com a Virginia por causa das operações militares.

Os jornaes de Richmond annunciam que se completou o armamento de uma formidavel esquadra couraçada. Os confederados achavam-se preparados para a proxima campanha.

A legislatura de Nova York tenciona pagar em *freen-banks* (papel-moeda) os juros da divida daquelle estado. Esta noticia causou muita sensação principalmente na Allemanha que possue muitos fundos federaes, e soffre consideravelmente com esta especie de bancarota, principalmente se este exemplo se generalisar.

— Por noticias da China de 26 de março consta que os insurgentes vão perdendo terreno diante das tropas imperiaes, disciplinadas pelo major Gondon.

Duas cidades importantes da provincia de Nankin foram occupadas por essa força e ia pôr cerco á capital, quartel general dos rebeldes taipings.

— As noticias do Japão mostram que o taicoun se acha influenciado pelos inimigos dos europeus. A sua retirada para Miacko no interior colloca-o á mercê dos reaccionarios. O empenho dos daimios consiste em expellir as nações civilisadas de quasi todas as partes do Japão, permittindo apenas o commercio em duas das mais insignificantes.

Consta que em Nagazaki foi mui maltratado pelos Indigenas um subdito inglez.

A embaixada japoneza, actualmente em Paris, traz instrucções do seu governo para obter da França e da Inglaterra modificações nos tratados de commercio no sentido restrictivo.

Parece porém que apezar dos ricos presentes destinados ao imperador e a rainha Victoria, Mr. Drouyn de Lhuys e lord John Russell, acham-se de accordo para regeitar as pretenções do taicow.

— As camaras em Portugal iam ser novamente prorogadas. O projecto de lei que regula a liberdade do commercio do tabaco, fôra approvado na camara dos deputados; soffrera alterações importantes na camara hereditaria, e voltou outra vez á camara electiva onde passaram essas alterações por grande maioria.

— O principe de Joinville tinha sahido de Lisboa.

O governo e as côrtes haviam recusado aos estudantes da universidade de Coimbra o *perdão de acto* que esperavam em commemoração do nascimento do principe real; os estudantes retiraram-se para o Porto; as aulas ficaram desertas por muitos dias, mas por fim cederam ás sollicitações do vice-reitor que paternalmente lhes aconselhara o regresso aos bancos da academia.

Foi autorisado o governo para contratar o caminho de ferro do Porto á Braga.

— Começavam os preparativos que as proximas eleições.

Pelo vapor brasileiro *Oyapock*, recebemos jornaes do sul do imperio com datas: do Rio Janeiro 23, da Bahia 26 e de Alagoas 28 do corrente.

O que occorreu de importante no Rio e sul da côrte vai transcripto sób a rubrica *Interior*.

ESPIRITO-SANTO.—A apuração final de todos os collegios dá em resultado 77 votos ao Sr. José Marcelino Pereira de Vasconcellos, que definitivamente é o deputado á assembléa geral em substituição ao fallecido desembargador Souto.

BAHIA.—A votação dos collegios de Nazareth, Itaparica, Jaguaripe, Valença, Jequiriçá, Camamú, Porto Seguro e Taperóa deu em resultado 318 votos para o Dr. Pedro Antonio Falcão Brandão, que incontestavelmente é o deputado á assembléa geral, pelo 3.º districto.

— Falleceram os Drs. em medicina Manoel Caetano da Silva e João Isidro de Souza.

— O Instituto Historico elegeu sua nova meza administrativa, que ficou assim composta:

Presidente.—Exm. Arcebispo.
1.º vice-presidente.—Dr. José de Góes Siqueira.
2.º dito.—Dr. Francisco José da Rocha.
1º. secretario.—Manoel Corrêa Garcia.
2º. dito. – Pompilio Manoel de Castro.
Thesoureiro.—Luiz Olympio Telles de Menezes.
Orador —Fr. Francisco da Maternida de Carneiro da Cunha.

— Depois de uma nova prorogação de 5 dias, foram encerrados os trabalhos da assembléa provincial, no dia 20 do corrente.

— Durante os ultimos dias reinou fóra da barra máo tempo tal que fez arribar a sumaca *Hortencia* e o patacho *Ulisses*, poucas horas depois de terem sahido, a barca hamburgueza *D. Julio*, em viagem do Perú (Pisaguá) para Falmouth, e impossibilitou de sahirem os navios portuguez *Fernando I*, sueco *Astrid*, prussiano *Melly* e nacional *Carolina*.

— Lê-se no *Jornal*:

« O Sr. Dr. José de Goes Siqueira, lente de patologia geral apresentou á congregação da faculdade de medicina, em 24 do corrente, a seguinte proposta, que foi unanimente approvada.

« Proponho que a congregação, por intermedio do Sr. conselheiro director—dirija-se ao Sr. conselheiro Antonio Policarpo Cabral, dando-lhe o parabem pela jubilação,—que a seu pedido—concedeu-lhe o governo imperial, e manifestando ao mesmo tempo a consideração e apreço, em que ella tem os valiosos e importantes serviços, que por mais de 30 annos o distincto professor prestou ao ensino e a esta faculdade, e por conseguinte, o sentimento, que experimenta por ver-se privada de receber constantemente o precioso concurso de suas luzes e experiencia. »

SERGIPE.—No dia 19 do corrente a assembléa provincial dirigio ao presidente da provincia uma felicitação pelo modo digno e justiceiro porque tem administrado a provincia.

ALAGOAS.—Perdeu-se, na altura da barra do Gamella, a barcaça *Flor do Mar*, de Pernambuco para S. Miguel de Campos, nada se salvando da carga no valor de 60:000$.

— A's 5 horas da manhã de 19 do corrente, o corneta João, do 8º batalhão de linha, deu seis bayonetadas em sua amazia Alexandrina, por ciumes, na capital.

— No dia 20 foram apprehendidas 56 saccas de algodão, por conterem duas 12 libras de sementes e as outras 6 arrobas de ditas.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

— Sob proposta do Dr. chefe de policia concedeu-se a José Pedro das Neves, José Baptista da Fonseca Junior, Caetano Cyriaco da Costa Moreira e Anastacio José da Costa a exoneração que pediram dos cargos de 1º, 2º, 4º e 6º supplentes do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife; a Antonio Aureliano Lopes Coutinho Junior do 3º supplente do subdelegado do 1º districto da de Nazareth e a Antonio Camillo Peregrino David Madeira de subdelegado do districto de Cursuhype 2º da freguezia de Agua Preta e finalmente demittio-se por assim convir ao serviço publico a Joaquim Lopes Delgado Leal de 1º supplente do subdelegado do 1º districto da freguezia do Bom Jardim sendo nomeados para os cargos abaixo declarados os cidadãos seguintes:

Supplentes do subdelegado do Recife.

1º Manoel da Silva Mendonça Vianna.
2º Octaviano de Souza França.
4º Joaquim Filippe da Costa.
6º Americo Pessoa de Albuquerque.

1º supplente do subdelegado do districto do Bom Jardim.

Manoel da Motta Silveira Cavalcanti.

— A loteria que se segue depois da que está á venda é a 94.ª a beneficio da igreja do apostolo S. Pedro, que se extrahirá a 10 de junho proximo.

— No sabbado não funccionou o tribunal do jury por falta de numero legal.

— O Sr. Dr. José Soares de Azevedo, por determinação da presidencia acha-se lendo na cadeira de philosophia nacional e moral do Gymnasio.

Em consequencia disto, acha-se sobrestado o concurso a que se ia proceder da referida cadeira.

— Hoje principia a segunda sessão ordinaria da camara municipal desta cidade.

— Depois d'amanhãa se extrahirá a ultima parte da segunda e primeira da terceira loteria da igreja de N. S. do Carmo.

— Remettem-nos o seguinte:

« Suppomos que as leis municipaes não autorisam o deposito de carroças nas ruas, e por isso chamamos a attenção do Sr. fiscal da freguezia de S. Antonio para a rua do Rangel, que está constantemente obstruida por grande numero de carroças, em manifesto prejuizo dos viandantes. E' de esperar que o Sr. fiscal ponha incontinenti termo a semelhante abuso.

« Tambem chamamos a attenção da policia para esse grande numero de escravos que constantemente se põe a frente das musicas, que com grito infernal acompanhado de pauladas e sôcos tanto incommoda ao publico e as pessoas em formas. »

— Encetamos, na oitava pagina do nosso numero de hoje, a publicação do novo romance do abalisado escriptor Camillo Castello Branco, *A filha do Dr. Negro*, que em nada desmerece em comparação com os demais que já temos publicado, e que tão bem acolhidos foram pelos leitores. Chamamos a attenção para elle, certos de que agradará.

— Alguns moradores do largo das Cinco-Pontas, em frente da estação da via ferrea, se nos queixam de serem victimas dos ladrões de galinhas, que saltam por sobre os muros para furtarem-as. A' policia de S. José apresentamos a queixa, para que providencie.

— Chegou sabbado de Glascow. por Lisboa e S. Vicente, o pequeno vapor *Flying Fish*, de 60 toneladas, que se destina á Montevidéo. O nasio foi construido em Liverpool, tem 108 pés de comprimento sobre 13 de largura e cála 10 pés d'agua; é todo de ferro e deve servir para passeio nos rios de Montevidéo. Veio á nosso porto tomar carvão e segue para seu destino.

—O vapor inglez *Paraná* trouxe á seu bórdo da Europa, 130 passageiros, sendo; para Pernambuco e 126 para o sul.

— Passageiros do vapor *Oyapock*, entrado do Rio de Janeiro: José João de Amorim, D. Francelina Albuquerque Bandeira de Mello e sua tia D. Manoella de Hollanda Cavalcante de Albuquerque, Dr. João Henrique Mafra, Dr. José dos Santos Silveira, tenente José Paulo de Miranda, Antonio Felix Fernandes, Aureliano Augusto S. Surana, Catão G. de Castro e um escravo, Manoel T. da Cruz, José Luiz Vieira, e 1.º tenente Octaviano A. V. de Oliveira, P. Aureliano da Cruz Muniz, Alice, Antonio Alves de Carvalho Neves e 1 escravo, Francisco V. de Carvalho, J. Pedroso de Lima, J. Antonio Martins, Manoel Ferreira da Silva Chaves, H. Loive, Jeorge A Bradley, 1 praça, D. Josephina Angelica Rodrigues, Cicero B. de Mello, 1 escrava de José Mendes de Freitas, 1 escravo de L. Rodrigues, Joaquim dos Prazeres Lima, Clandino Rodrigues Dura, Antonio José da Costa Araujo, José Antonio do Nascimento, Pedro Delfim de Aguiar, Antonio Juvencio dos Prazeres, Francisco B. de Albuquerque Bastos, Balthazar José de Magalhães Bastos, João Nunes Frigueiras, Ignacio José Pestana Junior, Tiburcio Alves de Carvalho, Antonio Ferreira Prato, Antonio Teixeira Pinto, Manoel de Vasconcellos Junior, Domingos José de S. Peixoto, Antonio Ribeiro Cavalcante e 1 escravo, Pedro da Silva Rego, Jorge H. Raeby.

Seguem para o norte: — Senador Joaquim Pereira da Silva Souza, Miguel Cavalcante Gomes, sua senhora e 4 filhos, D. Marianna dos Passes e sua filha, Michael Redney, Fr. Manoel da Natividade Azevedo, J. Baptista de Carvalho, Alberto Cumberaevth, José Leite Ribeiro e filho e 4 ex-praças.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 28 de maio de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 27 de maio:

A ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Gomes de Mattos, João Lourenço de Sant'Anna, vindos do Limoeiro, por estarem processados alli; Antonio Joaquim Ferreira Junior, Benedicto João Quaresma e Victorino dos Santos, vindos da provincia da Parahiba como sentenciados.

A ordem do Dr. delegado da capital, Francisco, escravo de Manoel Francisco Duarte, por briga.

A ordem do subdelegado do Recife, Manoel Faustino Ferreira, e Manoel José da Rocha, ambos sem declaração do motivo.

A ordem do de Santo Antonio, Manoel Domingues Ramos, por disturbios.

A ordem do de S. José, José Carneiro Monteiro, e Antonio Netto Ferreira, ambos por infracção de posturas.

A ordem do da Boa-Vista, Severino, escravo de Francisco Martins Raposo, por ferimentos.

A ordem do da Magdalena, Joaquim Bento de Souza, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor inglez *Paraná*, vindo de Southampton e portos intermedios:—Eduard Merriferid, Francisco Casales, Lourenço de Freitas Guimarães, Lucas da Silva Antunes.

Segue para o sul: Ferrant Pierre.

— OBITUARIO DO DIA 25 DE MAIO, NO CEMITERIO PUBLICO:

Candida Rosa de Jesus, Pernambuco, 68 annos, viuva, S. Antonio; apoplexia fulminante.
Amelia, Pernambuco, 9 annos, Boa-Vista; dentição.
Manoel José de Sant'Anna, Rio Grande do Norte, 20 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculo pulmonar.
Rosa Maria, Africa, 28 annos, solteira, Boa-Vista; gastro interite.
Leopoldina Lidia da Silva Barros, Pernambuco, 21 annos, solteira, S. Antonio; bexigas.
Maria Joanna de Almeida, Pernambuco, 89 annos, viuva, S. José; diarrhea.
Ignacia Maria da Conceição, Pernambuco, 50 annos, viuva, S. José; febre perniciosa.
Bernardino de Sena, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-Vista; anazarca,

— 26 —

Manoel, Pernambuco, 3 mezes, Recife; sarampo.
Militão José de Miranda, Bahia, 25 annos, solteiro, Boa-Vista; suicidado com um tiro de pistola.
Marta Fausta da Conceição Pedroza, Pernambuco, 21 annos, casada, S. Antonio; pthysica pulmonar.

— 27 —

Henrique, escravo, 10 mezes, S. Antonio; convulções.
Domingos Joaquim de Mello, Pernambuco, 30 annos, solteiro, S. Antonio; febre maligna.
Marta, escrava, 50 annos, solteira, Boa-Vista; congestão cerebral.
Philomena, escrava, 13 annos, solteira, S. Antonio; hypetrophia.
Antonio, escravo, Africa, 50 annos, solteiro, S. Antonio; gastro interite.
Benedicto, escravo, 11 annos, Recife; anemia.
Candida, Pernambuco, 2 annos, S. José; convulções.

UM POUCO DE TUDO.

Da *Semana Illustrada* transcrevemos o seguinte:

Dr. Semana.—Jam proximus Ucalegon, quer dizer: *Quem vê as barbas de seu visinho arder ponha as suas de molho* Compenetrem-se disto, e fiquem bem certos de que para conquistar o Prata é necessario escrever as notas diplomaticas com pennas molhadas em *saraiva* de ouro. Só é dado á Grã-Bretanha escrever com cabellos do seu leão.

Moleque. — Pois eu penso diversamente; se eu estivesse no lugar do senhor almirante, começava já a applicar *pilulas* de ferro, cujo effeito seria mais efficaz.

Dr. Semana.—Sempre mostras que és moleque, e por consequencia capoeira. Queres levar tudo as cabeçadas.

Moleque.—O que nhonhô quizer; mas ha muita gente que, sem ser capoeira, dá boas *cabeçadas*.

* * *

— Pois V. Exc., Sr. Brasil, limpando as botas?

— Que hei de fazer, meu amigo? A guerra ao funccionalismo vai dar cabo dos meus criados; é preciso que desde já me habitue a servir-me com a prata da casa.

* * *

— Quando penso que vou me casar com Alfredo, temo por Gustavo.

— E eu por Alfredo. Elle é tão bom!

* * *

PROGRESSO FRANCISCANO.

— Onde vás, bom canoeiro,
Sem temer fadiga e risco?
— Vou ligar o sul ao norte
Com o rio de S. Francisco.
Quero mostrar os prodigios
Deste rio brasileiro.
— Eia, pois! boa viagem!
Rema, rema, canoeiro!

* * *

AMOR COM AMOR SE PAGA.

— Quer ver, minha senhora, o retrato de um anjo? Mire-se neste espelho. O que occulta elle?

— Provavelmente o diabo.

PRIMEIRA VARIAÇÃO SOBRE O THEMA.

— Tu sabes, que no mundo nada me resta, quando tu me faltas. Quasi não tenho nada de esperar dos céos!

* * *

— Minha senhora, desculpe o incommodo. V. Exc. de certo me conhece, chamo-me *Pinto*.

— Não me lembro ter visto o senhor; mas parece-me que ainda ha poucos dias ouvi pronunciar muitas vezes o seu nome na praça do mercado

* * *

Tendo fallecido, em uma das transactas vereações da illustrissima desta capital do imperio, um vereador muito distincto e respeitado, lembrou-se um pretendente de empregos lucrosos de alcançar para si o lugar vago.

Conhecia o presidente da illustrissima de então, homem de conta, peso e medida. Tira-se de seus cuidados, e vai pedir-lhe a vaga querida.

— Sou casado, excellentissimo, pai de numerosa familia, cidadão livre de culpa e pena, como posso provar em folha corrida. Desejo, oh! se desejo, o lugar que me dizem ser de mais de dez contos por anno. Proteja-me, excellentissimo, pelas almas dos seus defunctos!

— Pois, Sr. T....., indico-lhe o meio de conseguir facilmente o que tanto cobiça: diz-lhe em gargalhadas o patusco do presidente. Eu não posso deferi-lo; se podesse estava servido. Requeira ao povo nas proximas eleições de setembro.

— Ora! ora! Já sei que está empenhado por outro candidato. O lugar convida.... paciencia! Vou esperar melhor maré.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 27 DE MAIO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Alcoforado e Rosa, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da ultima.

O Sr. desembargador fiscal esteve presente, assim como esteve á ultima sessão em que prestou juramento.

EXPEDIENTE.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, relativa á ultima semana. — Archive-se.

DESPACHOS.

No requerimento de Joaquim Francisco dos Santos, pedindo o registro de uma escriptura de hypotheca que apresenta.—Registre-se.

No de Joaquim da Silva Castro, pedindo tambem o registro de uma escriptura de ractificação de hypotheca.—Registre-se.

No de Joaquim Francisco da Cruz, pedindo o registro do distrato de sociedade que ajunta.—O mesmo despacho.

No de Manoel Fernandes da Costa & C., pedindo a transferencia de um livro para copiador de sua casa commercial, que se achava sellado e rubricado para a casa de Martins & Pinto, que lhes não deram uso algum. — Como requerem, abrindo-se novamente os respectivos termos.

Foram presentes os seguintes requerimentos officiados pelo Sr. desembargador fiscal:

O da viuva de Manoel Gonçalves da Silva, pedindo sua desoneração de responsabilidade pela barca *Recife*, que vendeu a Baltar & Oliveira.—Como requer em termos.

O de Baltar & Oliveira, pedindo se façam as annotações precisas no registro da barca *Recife*, que elles compraram a viuva de Manoel Gonçalves da Silva.—Prestado o juramento e assignado o termo de responsabilidade, como requerem.

O de Antonio José Rodrigues da Costa e Francisco José Martins, pedindo o registro de sua sociedade sob a razão de Costa & Martins.—Registre-se.

O de Frederico Chaves e João Luiz Vianna, pedindo o registro do seu contrato social.—Declarem a naturalidade e domicilio do socio Chaves, e eliminem o artigo 3º por ser opposto a lei.

Sendo presentes os autos de rehabilitação de C. J. Astley & C., o tribunal deu o seguinte despacho:—Na fórma de parecer fiscal, devendo mais fazer traduzir na fórma da lei os dous documentos que estão em inglez.

SESSÃO JUDICIARIA EM 27 DE MAIO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A uma-hora, o Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Gitirana, Silva Guimarães e Peretti, e os Srs. deputados Rego, Lemos, Rosa, e C. Alcoforado.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. desembargador Gitirana apresentou em mesa para ter o andamento legal, e o Sr. presidente nomeou novo relator aos dous feitos entre partes:

Appellantes, Domingos José de Amorim e Victorino Luiz dos Santos; appellados, os curadores fiscaes de Guilherme Carvalho & C.

Recorrente, José Tiburcio dos Santos; recorrido, Antonio de Souza Ribeiro.

PASSAGENS.

Appellante, Manoel José de Siqueira Pitanga; appellados, o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade.

Do Sr. desembargador Peretti ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Recorrente, o commendador João Paulino de Azevedo Castro; recorrida, a companhia de seguros Feliz Lembrança.

O Sr. desembargador Peretti pedio designação de um terceiro revisor.

Appellantes, Ferreira & Matheus; appellados, os curadores fiscaes de Rostron Rooker & C.

Appellante, José Joaquim da Silva; appellados, Ribeiro & Caduff.

Apresentadas ao Exm. Sr. conselheiro presidente, ordenou este que seguissem a revisão; e o Sr. desembargador Silva Guimarães passou-as ao Sr. desembargador Peretti.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellantes, Domingos José de Amorim e Victorino Luiz dos Santos; appellados, os curadores fiscaes de Guilherme Carvalho & C.

Appellante, Vicente Alves Machado; appellado, José Baptista da Fonseca Junior.

Appellante, Basilio Alves de Miranda Varejão; appellado, Antonio Gomes de Oliveira.

Appellante, Manoel Alves Ferreira; appellados, Manoel Antonio Soares da Fonseca e outro.

Appellante, Vicente Alves Machado; appellado, Parente Vianna & C.

Appellantes, Christiani & Irmão; appellados, os curadores da massa fallida de Joaquim da Costa Maia, os da massa fallida de José Luiz Pereira e Manoel Sebastião da Rocha Lins.

Appellantes, José Gonçalves Malveira e outros; appellados, James Crabtree & C.

Recorrente, José Tiburcio dos Santos; recorrido, Antonio de Souza Ribeiro.

Ao Sr. desembargador Peretti

Appellante, Manoel José da Silva Grillo; appellado, Antonio Gomes da Cunha e Silva.

Appellante, Augusto Frederico de Oliveira; appellados, os directores da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade.

Appellante, Manoel Del Aguila, por seu procurador; appellados, Aranaga Hijo & C.

Appellantes, os curadores fiscaes da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C. e os de Guilherme, Carvalho & C.; appellado, João Baptista Casanova.

Appellante, Joaquim Martinho da Cruz Corrêa; appellados, D. Felicia Relaves e a fazenda provincial.

Appellantes, os curadores fiscaes de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellados, Cals Irmãos.

Appellante, o Dr. Manoel Buarque de Macedo; appellado, J. F. G. Kladt.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Nada mais houve, e encerrou-se a sessão á 2½ horas da tarde.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO EM 28 DE MAIO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

Ás 9½ horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Accioli, Almeida e Albuquerque, Uchôa Cavalcanti, e Doria, faltando sem participação os Srs. desembargadores Reis e Silva, e Assis, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Aggravos de petição.

Aggravante, Hyppolito Gadault; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Almeida e Albuquerque.

Sorteados os Srs. desembargadores Santiago, e Uchôa Cavalcanti.

Não tomaram conhecimento.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações civeis.

Appellante, bacharel Bernardo Duarte Brandão; appellado, Manoel Francisco Ribeiro.

Appellante, José Gomes dos Santos Pereira de Bastos; appellado, Dr. Francisco Elias do Rego Dantas.

Appellante, Antonio Virissimo da Silva; appellado, padre Joaquim Xavier Portella.

Appellante, Lourenço José das Neves; appellado, José da Rocha Paranhos.

Appellante, Manoel Camillo Pires Falcão; appellado, Paulino Pires Falcão.

Appellante, Francisco Marinho de Albuquerque Mello; appellado, Francisco José Vianna.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, João Ignacio de Medeiros.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Reis e Silva

A appellação civel.

Appellante, José Antonio da Costa Rego, como curador; appellado, Francisco Muniz Pontes.

O Sr. desembargador Almeida e Albuquerque ao Sr. desembargador Motta

A appellação civel.

Appellante, José Maria da Silva Ferreira; appellado, Domingos Bernardino da Cunha.

O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desembargador Accioli

As appellações civeis.

Appellante, a viuva de Manoel de Almeida Catanho; appellada, a fazenda.

Appellantes, os administradores da massa de Manoel dos Santos Pinto; appellado, Manoel José de Carvalho.

Appellante, Manoel Ribeiro da Cunha Oliveira; appellado, João Evangelista Bello.

Appellante, a escrava Hermogenes; appellado, Manoel Martins de Araujo Castro.

O Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti ao Sr. ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação civel.

Appellante, bacharel Bernardo Duarte Brandão; appellado, Antonio Ferreira Antero.

Ao Sr. desembargador Assis

Appellações civeis.

Appellante, o juizo; appellado, José Tenorio de Albuquerque.

Appellantes, Carlos José Astley & C.; appellada, a fazenda nacional.

Appellante, o juizo; appellada, Luiza Thomazia Correia.

O Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Caetano Santiago

A appellação civel.

Appellante, João Paes Barreto de Lacerda; appellada, a baroneza de Ipojuca.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago

A appellação civel.

Appellantes, Santos & Rolim; appellado, José Moreira Lopes.

Appellações crimes.

Appellante, João Severo Marques; appellada, a justiça.

Appellante, Joaquim da Silveira Borges; appellado, Francisco de Assis Cordeiro de Oliveira.

Ao Sr. desembargador Gitirana

Appellação civel.

Appellante, Luiz Antonio Annes Jacome; appellado, Francisco de Salles Cardoso Lima.

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, João Ignacio de Medeiros.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, José Ferreira de Sampaio Junior.

Ao Sr. desembargador Motta

Appellação civel.

Appellante, a mesa do ordem terceira de S. Francisco; appellado, o juizo.

A appellação crime.

Appellante, Theodoro Gomes da Silva; appellada, a justiça.

Ao Sr. desembargador Accioli

A appellação civel.

Appellante, o juizo e Firmino Theotonio Santiago; appellado, o juizo e o major João do Rego Barros Falcão.

As appellações crimes.

Appellante, Alexandre Marinho da Costa; appellado, Antonio Rodrigues Alsino.

Appellante, o juizo; appellados, Theotonio da Silva Vieira e outros.

Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

As appellações civeis.

Appellante, Agostinho Lucas Correia; appellada, a escrava Luiza.

Appellante, Cosme Ferreira Lima e sua mulher; appellado, Manoel Gomes da Cunha Lima.

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, José Caetano dos Santos.

Appellante, o juizo; appellado, Lucas Antonio Evangelista.

Ao Sr. desembargador Assis

As appellações civeis.

Appellante, D. Francisca das Chagas Bandeira de Mello; appellado, Francisco Rodrigues dos Santos.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, João Ignacio de Medeiros.

Appellante, Amaro Nery dos Santos; appellada, a justiça.

Ao Sr. desembargador Doria

A appellação civel.

Appellante, Francisco Ribeiro de Andrade; appellado, João Lobo de Macedo.

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, José Joaquim de Santa Anna.

Appellante, o juizo; appellados, Manoel Joaquim da Silva e outros.

Ao meio-dia encerrou-se a sessão.

COMMUNICADOS.

Foi-me possivel chegar a evidencia, — quem é o leproso, que se assignou o *Pernambucano*, em um communicado publicado no *Diario de Pernambuco*, no qual foi insultado atrozmente o distincto Pernambucano e meu muito especial amigo, Dr. Joaquim Saldanha Marinho.

Não declino seu nome porque tenho nôjo de tão pestilenta creatura; mas prometto que dar-lhe-hei em tempo proprio a unica resposta que merece.

Sei que o leproso que se assignou o *Pernambucano*, procurou por esse *communicado* disforçar-se da demissão que lhe foi dada, e que sem duvida attribue a influencia do Dr. Saldanha Marinho; sem se recordar de *seus altos feitos sublimados*, unica causa que presumo ter sido a de sua demissão.

Sei ainda que o leproso a quem alludo mandou tirar certidão *por um seu comparça* (o portador das celebres procurações) de uma pendencia que tive á talvez dez annos, no juizo municipal da 2.ª vara, cuja lide não é nova para o publico, que a vio discutida pelos jornaes, e decidida a meu favor por juizes insuspeitos: semelhantemente, acabo de requerer certidão para estar prompto se fôr necessario, dar satisfação ao mesmo publico, a quem muito respeito; bem como, de requerer outras, *e de negocios differentes*, que podem mais intimamente ferir a esse leproso, do que essa que lhe pareceu uma descoberta importante; e que não serão ditas aqui sómente, para fazer-lhe mêdo.

E, se ainda não fôr bastante, fique bem certo esse miseravel, que estou preparado para fazê-lo córar, se essa cara alatoada fôr d'isso susceptivel.

Insulte-me tambem o *Pernambucano* como quizer e lhe parecer; mande a todos os seus comparças que procedam da mesma maneira, inclusive o portador de seu communicado, que pelos jornaes lhes não darei a menor resposta.

Recife, 27 de maio de 1864.

Decio d'Aquino Fonceca.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Li uma correspondencia do Sr. Antonio José Gomes, publicada em o seu *Diario* de 24 do corrente, e cumpre-me responder em deferencia ao publico, á quem devo consideração e respeito.

Havendo o Sr. Gomes se ausentado ha muitos annos desta provincia (não sei porque), provavelmente muita gente o não conhecerá, e póde acontecer, que algumas das pessoas que o conheciam, delle já não se lembrem, sendo precise dizer-lhes, que é o mesmo que teve padaria, e que se tornou muito conhecido nesta cidade, não sei tambem porque. Se todos estivessem certos, eu estaria dispensado de vir hoje occupar a attenção do respeitavel publico.

O Sr. Gomes, chegando á esta cidade, o que soube por um seu annuncio no *Diario* de 18 do corrente, scientificando á quem lhe quizesse fallar, que *elle não tinha assistencia certa*, e que estaria prompto a entender-se immediatamente com qualquer pessoa que *deixasse seu nome e morada* nos lugares por elle indicados, quiz logo intrigar-me com os credores do meu fallecido sogro L. José das Neves, apresentando-me como autor das difficuldades que elles tem encontrado na realisação dos seus pagamentos.

Estou persuadido de que ninguem o acreditará, pois todos sabem o quanto sou pontual em satisfazer qualquer obrigação, não havendo além disto, motivo algum que induzisse a oppor embaraços, sendo eu tambem credor do casal por uma quantia avultada, vindo por conseguinte a participar de qualquer prejuizo, que se causasse aos credores.

Dirigindo-me ao engenho Ferricoza, logo depois do fallecimento de meu sogro, á chamado de meus cunhados, propuz aos herdeiros pagar immediatamente todo o passivo do casal, recebendo o engenho no valor, não de 40:000$ como diz o Sr. Gomes, e sim de 48:000$; quem souber os preços porque se vendiam os engenhos e se vendem agora, não dirá que a offerta era desvantajosa aos mesmos herdeiros. Todos aceitaram a proposta; mas os Srs. Gomes e Rocha se retrataram, *entendendo sem duvida que não deviam abrir mão dessa propriedade que estavam desfructando e que podiam ainda desfructar por algum tempo*; para o que lhes convinha difficultar a liquidação do casal.

Então, lembram-se meus cunhados de formular o convenio, datado de 16 de fevereiro e que foi publicado com a correspondencia do Sr. Gomes, sendo que della se deprehende que as dividas passivas seriam pagas por mim, dando-se-me no dito engenho não só a minha legitima, como toda a quantia de que fosse credor, porque me compromettia a ceder-lhes o dito engenho em qualquer tempo, e pelo mesmo valor; isto é uma verdade que o Sr. Gomes não póde contestar, porque tenho muitas testemunhas de vista.

Á esse convenio se oppozeram tambem os Srs. Gomes e Rocha. Procurando conciliar os interesses dos credores com os dos herdeiros, pude resolve-los á fazer um inventario amigavel, como effectivamente se fez. Retirando-me para esta cidade, recebi logo depois da minha chegada, a noticia de que o mesmo Sr. Gomes se havia arrependido, e queria promover judicialmente a rescisão do referido inventario. Volte; ainda a pedido de meus cunhados e cunhadas para que se fizesse um outro inventario, sendo separado em ambos o engenho Ferricoza, e 20:000$ no engenho Cachoeira para pagamento dos credores.

O que tem occorrido depois disto, faz-me crer, que os Srs. Gomes e Rocha estão novamente dispostos a usar de todo o artificio para não deixarem essa propriedade.

Eis o historico do que se tem dado na liquidação do casal do meu fallecido sogro, e por elle se verá que são os Srs. Gomes e Rocha que teem posto todos os embaraços para que se não ultime a mesma liquidação. Tenho cartas, em que me communicam, que elles dizem, que empregarão todos os meios para a difficultar. Entretanto são elles que veem hoje dizer aos credores, inculcando prestarlhes *o mais profundo respeito e veneração* que pugnaram sempre pelos direitos delles credores, defendendo-os dos prejuizos, que eu lhes queria causar; quando eram elles que oppunham todos os obstaculos para nos prejudicarem, e ainda o fazem como se vê do que elles tem praticado ultimamente, por exemplo hypothecar bens, etc., etc.

E' falso que o Sr. Gomes no dia de minha chegada tivesse comigo a conversa, que refere em sua correspondencia em relação aos credores, de quem nunca fallou em sentido favoravel, sendo tambem falso que na carta que me dirigio é á que allude na mesma correspondencia, me tivesse fallado nos credores do casal de quem aliás nem delles tratou, como se póde vêr da mesma carta, que mostrarei a quem quizer convencer-se da mentira do Sr. Gomes. Cumpre-me tambem dizer alguma cousa á carta do Sr. Antonio da Rocha Wanderley, que vem em seguida a correspondencia do Sr. Gomes. Aquelle senhor mandou-me em maio do anno passado uma correspondencia para faze-la publicar no *Diario*. Não o fiz, porque era um complexo de asneiras como se poderá vêr da mesma correspondencia que mostrarei a quem quizer vêr, bem como a carta que acompanhou, da qual se evidencia que não foi por inducção minha que elle a fizera; fui inteiramente estranho á intenção do Sr. Rocha. E' de admirar que só depois de um anno elle mandasse prohibir a sua publicação. Ora, se durante este tempo não o fiz publicar apezar dos desejos desse senhor, estava visto que não a publicaria mais. Portanto, o fim do Sr. Rocha escrevendo a sua carta em 12 do corrente, e mandando-a publicar com a correspondencia do Sr. Gomes, foi molestar-me e tornar-me odioso para os credores. Eu, porém, me vingarei, mostrando a dita correspondencia e a carta que a acompanhou, como já disse. Podem os Srs. Gomes, e Rocha, seu digno acolyto, escrever e publicar o que quizerem, porque tenho consciencia do que pratico, e farei o que entender.

Devo declarar antes de terminar, que mandei ajuizar ha pouco tempo ao Sr. Gomes pelo que elle me é devedor (não pela divida do casal), sendo que sem duvida isto concorreu para elle vir á juizo com suas mentiras.

Peço aos Srs. redactores a publicação da presente, com o que obrigado lhes ficará o seu assignante

Francisco Xavier de Oliveira.

Srs. redactores.—A oração funebre do Exm. Sr. bispo de Pernambuco D. João da Purificação Marques Perdigão, a qual fora publicada em seu conceituado jornal de 25 e 27 do corrente, alem de alguns erros typographicos, que os leitores podem bem desculpar e supprir, contem faltas de palavras, e erros, que não podem passar sem reparo, e são os seguintes:

Na traducção do texto latino, quando diz—e toda Judá e Jerusalem—deve ser e toda Judá e Jerusalem o pranteara.

Na primeira columna do *Diario* de 27 do corrente, quando diz—o verdadeiro merito no conhecimento; se deve ler: o verdadeiro merito consiste no conhecimento.

Na segunda columna, quando diz, — imitar a tantas razões illustres—deve ser imitar á tantos varões illustres. Na mesma columna aonde diz — a diocese de Pernambuco acaba então de receber o golpe — lea-se acabava então de receber o golpe. Na mesma columna aonde diz—sem duvida senhores, que vos ignoraes—lea-se, vos ignoraveis essa particularidade. Na quarta columna, quando diz—a palida morte, com mirrados lhe cavava o sepulchro—deve ser com mirrados dedos lhe cavava o sepulchro.

Padre *Lino do MonteCarmello Luna.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Salsa parrilha de Bristol.

A salsa parrilha de Bristol: Os climas dos paizes tropicos são o laboratorio de todas as enfermidades cutaneas e ulcerosas. E' esta pois a razão porque esta preparação, que os subjuga com uma seguridade proverbial, é litteralmente indispensavel tanto no Brasil como no resto da America hespanhola.

As escrofulas em todas as suas terriveis fórmas promptamente succumbem mediante a applicação deste poderoso agente detersivo, as chagas se curam, as erupções desapparecem, as conjuncturas contrahidas recobram sua elasticidade, as inflammações e tumores se desvanecem, os cancros se atalham, os abcessos se seccam e o rheumatismo se allivia por meio da saltifera operação deste grande purificador e curativo vegetal; não supprimindo, mas sim extinguindo completamente.

A verdadeira salsa de Bristol é preparada por Lamman & Kemp, Nova-York e acha-se á venda nas lojas de Caors & Barbosa e Brave & C.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Parnambuco paga o 12º dividendo a razão de 9 por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 27........	598:283$783
Idem do dia 28..................	12:523$359
	610:807$142

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	314	
« « com generos...	227	
		541
Volumes sahidos com fazendas...	7	
« « com generos...	703	
		710

Descarregam no dia 30 de maio.

Brigue inglez—*Glaucus*—farinha de trigo.
Polaca hespanhola—*Vigilante*—vinho.
Galera franceza—*Solferino*—mercadorias.
Barca portugueza—*Sympathia*—idem.
Brigue dinamarquez—*Fortuna*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Arreur Isle*—farinha de trigo.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 30 DE MAIO A 4 DO MEZ DE JUNHO DE 1864.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$400
Aguardente de cana	canada	800
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaça	»	480
Idem genebra	»	800
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	900
Algodão em caroço	arroba	6$250
Idem em rama ou em lãa	«	25$000
Arroz com casca	«	1$500
Idem descascado ou pilado	«	2$800
Assucar mascavado	«	2$700
Idem branco	«	4$400
Idem refinado	«	5$120
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
dem de mamona	»	800
Batatas alimenticias	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	8$500
Idem escolha ou restolho	»	7$500
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	3$000
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	300
Idem idem em velas	»	360
Cha	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	3$500
Colla	libra	500
Couros de boi, salgados	«	170
Idem idem seccos espichados	»	240
Idem idem verdes	»	100
Idem idem cabra cortidos	um	350
Idem idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca	alqueire	2$000
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qudlidade	«	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em tolha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$500
Idem em rolo bom	»	8$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	1$900
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	1$600
Tóros	»	11$000
Linhas e esteios	um	8$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	900
Papagaios	um	3$000
Páo Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	»	1$200
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	5$600
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$500
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzia	110$000
Idem diversas	»	73$000
Tapiocas	arroba	2$800
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	200
Vassouras de piassava	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$800
Vinagre	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 28 de maio de 1864.

(Assignados):

O 1.º conferente, *Jenuino José Tavares.*

O 2.º conferente, *João de Freitas Barboza.*

Approvo. — Alfandega de Paernmbuco, 28 de maio de 1864.—*A. Eulalio.*

Conforme. — *Bazilio B. Furtado.*

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 27........	26:244$667
Idem do dia 28..................	495$144
	26:739$811

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 27.........	71:739$055
Idem do dia 28..................	3:630$640
	75:356$369

PRAÇA DO RECIFE

28 DE MAIO DE 1864.

AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios........	As transacções que se fizeram durante a semana elevaram-se a £ 100,000, saccando-se sobre Londres a 27 7/8 e 27 3/4 d. por 1$000, sobre Paris a 345 rs. por fr., e sobre Lisboa a 95 por cento de premio.
Algodão........	O desta provincia vendeu-se de 26$000 a 26$000 por arroba, o de Maceió, posto a bordo, a 27$000, e o da Parahyba de 28$200 a 28$500.
Assucar........	O branco vendeu-se de 4$400 a 5$200 por arroba, o somenos de 4$000 a 4$200, o mascavado purgado de 2$900 a 3$200, e o bruto de 2$500 a 2$750.
Aguardente......	Vendeu-se a 90$000 a pipa.
Couros........	Os seccos salgados venderam-se a 170 rs. por libra.
Arroz..........	O pilado da India vendeu-se a 2$700 por arroba.
Azeite dôce.....	O de Lisboa vendeu-se a 2$600 por galão.
Bacalhão........	Por atacado vendeu-se a 14$500 por barrica, e a retalho de 15$ a 16$; ficando em deposito 7,000 barricas.
Carne secca.....	Existe em deposito 85,100 arrobas do Rio-Grande do Sul.
Carvão de pedra.	Vendeu-se a 13$500 a tonelada.
Cerveja.........	Negociou-se a 5$500 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo.	A de Philadelphia vendeu-se de 19$200 a 22$000 por barrica, a de New-York de 21$000 a 22$000, a de Trieste a 24$000, e a franceza a 22$; ficando em deposito 9,300 barricas da primeira, 1,000 da segunda, 1,500 da terceira e 400 da quarta. Chegaram durante a semana 4 carregamentos da America, descarregando tres tudo e o outro parte seguindo com o resto para sul.
Louça..........	A ingleza ordinaria vendeu-se de 320 a 335 por cento de desconto.
Manteiga........	A franceza vendeu-se a 590 rs. por libra, e a ingleza de 800 a a 850 rs. a dita.
Oleo de linhaça..	Vendeu-se a 1$900 o galão.
Queijos........	Os flamengos venderam-se a 2$830 cada um.
Toucinho.......	O de Lisboa vendeu-se a 8$000 por arroba.
Vinagre........	O de Portugal vendeu-se de 110$ a 115$ a pipa.
Vinhos.........	Os de Lisboa venderam-se de 200$000 a 230$000 por pipa e os de outros paizes a 185$000, 187$ e 190$.
Velas..........	As de composição venderam-se a 520 rs. o pacote de seis velas.
Descontos.......	O rebate de letras regulou de 8 a 10 por cento ao anno.
Fretes.........	Para Liverpool pelo lastro a 25 e 40—d, para o dito pelo algodão carregando em nosso porto a 1—d: por libra; carregando na Parahyba de 7/8 a 1 d. por libra; e carregando em Maceió de 3/4 a 7/8 d. por libra.

Hamburgo, 5 de maio de 1864.

Relatorio commercial.

Sem movimento notavel, e com limitadas importações, o mercado continua em posição firme.

Café. — A excepção de pequenas transacções para o consumo não temos de notar outras de qualquer importancia. As noticias que acabamos de receber do Rio de 7 de abril, pelo telegrapho de Lisboa, não deixaram de ser de favoravel influencia, e os preços de todas as qualidades subiram c. 1/16 sch.

O café real ordinario do Rio vale 7 3/8—7 9/16 sch.

Entraram em abril do Brasil 19,935 saccas, e venderam-se cerca 15,000.

Importação de café de 1 de janeiro até fim de abril:

1864	20 1/2	milhões de libras.
1863	28 3/10	» »
1862	36 3/10	» »
1861	29 1/10	» »

Em ser em fins de abril:

1864	8	milhões de libras.
1863	14	» »
1862	22	» »
1861	14	» »

Assucar.—Por falta de deposito, o mercado de assucar acha-se na maior inactividade; os preços todavia continuam muito firmes.

Importação de assucar de 1 de janeiro até fim de abril:

1864	6	milhões de libras.
1863	20	» »
1862	14 1/2	» »
1861	17	» »

Em ser em fins de abril:

1864	1/2	de milhões libras.
1863	8	» »
1862	10	» »
1861	9 1/2	» »

Tabaco.—O tabaco brasileiro acha-se muito procurado desde os ultimos dias; uma partida chegada da Bahia, cerca de 600 ballas, e vendida em leilão, obteve mui bons preços; não recebemos ainda nada da nova colheita.

Algodão.—Muito firme; mas por falta quasi total de genero offerecido á venda, sem transacções dignas de mencionar-se.

Jacarandá.—Grande deposito e pouca procura; as qualidades inferiores difficilmente se vendem.

Cacáo.—Sustenta os preços, e com boa extracção para o consumo.

Cambios.

Sobre Londres, 3 mezes data, 13 marcos 1 schilling banco por £: praso curto 13 marcos 4 3/4 schillings por £.

Sobre Paris, 3 mezes data, 192 1/2 francos por 100 marcos banco; prazo curto 189 3/4 francos por 100 marcos banco.

Sobre Lisbôa, 3 mezes data, 46 schillings banco por um mil reis; desconto 4 3/4 5 1/4 %.

Acabam de partir para o Brasil os navios seguintes:

Mary para Pernambuco, *Willink e Dona Paulina* para o Rio de Janeiro, *Adler* para o Rio Grande do Sul.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 28.

Southampton e portos intermedios—vapor inglez *Paraná*, de 1720 toneladas, commandante J. H. Jellicoe.

Glasgow por Lisboa e S. Vicente—30 dias do primeiro porto e 10 do segundo, vapor inglez *Flyng Fish*, de 60 toneladas, commandante James Ducon. equipagem 13, em lastro; a A. Howie & C.

Navio sahido no mesmo dia.

R[illegible]iro e portos intermedios—Vapor inglez [illegible] commandante Jellicoe.

Maceió—Barca ingleza *Corne*, capitão R. Nicholls, em lastro.

Navios entrados no dia 29.

Rio de Janeiro e portos intermedios—6 dias, vapor nacional *Oyapock*, de 1080 toneladas, commandante o 1.º tenente Pedro Hyppolito Duarte, equipagem 63, carga varios generos.

Bahia—7 dias, patacho hespanhol *Ricardo*, de 171 toneladas, capitão Manoel Pijoan, equipagem 12, em lastro; á N. O. Bieber & C,

Observação.

O vapor inglez não seguio hontem para os portos do sul, mas sim hoje.

EDITAES.

O Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques, juiz de direito da primeira vara criminal e substituto da do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 20 de junho do corrente anno, se ha de arrematar por venda á quem mais dér, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, o seguinte:

Um sitio de terras no lugar das Curcuranas, denominado Miranda, freguezia de Muribeca, tendo alguns coqueiros, e o restante com mattas sem divisa, terras foreiras, avaliado em 500$; um terreno na rua da Aurora com 33 palmos de frente e 132 de fundo, foreiro á marinha, avaliado em 900$; um terreno na rua do Seve, com 33 palmos de frente e 132 de fundo, foreiro á marinha, avaliado em 600$; um terreno na rua do Seve, com 33 palmos e um terço de frente e 32 de fundo, foreiro á marinha, avaliado em 600$; os quaes foram penhorados por execução de Moreira & Duarte, contra os herdeiros de Joaquim Felix Machado.

E não havendo lançador á arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife, 24 de maio de 1864.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

João A. de Araujo Freitas Henriques.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 30 do mez de maio do corrente anno se hão de arrematar por venda a quem mais dér, depois da audiencia respectiva e na sala dos auditorios, os escravos e animaes seguintes: Luiz, angola, representa ter 25 annos, avaliado em 800$000; Maria, crioula, representa ter 35 annos, avaliada em 800$000; 7 bois mansos de carroça, avaliado cada um em 30$, 210$; 1 quartião côr alazão avaliado em 40$000; prefazendo tudo a quantia de 1:850$; os quaes são pertencentes a Manoel José de Souza, e vão á praça por execução que contra o mesmo encaminha João de Medeiros Raposo, e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue a noticia a todos mandei passar editaes que serão affixados e publicados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 7 de maio de 1864. Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— A camara municipal desta cidade principia a sua segunda sessão ordinaria deste anno, no dia 30 do corrente, e nos que se seguirem. Secretaria da camara municipal do Recife 27 de maio de 1864.

Francisco Cavalcanti da Boaviagem.
Secretario.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, faço constar á quem convier, que se acha recolhido á cadeia da capital da provincia da Parahiba, um preto velho de nome Lourenço, o qual declarou ser escravo do portuguez Antonio de tal, morador na rua da Trempe, freguezia da Boa-Vista.

Secretaria da policia de Pernambuco, 25 de maio de 1864.—No impedimento do secretario o officialmaior Joaquim Gilseno de Mesquita.

DECLARAÇÕES.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

O caixa da companhia commendador Thomaz de Aquino Fonseca acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio rua do Vigario n. 19, das 10 horas em diante o 32º dividendo desta companhia na proporção de 3$ por cada apolice, adverte-se aos Srs. accionistas que este pagamento deve ser em moeda de cobre, visto ser na especie que o mesmo Sr. caixa tem recebido dos arrematantes dos chafarizes desta companhia.

Escriptorio da Companhia de Beberibe, 21 de maio de 1864,

O escripturario,
Marcolino José Pupe,

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

Brim branco 3,000 varas, brim da Russia 1,000 varas, amarello francez 3 arrobas, secante 1 arroba, pennas calygraphicas 26 caixas, fio de vela fino 5 arrobas, arame de latão grosso 2 arrobas, ferro sueco em barra de 2 polegadas de largura 4 quintaes.

Para o presidio de Fernando.

Farinha de mandioca 44 1/2 alqueires.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 1º do junho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 25 de maio de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Vogal secretario.

— Sexta-feira 31 do corrente mez de maio, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr juiz de orphãos, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, um sitio na freguezia da Varzea, o qual é pertencente á herança de Luiz Firmino Gonçalves da Silva, e vai á praça por execução de Eufrozina Maria das Dores.

Conselho de compras navaes

Tendo o conselho de fazer os contratos abaixo declarados convida aos pretendentes á apresentarem suas propostas em cartas fechadas, no dia 6 de junho proximamente vindouro, em que os mesmos contratos teem lugar.

Contratos.

Por tres mezes até setembro do corrente anno. Da lavagem de roupa dos estabelecimentos de marinha; e fornecimento aos mesmos estabelecimentos e aos navios da aamada de aguardente branca de 20 gráos, assucar branco grosso, azeite doce de Lisboa, azeite inferior, araruta, aletria, bolacha, bacalhão, bolachinha americana, cal preta e branca, carne secca do Rio Grande do Sul, café em grão, carne salgada, carnaúba em velas, carne verde, cangica ou milho pilado, cevadinha, chá, farinha de mandioca da terra, feijão, galinhas, lenha, manteiga ingleza, dita franceza. matte, pão, sal, sabão, tijolo de alvenaria grossa, toucinho de Lisboa, tapioca, vinagre de Lisboa, velas stearinas e vinho de Lisboa.

Por doze mezes findos em junho do anno proximamente vindouro. Dos serviços de barbeiro ás enfermarias de marinha e dos africanos livres.

São sujeitos os contratantes do fornecimento á multa de 10 0/0 no caso da demora na entrega dos objectos, e de 20 0/0 na falta do supprimento, ou forem de má qualidade; bem como os contratantes dos serviços de barbeiro e da lavagem de roupa á primeira dessas multas se não os fizerem no devido tempo, e á segunda, feitos inconvenientemente; acrescendo, para o contratante da lavagem de roupa, e ficar tambem sujeito ao pagamento da importancia das peças que se extraviarem.

Sala do conselho de compras navaes 28 de maio de 1864.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os trinta dias uteis para pagamento á boca do cofre do segundo semestre do anno financeiro vigente de 1863 á 1864 dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, de 20 por cento do consumo de aguardente, e de 5 por cento sobre a renda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta, se principiam a contar do 1º de junho vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 25 de maio de 1864.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

— Terça-feira 31 do corrente, vão á praça de venda, finda a audiencia do Dr. juiz de orphãos. uma casa terrea na rua da Aurora n. 76, uma escrava e outros bens pertencentes ao inventario de D. Marianna Joaquina da Trindade.

Arrematação.

Perante o Illm. Sr, Dr. juiz municipal da segunda vara deverá ir á praça no dia 4 de junho proximo, depois da respectiva audiencia, o engenho Pintos sito na freguezia de Jaboatão, o que é um dos melhores da provincia, com grande extensão de excellentes terras demarcadas, nas quaes se comprehendem boas matas, duas boas casas de vivenda e outras de moradores, casa de destilação com um alambique de subido valor, cocheiras, estribarias, grande senzala de pedra e cal e outras obras, tudo em muito bom estado. O engenho móe por agua e é copeiro.

Tem de servir de base a arrematação a preço de 45:000$ tendo aliás sido avaliado por 52:000$.

THEATRO DE S. ISABEL.

TERÇA-FEIRA, 31 DE MAIO DE 1864.

Concerto de despedida DE ARTHUR NAPOLEÃO.

1.º A companhia dramatica dos Srs. Germano & Coimbra representara a comedia em um acto,

A ESPOSA DEVE ACOMPANHAR SEU MARIDO.

2.º Grande phantasia sobre motivos de Lucia de Lammermoor, executada por Arthur Napoleão.

3.º O primeiro acto da comedia em tres actos

O MEDICO A PÁO

4.º Maranhão! Grande capricho de concerto, composto e executado por Arthur Napoleão.

5.º Segundo acto da dita comedia.

6.º Grande phantasia a quatro pianos, sobre motivos da opera Favorita, composta por Arthur Napoleão, e executada pelos Srs. Smoltz e Eichbaun, a joven A. Bottini e o autor.

7.º Terceiro e ultimo acto da comedia.

8.º Grande galope de concerto, composto e executado por Arthur Napoleão.

Principiará ás 8 horas.

EMPREZA GERMANO & COIMBRA.

11ª Recita da assignatura.

Quarta-feira 1 de junho.

Representar-se-ha o muito apparatoso drama, em cinco actos,

O PELOTIQUEIRO

Dará fim ao espectaculo com a comedia em um acto,

A esposa deve acompanhar seu marido.

Tomam parte os Srs. Pinto, Guimarães e Victorino, e as Sras. DD. Camilla e Virginia.

Começará ás 8 horas.

Grande galeria de vistas modernas.

Rua da Imperatriz n. 53.

Ou agora ou mais nunca.

Todas as noites effectivas se faz mudança de vistas. O director deste salão durante sua demora de poucos dias deliberou a entrada a 260 rs.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES

No dia 30 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Guienne*, commandante Enoat, o qual depois da demora do costume seguira para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

Para informações, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

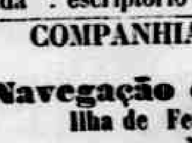
Companhia Pernambucana DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracu'.

No dia 7 de junho proximo ás 5 horas da tarde segue o vapor *Persinunga*, commandante Rates, para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 6. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Maceió e escalas, Penedo e Aracajú.



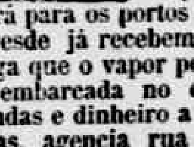
No dia 4 de junho proximo ás 5 horas da tarde, segue o vapor *Mamanguape*, commandante Moura. Recebe carga até o dia 3; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Ilha de Fernando de Noronha.

No dia 14 de junho proximo, ao meio dia, seguirá um dos vapores da companhia para o presidio de Fernando de Noronha.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de junho o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Carolina*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o capitão Beiarmino dos Santos Pinheiro a bordo, ou na praça do commercio.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Carlota*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Aracaty

O hiate *Santa Rita* segue nestes dias: a tratar com o Sr. Quintal, no trapiche do algodão,

Pará.

Vai seguir em poucos dias o patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, tem o carregamento quasi completo, para o pouco que lhes falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

— Vende-se o patacho brasileiro *Thereza*, de lote de 175 toneladas, prompto a navegar para qualquer parte: os pretendentes podem-se dirigir a bordo para o examinar, que se acha fundeado em frente do trapiche do Exm. Barão do Livramento, e para tratar, com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILÃO

Terça-feira 31 do corrente.

NO ARMAZEM DA RUA DA CADEIA N. 48.

O agente Olimpio fará leilão de uma mobilia de jacarandá. uma dita de amarello, um santuario, uma secretaria de jacarandá, um guarda louça, um relogio de crystal, diversos quadros com estampas finas, um lavatorio com pedra, diversos espelhos grandes, marquezas largas e estreitas, quartinheiras, lavatorios, apparadores, cabides e outros muitos objectos que se torna enfodonho mencionar.

Dará principio ás 12 horas em ponto.

LEILAO DE 500 caixas com sabão amarello americano,

Terça-feira 31 de maio.

Henry Foster & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto de 500 caixas com sabão amarello, vindo da America e existente no armazem do Sr. Annes em frente a alfandega, onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia supradito

ILEGÍVEL

LEILÃO
DA
loja de calçado da rua do Livramento n. 33.

Terça-feira as 11 horas.

O agente Miranda vai proceder leilão no estabelecimento de calçado sito á rua do Livramento n. 33, pertencente ao Sr. Antonio Pinto Bezerra de Azevedo, por ordem do mesmo Sr.

Assim, pois, será objecto da venda um completo sortimento de borzegins, sapatões e sapatos de couro de lustre, de marroquim, de panno, de trança, aviamentos, e tudo que se faz necessario para fabrica de calçado; assim como tambem uma boa armação envidraçada, e um candieiro de gaz com o respectivo registro.

LEILÃO
Terça-feira 31 do corrente.

O agente Olimpio fará leilão de uma bacia e um jarro de prata de lei, obra do Porto e de um rico cordão de ouro de lei, tudo será vendido por conta e risco de uma pessoa que se retira para fóra da provincia.

Dará principio ás 12 horas em ponto.

LEILÃO
DE
de moveis e outros artigos.
Em continuação.
Quarta feira ao meio dia.

O agente Miranda, por não ter em seu armazem proporções sufficientes para accommodar todos os objectos de que estava encarregado pelos seus committentes de expôr á venda, continúa o mesmo leilão expondo á leilão um sem numero de objectos ainda não apresentados, taes como moveis, quinquilharias, artigos de luxo, etc. etc.

LEILAÕ
DE
Uma escrava.
Quarta-feira 1· de junho.

Por ordem lo consulado de Portugal, o agente Pestana fará leilão no dia 1º de junho proximo futuro ao pé da Associação Commercial, de uma escrava de nome Luiza, a qual engomma perfeitamente, cosinha bem e lava, tem 30 annos de idade e é pertencente ao casal da fallecida D. Anna Francisca da Costa Guimarães, os pretendentes podem a examinar em mão do mesmo agente.

LEILÃO
DE
um escravo
Quarta-feira ao meio dia.

O agente Miranda venderá em leilão, no dia e hora acima indicados, um escravo perito cozinheiro, no seu armazem da rua da Cruz n. 57.

LEILÃO
DE
predios na povoação do Monteiro, todos em chãos proprios.

O agente Simões fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio dos predios seguintes situados na povoação do Monteiro, como sejam :

Uma casa terrea sem numero, com 29 palmos de frente e 71 de fundo, com duas salas, 4 quartos, cosinha, 1 quarto externo, quintal em aberto, terraço na frente com grade de ferro.

Tres ditas na mesma conformidade ácima, e junto ás mesmas.

Uma dita á margem do rio Capibaribe na mesma povoação com 55 palmos de frente e 42 de fundo, 2 salas, 4 quartos, cosinha externa, quintal em aberto, pequena baixa para capim, com caes e escada de tijolo e cal, á margem do rio.

Uma dita com frente para a margem ácima, com 20 palmos de frente e 24 de fundo, 2 salas, 1 quarto e e cosinha externa, com oitão de taipa, e quintal em aberto.

Uma dita em tudo igual á ultima e junto á mesma.

Casas terreas de taipa.

Uma dita com 25 palmos de frente e 44 de fundo.

Uma dita com 26 palmos de frente e 31 de fundo, com 2 salas e 2 quartos, cosinha externa, quintal em aberto.

Uma dita com 19 palmos de frente e 31 de fundo, 1 sala, 1 quarto, cosinha externa, quintal em aberto.

Uma dita com 22 palmos de frente e 42 de fundo, 1 sala, 2 quartos, cosinha e 1 quarto externo, quintal em aberto.

Uma dita com 19 palmos de frente e 42 de fundo, 2 salas, 2 quartos, quintal em aberto, cosinha externa.

Os pretendentes desde já poderão examinar os referidos predios, e querendo qualquer informação poderão entender-se com o referido agente em seu escriptorio á rua da Cadeia n. 3, 1º andar, aonde será effectuado o leilão.

Quinta-feira 2 de junho ás 10 e meia horas da manhãa.

LEILAÕ
DE
Um terreno com 37 palmos de frente na rua do Sebo.

Sexta-feira 3 de junho.

O agente Pinto fará leilão com autorisação dos Srs. Meuron & C., do seu terreno da rua do Sebo junto a casa que foi de Joanna dos Passos hoje de Bartholomeu Lourenço, ás 11 1/2 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38, onde poderão os pretendentes obter qualquer informação a respeito.

LEILAO
DE
Predios e acções.
Como sejam :

Um sobrado de 3 andares e sotão, com 3 janellas de frente para a rua do Vigario n. 23, e fundos para a rua dos Burgos.

Uma casa terrea na rua do Cabugá n. 8, na qual se acha uma loja de chapeos de sol.

Uma dita na mesma rua n. 10, em que se acha uma loja de fazendas.

Uma pequena parte do sitio que foi do finado cirurgião Manoel Joaquim Pereira, em Parnamerim.

Sexta-feira 3 de junho ao meio dia.

O agente Pinto autorisado pelo procurador bastante do Sr. Francisco José Teixeira Bastos, fará leilão a hora acima designada do dia 3 de junho dos predios acima mencionados, os quaes se tornam recommendaveis por serem edificados em ruas principaes, o leilão será effectuado em seu escriptorio rua da Cruz n. 38, onde obterão os pretendentes qualquer informação a respeito.

LEILAO
DE
Dividas activas do espolio de João Captista da Rocha.

Por ordem do consulado de Portugal o agente Pestana fará leilão no dia 4 de junho proximo findo, á porta da Associação Commercial das dividas activas pertencentes ao espolio do finado subdito portuguez João Baptista da Rocha, na importancia de 9:360$696 ; sendo em contas de livro 4:074$852 e em letras 5:285$841 rs., entrando nestas duas hypothecas cujos titulos e relação das dividas acham-se em mão do agente, onde poderão ser examinados. Na mesma occasião vender-se-ha uma casa na ponte dos Carvalhos avaliada por 90$, pertencente ao mesmo expolio.

AVISOS DIVERSOS.

— Arrenda-se o engenho d'agua denominado Jussará, sito na freguezia de Ipojuca, pouco mais de uma legua das estações de Ipojuca e Escada, com boas margens de massapé para se safrejar em grande escala : a tratar no pateo do Livramento com o Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

LOTERIA
Aos 5.000$000.
Corre depois d'amanhãa.

Quarta-feira 1º de junho proximo se extrahirá a ultima parte da segunda e primeira da terceira loteria da igreja de N. S. do Carmo, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA.
AOS 5:000,000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus mui to felizes bilhetes garantidos o meio n. 572 com a sorte de 1:200$ e o de n. 2793 com a de 600$ e outras sortes de 300$, 100$, 40$ e 20$, da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja da Capunga, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes, meios e quartos garantidos da loteria a beneficio do convento do Carmo que se extrahirá quarta-feira 1º de junho,

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios.	3$000
Quartos.	1$500

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios.	2$750
Quartos.	1$375

Manoel Martins Fiuza

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

MUITA ATTENÇÃO

O abaixo assignado, liquidatario da extincta firma de Vidal & Bastos, pela ultima vez avisa aos devedores da mesma firma, que venham pagar seus debitos até o dia 15 de junho, depois desta data terão de ser entregues os mesmos a um procurador para os cobrar judicialmente. Recife 15 de maio de 1864.

João Carlos Bastos Oliveira.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, ou que tenha sido caixeiro de alguma taberna, sendo Portuguez, com idade, pouco mais ou menos, de 16 á 18 annos, : a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

O vigario encommendado na freguezia de Muribeca tendo de celebrar na matriz da referida freguezia uma missa e memento por alma de S. Exc.ª Rvm.ª o Sr. bispo diocesano, no trigesimo dia de seu passamento, convida a todos os seus parochianos para prestarem suas assistencias a tão caridoso acto, no dia 30 do corrente pelas 9 horas da manhãa.

Saques sobre Portugal.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.
AGENTES DO BANCO UNIÃO DO PORTO.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa e para as seguintes agencias :

Amarantes.	Lagos.
Arcos de Val de Vez.	Lamego.
Aveiro.	Leilia.
Barcellos.	Monção.
Bastos.	Moncorva.
Evora.	Oliveira de Azemeis.
Fafe.	Chaves.
Faro.	Coimbra.
Vianna do Castello.	Covilhãa.
Villa do Conde.	Elvas.
Villa Nova de Portimão.	Extremos.
Villa Real.	Penna Fiel.
Villa Nova de S. Antonio	Pinhal.
Vizeu.	Porto Alegre.
Beja.	Regoa.
Braga.	Setubal.
Bragança.	Taver.
Caminha.	Thomar.
Castello Branco.	Ilha Terceira.
Figueira.	Fayal.
Guarda.	Madeira.
Lagoa.	S. Miguel.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno : a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pouca familia : na rua das Larangeiras n. 5, primeiro andar.

— Precisa-se de uma pessoa forra ou captiva para comprar e cozinhar, paga-se bem, sendo de boa conducta e cozinhando regular : na rua do Queimado n. 7.

— Quinteiro & Agra gratificam a quem tiver achado, e queira entregar, uma pulseira de diamantes com cadeia de contas brancas, e que cahio do braço de uma senhora na noite do dia 26 de corrente, desde a travessa do Carmo até o meio da rua do Queimado, sendo que para comparação se mostrará outra igual.

— Rocco Pagano, subdito italiano, retira-se para Europa.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, e de uma ama para engommar e lavar : no sobrado n. 32, rua da Aurora.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua da Conceição n. 8, sobrado de um andar.

— Precisa-se fallar ao Sr. Francisco Pereira Lagos, nesta typographia.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite : na rua de Hortas n. 130.

— Não se sabendo a residencia do Sr. Francisco Xavier Mendes Junior, e precisando-se fallar-lhe a negocio de seu interesse, pede-se-lhe que compareça á rua do Crespo loja n. 18.

— Poupando tempo, trabalho, passiencia e dinheiro com a compra dos chaminés a nova invenção do Sr. Browm, vende-se em casa dos Srs. Osborne rua do Imperador n. 78.

Dinheiro a premio.

Dá-se a quantia de 800$ pelo tempo que se concordar a um e meio por cento ao mez recebendo-se por segurança penhores ou firma a contento, pode ser procurado a pessoa que faz este negocio na loja de calçado na praça da Independencia do Sr. Porto n. 39.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, e principalmente aos senhores negociantes, com quem teve transacções de negocio, que julga nada dever nesta praça, porém se algum desses senhores se julgar credor, póde apresentar os seus titulos nas Cinco Pontas n. 66, no praso de 8 dias, ao Sr. João José de Carvalho.

Diogo Henrique de Souza.

ATTENÇAO.

Roga-se ao Sr. José Joaquim de Lima, morador em Olinda o favor de vir tirar o seu penhor que ha mais de dous annos tem em poder da abaixo assignada ; na rua de detraz da matriz da Boa-Vista n. 10, até o prazo de 8 dias da data deste, do contrario será vendido para pagamento do principal e furos.

Recife, 25 de maio de 1864.

Antonia Maria da Silva.

— José Francisco de Azevedo e sua senhora retiram-se para Europa.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro : a tratar na rua das Cruzes n. 25.

— A viuva do Jacintho Silveste Vicente, continua com o mesmo estabelecimento de seu finado marido, dando jantares para fora por preço commodo, na rua da Cruz n 26 ; assim como propõe-se apresentar mão de vacca de manhãa nos domingos e dia santos, com todo o asseio.

Na mesma casa precisa-se de criadas, ou escravas que saibam cosinhar e engommar e todo o mais serviço de casa e rua.

— Precisa-se de um moço que saiba perfeitamente escripturar por partidas dobradas : na rua do Crespo loja n. 17.

— Quem tiver uma escrava ou pessoa forra que queira dar algumas vezes no dia leite a uma menina de poucos dias: trate na rua Direita loja n. 47.

Aviso.

Na fabrica de sabão na rua do Rangel n. 34 se continúa a vender sabão amarelto massa, tanto em caixas como a retalho a 200 rs. a libra.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos de idade, que tenha pratica de taberna ; na rua da Roda n. 48.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de idade de 12 á 13 annos, com pratica ou sem ella : na rua do Rangel n. 18.

— Precisa-se de um forneiro que saiba bem desempenhar o seu lugar : na padaria da rua larga do Rosario n. 16.

— José Gonçalves dos Santos retira-se para fóra da provincia.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para comprar e cozinhar para uma familia pequena : na praça da Boa-Vista, botica n. 6.

— Offerece-se para alguma casa de homem solteiro uma pessoa de idade e capaz para tomar conta do serviço interno e mesme da regencia de casa : a tratar no becco tapado da rua do Padre Floriano n. 16.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia : a tratar na rua Direita n. 47 loja.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar : quem a tiver, dirija-se á rua do Trapiche n. 4, que achará com quem tratar.

— O abaixo assignado declara que em algum tempo se assignou Luiz Antonio dos Santos, porém que por apparecer outro de igual nome, se assigntord'oraem diasop te

onioLuianto sP er eir aA naáz.S-

AVISO.

O administrador da massa fallida do finado José Luiz Pereira, convida aos credores do mesmo finado, para que, dentro de oito dias, a contar da data deste, apresentem ao mesmo administrador, em a sua loja n. 5, na rua do Cabugá, os seus titulos de divida, afim de serem competentemente verificados, sob pena de, findo aquelle praso, não serem attendidos na classificação dos credores, áquelles que deixarem de apresentar taes titulos. Recife 24 de maio de 1864.

— Precisa-se de uma preta moça que cozinhe e engomme : quem a tiver e queira alugar, dirija-se á rua da Cadeia n. 55, primeiro andar, que achará com quem tratar.

— O abaixo assignado declara em tempo, que tendo fugido os escravos Paulo e Emiliano para o engenho do Sr. Pedro Francisco de Albuquerque, alli se acham, e bem assim os escravos Germano e João fugidos tambem desde o anno passado, procuraram o Sr. Feliciano Joaquim dos Santos, em cuja casa estão, sendo depositario delles o Sr. Antonio Maria de Araujo, que já deve ter sciencia disto, sem duvida, porque é muito para crer que esses senhores lhe tenham communicado. Estes escravos fazem parte da fabrica do engenho Frescondim.

Manoel Barbosa da Silva.

— O abaixo assignado avisa ao Sr. Feliciano Joaquim dos Santos que póde ir tomar conta até o fim do corrente, das bestas e bois que tem o mesmo abaixo assignado obrigação de entregar, conforme recebeu na occasião do arrendamento do engenho Frescodim, e se o não fizer declara que serão depositados em juizo, assim como já o fez o anno passado com a fabrica, e o mesmo engenho por se ter negado Snc. a receber tudo calculadamente, e com o fim de receber renda ampla.

Manoel Barbosa da Silva.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo bom viveiro, palanque, galinheiro e outras acommodações, e outro dito no Monteiro, em frente ao dito : dirija : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

Madama Ferro,

proprietaria do hotel italiano sito na rua do Trapiche n. 44, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital, e em particular aos senhores empregados do commercio que acharão todas as segundas e quintas-feiras a afamada sopa de raviole, como assim todos os outros dias outras escolhidas sopas italianas ; isto estará prompto das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde, horas muito proprias para lanche ; afiançando-lhes que os preços serão os mais razoaveis possiveis, e de que espera toda a concurrencia.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava, que saiba cezinhar e comprar : na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr. Dr. Sabino.

— Arrenda-se o engenho Jangadinha, distante desta praça duas legoas, bom moedor de agua e com proporções para fazer-se 2,000 pães de assucar annualmente : a tratar no engenho Cavalleiro contiguo ao mesmo engenho, ou na rua de Santa Thereza n. 38.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar, e paga-se bem : no becco da Boia n. 2, primeiro andar,

Aula particular.
Rua Nova n. 58, terceiro andar

O abaixo assignado provisionado pela directoria geral da instrucção publica para ensinar primeiras letras, latim e francez, continúa a leccionar nas supraditas materias, e ainda admitte pensionistas de menor idade.

A pratica de 18 annos consecutivos no exercicio do magisterio, sua inteira dedicação e o aproveitamento de seus discipulos são garantias para aquelles que lhe quizerem confiar a educação de seus filhos.

José Maria Machado de Figueiredo.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado sito na rua da Imperatriz n. 36 : a fallar no primeiro andar do mesmo.

— No café Restaurant do commercio, rua do Trapiche Novo n. 22, tem quartos mobilhados para alugar por mez.

— Precisa-se de dous feitores Portuguezes para todo o serviço de campo : trata-se na rua da Moeda n. 10, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

— Aluga-se a loja de uma porta só na rua do Crespo n. 4 com armação ou sem ella, para tratar em casa de J. Falque na mesma rua n. 4.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia : a tratar na rua Nova n. 23, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para tomar conta de uma criança de 14 mezes, e mais algum serviço de casa de pouca familia : na rua do Trapiche n. 11, hotel de França.

— O Sr. Pompilio Numa Pessoa, academico, queira dirigir-se á rua da Cruz n. 23, primeiro andar, a negocio de seu interesse.

— Está para alugar-se a casa terrea n. 39 da rua da União : quem a pretender, dirija-se á rua da Aurora n. 40, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial : na rua da Aurora numero 36.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Belém, nesta typographia.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia : na travessa da matriz de Santo Antonio n. 8.

— Roupa engommada com a perfeição que se póde desejar, tanto de homem como de senhoras : na rua dos Pires n. 39.

Na rua estreita do Rosario n. 34
o
Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora ; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

— Na rua de Aguas-Verdes, no primeiro andar da casa n. 50, deseja-se fallar com urgencia ao Sr. Joaquim dos Santos Coelho a negocio de seu interesse,

— Os abaixo assignados promoveram uma subscripção para Guiomar Luiza se retirar para Portugal, e não se effeituando a dita viagem pela supplicante tomar outros destinos, os abaixo assignados concordaram a offerecer a dita quantia ao Hospital Portuguez; os senhores que concorreram com o seu contingente, e não concordar com o que fica assim dito, queiram fazer o favor de irem receber a quantia que deram na travessa do Queimado n. 9, no praso de 15 dias. Recife 27 de maio de 1864.

Manoel Ribeiro Fernandes.
Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro

— Na rua dos Copiares, casa n. 5, se offerece uma mulher para cozinhar para um ou dous homens solteiros, assim como se encarrega do engommado para os mesmos.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite : trata-se no sobrado n. 26 confronte ao becco do Pocinho, ou na estrada dos Afflictos, terceiro sitio ao lado direito.

Jardineiro.

O cemiterio publico precisa de um jardineiro : a entender-se com o administrador do mesmo.

— Offerece-se para ama de homem solteiro uma mulher de maior idade, para cozinhar, e dá fiador á sua conducta : na rua Bella n. 26.

ÂMASSADOR

Precisa-se de um amassador : na padaria de A. F. da Silva Beiris, rua dos Pires n. 42.

Muita attenção.
Aos senhores ourives.

Desappareceu do dia 27 á 28 do corrente um alfinete de brilhante, tendo um pequeno pingo preto entranhado na pedra que muito mal se percebe, a pedra é de bom tamanho e ricamente lapidada, a cravação é simples e moderna, estando um tanto torta á perna do alfinete, em consequencia de se forcejar quando pregava-se no peito das camisas : roga-se aos senhores ourives não fazerem transacção alguma com o dito alfinete e dete-lo, entregando-o na rua Nova n. 52, terceiro andar, que além de agradecido terá 50$ de gratificação ; o mesmo se entende com qualquer outra pessoa que o apprehender e entrega-lo na casa acima.

— Precisa-se de um menino dos chegados ultimamente do Porto para caixeiro : no pateo do Terço n. 141.

— Dá-se 1:000$ a juros sobre hypotheca em uma propriedade : quem quizer dirija-se á rua do Queimado n. 59.

Grande
fabrica

de fogos de artificio, da viuva Rufino, situada na estrada de João de Barros; nesta fabrica apromptase toda e qualquer encommenda destes artigos com o maior esmero e presteza, seja para dentro ou fóra da provincia : recebem-se as encommendas no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

— Precisa-se alugar uma escrava que não tenha vicio, e que saiba cozinhar o diario de uma casa, e que engomme soffrivelmente, para uma casa de pequena familia : quem tiver e quizer alugar, dirija-se á rua da Imperatriz n. 4, segundo andar.

— Alugam-se duas casas terreas pintadas de novo, no becco do Lima, bairro de S. José, cada uma com 2 salas, 2 quartos e armario, cozinha fóra e um pequeno quintal, serve para uma pequena familia ; quem pretender, dirija-se á rua da Imperatriz n. 4, segundo andar.

— Thomaz Pereira Bastos, Brasileiro, vai á Europa tratar de sua saude.

COMPRAS.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagande-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Compra-se

constantemente ouro e prata em obras velhas : na antiga e feliz loja de bilhetes de loteria da praça da Independencia n 22.

Fabrica de licores e perfumarias.

Neste estabelecimento compra-se effectivamente garrafas, botijas e frascos de genebra vasias, assim toda a especie de frascos de perfumarias : na rua do Amorim n. 12.

— Compra-se uma mala de viagem de bom tamanho e em bom estado.

— Compra-se uma escrava que seja mulata ou preta, com 30 annos de idade, pouco mais ou menos, que saiba vender na rua e cozinhar, sem vicio nenhum : quem a tiver, dirija-se á Capunga Nova, na entrada da mesma, passando o primeiro portão, no segundo, que achará com quem tratar.

VENDAS.

Vende-se um preto moço bom pedreiro e oleiro, sem vicios : na Boa-Vista n. 6.

Terreno.

Vende-se um terreno com 30 palmos de frente e 115 de fundo, sito na rua da Eperança : a tratar na rua Direita n. 106.

Muita attenção.

Vende-se a taberna da rua do Rangel n. 22 com poucos generos, e bem afreguezada para a terra ; e tambem se vende só a armação, no caso dos pretendentes não quererem ficar com os generos ; este negocio faz-se por causa do dono ter de se retirar muito breve para Europa : a tratar na mesma.

Farinha de mandioca superior

em saccos grandes : vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

— Uma pessoa que se retira para fóra vende uma cama de armação com lastro de palhinha, com muito pouco uso : a tratar na rua do Queimado n. 71.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado ; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Farinha de milho grossa ou fina a vontade do comprador a 2$560 réis a arroba.

MACHINAS DE PATENTE
de trabalhar á mão para descaroçar algodão
FABRICADAS
Por Plant Brothers & C.
OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho ; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim como machinas em ponto grande do mesmo systema, para serem movidas por animaes, agua ou vapor, as quaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão limpo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamente em casa de

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
mOs unicos agentes neste paiz.

Santo Antonio

Acha-se á venda na typographia da rua do Imperador n. 15 a trezena do glorioso Santo Antonio, nitidamente impresso, em um folheto, obra indispensavel para os devotos do mesmo santo.

o manual do plantador do algodão, por Turner, contendo os seguintes capitulos :

1º Methodos ordinarios da cultura do algodão.
2º Systema aperfeiçoado da cultura do algodão pelo Dr N. B. Cloud.
3º Historia natural do algodão, suas especies, e variedades.
4º Molestia e insectos destruidores do algodão.
5º Analyse da planta de algodão com relação a applicação dos estrumes, etc.
6º Consumo do algodão e trafico do algodão.
7º Historia do algodão e do engenho de algodão.

É esta obra uma compilação dos artigos de jornaes de agricultura, e em geral dos melhores escriptos que nestes ultimos annos tem sahido á luz nos Estados do Sul da União Americana ácerca da cultura, producção, commercio, historia natural, analyse chimica, e tudo mais quanto diz respeito á este importante genero de producção agricola. Pode-se dizer que é este *Manual* a obra mais completa que existe sobre a materia, sendo ao mesmo tempo theorico e pratico, e encerrando todas as noticias relativas á semelhante assumpto.

Vende-se a 6$ o exemplar, na livraria de M. F. de Faria & Filho, praça da Independencia numeros 6 e 8.

O Livro do Povo,

obra adoptada para o uso das escolas primarias da provincia, contendo : vida de Nosso Senhor Jesus Christo, o vigario, fabulas, o bom homem Ricardo, quadrupedes uteis, moral pratica, o professor primario, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, da hygiene, receitas necessarias, o Brasil : vende-se no Recife, na livraria de M. Figueiroa de Faria & Filho, praça da Independencia ns. 6 e 8.

VINHO PURO.

Chegou nova remessa de ancoretas com superior vinho puro : vende-se no escriptorio de E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

Trinas e volantes.
Chegaram a tempo proprio.
Só para o Vigilante.

Ate que chegou um grande sortimento de trinas e volantes, galões, bicos e espeguilhas pratiadas e douradas, e de todas as larguras, propriamente para os ornamentos de igrejas e oratorios para festejar o mez Marianno ; seus preços são muito racoaveis : só no Gallo Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Cheguem ao barato.

Na loja do Passeio Publico n. 11, vendem-se peças de madapolões a 5$ com 20 varas.

ATTENÇÃO.

Vendem-se estalos para sortes de Santo Antonio e S. João a 60 rs. a duzia : na livraria universal, rua do Imperador n. 54.

Farelo a 3,800 rs.

a sacca : no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se um sobrado mei-agua sito no becco da Bomba n. 2 : quem o pretender, póde declarar o seu nome e residencia na loja n. 18 da rua do Queimado para ser procurado.

— Vende-se a taberna atraz da matriz de Santo Antonio n. 18, com poucos fundos, e dá-se 10 0/0 de abate.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Nova exposição de fazendas baratissimas.
Loja da Arara-Rua da Imperatriz n. 56.

O proprietario deste grande estabelecimento, Lourenço Pereira Mendes Guimarães, promette sempre vender barato para apurar dinheiro.

Grande pechincha, cortes de cassa a 2$000.

Vende-se cortes de cassa franceza para vestidos a 2$, ditos a 2$500, cortes de cambraia de palmas soltas com 1 vara de largura a 2$, ditos com babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Bramante de linho a 2$200.

Vende-se bramante de linho de 10 palmos de largura, proprio para lençoes, a 2$200 a vara, panno de linho de 4 palmos de largura a 640 a vara, hamburgo de linho a 440, 540 e 600 rs. a vara, bretanha de linho fino a 640 e 800 rs. a vara, brim de linho branco a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$ a vara : na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Filó de linho a 800 rs.

Vende-se filó de linho muito fino a 800 rs. a vara, dito de côr e branco a 160 rs. o covado, tarlatana de cor a 640 a vara : na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de casemira de cor a 2$, ditos finos a 3$, cortes de gangá franceza a 1$600, dito de brim pardo a 1$800 a 2$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e claras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas a 320, 360, 400 e 440 rs., riscados francezes a 180 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de cores a 500 rs., gangas para calças e palitots a 440 e 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende balões a 3$.

Vende-se balões de 15, 20, 25 e 30 arcos, dos melhores que tem vindo ao mercado, a 3$, 3$500 e 4$, e ditos de brilhantina a 4$, meias para senhoras muito finas a 500, 400 e 320 rs. o par, ditos para meninos a 1$280, para acabar, na loja da rua da Imperatriz n. 56.

A Arara recebeu novos soutembarques pretos de grosdenaple ricamente enfeitados, e os vende por 22$ e 25$, capas pretas muito bem enfeitadas e manteletes de grosdenaple de superior qualidade : na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Cassa organdys a 240 o covado.

Vende-se cassa organdys para vestido a 240, 280 e 320 réis o covado, cortes de dito com 14 covados a 5$, ditos de lãa com barra a 8$: na rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

A Arara vende madapolão francez enfestado a 4$.

Vende-se peças de madapolão francez enfestado a 4$, dito inglez com 24 jardas a 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, peças de algodão encorpado a 5$, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se palitots de panno preto a 12$, 10$, 8$ e 6$, ditos de meia casemira a 3$500, 4$500 e 5$, ditos de brim fino a 6$, 2$500 e 3$, calça de brim a 2$500 a 2$, ditas finas de brim pardo a 3$, ditas de brim branco a 3$500 e 4$, seroulas de linho a 1$800 e 2$, camisas francezas finas a 2$200 e 2$500, ditas de linho a 3$, pares de meias a 200 240 e 320 rs., gravatas finas pretas e escuras bordadas nas pontas a 1$, ditas para menos a 800 e 500 rs., colarinhos de linho a 400 rs. ; só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Grande pechincha de lãazinhas a 240 rs.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 240, 320, 400 e 500 rs. o covado, ditas muito finas de cores lizas, proprias para capas e vestidos de senhoras a 650 rs. o covado, ditas escuras muito finas a 640 rs. o covado, ditas de 4 palmos de largura com palmas de seda a 720 o covado, popelina muito fina de ricas palmas a 1$200 o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara n. 56.

Fazendas para senhoras, gollinhas a 200 e 320.

Vende-se golinhas para senhora a 200, 320 e 500 rs. cada uma, camisinhas para senhoras a 1$, 1$280 e 2$; ditas muito finas com gollinhas a 4$500 : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende fazendas para luto, cassas a 360 rs.

Vende-se cassa preta fina a 320 rs. o covado, lãa preta para luto a 640 rs. o covado, alpaka preta a 500, 640 e 800 rs., bombazina a 1$400 o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas de cores fixas com 10 covados a 2$400, ditos finos a 2$800, ditos de riscado francezes com 14 covados a 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

A 2$500 o cento.

Charutos francezes : no bazar pernambucano, rua larga do Rosario n. 30.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado : na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Linha.

Na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38, vende-se linha de carretel azul ferrete a 20 rs. o carretel, e sendo em duzia a 200 rs. dita de dita branca de n. 80 á 120 com 100 jardas a 20 rs. o carretel, e a duzia a 200 rs., pois muito propria para as costureiras alinharem qualquer costura que seja fina, assim como tambem tem grande sortimento de qualquer qualidade.

Para algodão.

Vende-se por preço commodo uma excellente machina americana que trabalha com um cavallo para fazer mover qualquer machina pequena de descaroçar algodão, tendo a vantagem de ser muito simples e economisar muito o trabalho braçal : a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

Machinas para algodão.

Vende-se uma machina para descaroçar algodão e um motor com todos os pertences para trabalhar com 2 ou 4 cavallos ; a qual descaroça 120 arrobas de algodão por dia, sendo muito maneira no trabalho e de mui facil transporte para o centro : ella acha-se montada e o comprador pode ver o seu trabalho, cujo resultado se garante.

Tambem vendem-se machinas para descaroçar algodão movidas a braço, de diversos tamanhos tanto americanas como inglezas, as quaes descaroçam de 20 á 60 arrobas de algodão por dia conforme o tamanho da machina, garantindo-se tambem o resultado de cada uma. Todas ellas se acham montadas na fabrica da travessa do Carioca n. 2, cáes do Ramos, onde os compradores podem se dirigir para ver o seu trabalho e tratar sobre seu preço.

Machinas inglezas

para descaroçar algodão as melhores que tem vindo a este mercado : rua da Senzala Nova n. 42, em casa de S. P. Johnston & C,

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias : tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para à quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$800 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão à rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis : na loja do Pavão à rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão.

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão.

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado : na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs. ; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar : na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtes de chita com doze covados cada córte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha ; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs. a vara ; só na loja do Pavão de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas qus tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs. : só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loje de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanbrancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barpas de séda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um : só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 140 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Os Casos

OS MAIS AGGRAVANTES

E

D'uma pertinaz duracão

DE

ESCROFULAS,

OU ERUPCÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie,

SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,

TUMORES,

Ebullições,

BERTOEJAS,

OPHTHALMIA,

Hydropisia,

Empigens,

HERPES,

Dartros,

ERYSIPELAS

ESCORBUTO,

Tinha,

CHAGAS ANTIGAS,

Rheumatismo Chronico,

DEBILIDADE GERAL,

Nervosidade, Nevralgias,

FALTA DE APPETITE, FASTIO,

SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,

LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,

Retencão das Urinas,

EMACIAÇÃO,

Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,

INFLAMMACÕES CHRONICAS,

Affecções Chronicas do Figado,

ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SAO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo :

Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 50 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha fóxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

Grande pechincha.

A 200 rs. o covado.

Cambraias escuras finas a 200 rs. o covado para acabar ; não se dão amostras para que se acabem logo : quem quizer, venha comprar no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte : no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO — PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 e 1$ rs. a libra.
Idem franceza a mais nova do mercado a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas : Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 3,000 rs. cada um.
Idem prato a 900 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira ; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.
Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Botijões com 10 garrafas de azeite doce a 5$500.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 8,500, 8,700, e 9.000 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.
Mostarda ingleza em pó a 1$ o frasco.
Cebollas a 8$ a caixa e 1,200 rs. o molho.
Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.
Erva doce a 640 rs. a libra.
Traques a 240 rs. a carta e 8$ a caixo.
Peixe em latas muito novo ; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de a 1600, 2,000, 2,500 e 3,500 rs. a caixa.
Idem suspiros de José G. P. a 2,400 a meia caixa.
Champagne a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Matarana a 320 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Pali... do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a ...
Va... ...lezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Vassouras de piassaba de dous arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Latas com banha refinada com 10 libras a 4$500.

FAZENDAS BARATAS

FAZENDAS BARATAS

FAZENDAS BARATAS

PARA ACABAR NA LOJA DO BARATEIRO

Ricos vestidos brancos bordados a 10$ e 12$.
Balões inglezes de arcos e croché a 3$, 4$ e 5$.
Camisinhas e manguitos muito bem enfeitados a 3$.
Grande sortimento de lãazinhas muito boas a 360 e 400 rs.
Soutembarques e capas de seda, merinó e cambraia bordada.
Bramante de linho muito largo a 2$.
Organdys e cassas francezas finas a 480 rs.
Cambraias lisas, filó de linho liso, cambraia de salpicos.
Lindos cortes de lãa á Maria Pia de 8$ a 18$.
Mimosos vestidos japonezes a 14$.
Variado sortimento de chales em qualidades e preços.
Musselinas brancas com pinta de cór.
Grosdenaples pretos de 1$600, 1$800 e 2$.
Lenços de cambraia bordados a capriche a 1$.

Madapolão barato a 5$800.

Vende-se madapolão bom e perfeito a 5$800 a peça com 20 varas.
Todos estes artigos e outros muitos se vendem por preços que admiram ! na rua do Crespo numero 1.

Defronte do arco de Santo Antonio.

O RIVAL

SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49 e 55 está acabando a pechincha.

Peças de bico com 10 varas a 200 rs.

ATTENÇÃO

O Vigilante está alerta, não lhe era permettido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galantarias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação, que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extracção ao grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico, empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos : isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricas porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes, forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras	10$000
Ricos cofres com camapheu	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas	10$000
Lindo balão com calunga dentro tambem para joias	16$000
Tambalier para ditas	9$000
Cestinhas idem idem	6$000
Cosmorama idem idem	6$000
Urnazinha	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-bonquetes de diversos gostos e preços : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado a 10, 12 e 15$, ditos sem bolça, porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ricas fivelas avulsas para sintos, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para as meninas trazerem no braço, o mais rico possivel, a 2$500, 3$500, 4, 5, 7 e 10$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alisar como para atar cabello, o mais lindo que se póde desejar, assim como de arregacar cabello, tanto de borracha como de tartaruga, com enfeite e sem elle para meninas : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

Tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3 e 5$: só no Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola, tanto para senhora como para mocinhas, pelo barato preço de 12 e 14$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques.

Com pequeno defeito, leques de sandalo, por barato preço, a 8$ e 10$, chinezes, muito bonitos, tambem por barato preço de 4 e 5$, bentarallas muito bonitas tambem por barato preço de 4 e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 0|0 : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, cores muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar os manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptisarem : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Carretas.

Riquissimas carretas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs. : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigialnte, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e tranciuhas proprias para enfeites : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidade, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para sinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos espelhos,

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10, 12 e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3, 4, 5 e 6$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido : só no Vigilante.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como os lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos ás sinhazinhas, dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$; assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio : na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

O preço convida.

Gravatas de seda preta e de cores a 320 reis: na loja da rua dMadro de Deos n. 16.

FIVELAS

de aço e com pedras.

Não estava bem a aguia branca deixar ficar tão grande parte de sua boa freguezia sem essas apreciadas fivelas de aço e com pedras, e por isso apressou-se em mandar buscar o bello sortimento que acaba de receber ; e bem assim as necessarias fitas, cujos novos e bonitos padrões as tornam agradaveis aos olhos de todos ; resta, pois, que os pretendentes, munidos de dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, onde tambem ha bonitos cintos bordados com borlas, etc.

Extraordinario sortimento de perfumarias.

A superioridade das perfumarias que a aguia branca vende está incontestavelmente reconhecida, e isto confirma a grande extracção que lhes vão dando os apreciadores do bom. A aguia branca, porém, tendo sempre em vistas o bem servir a sua boa freguezia, tanto da cidade como do interior, mandou ver o extraordinario sortimento que acaba de receber, vindo conforme suas recommendações, sempre da melhor qualidade, sendo :

Agua de Colonia em garrafas de diversos tamanhos e moldes.
Dita dita em frascos redondos e quadrados.
Dita dita ambreada em frascos verdes.
Agua ambreada para banhos.
Dita balsamica e dentrifice para conservação das gengivas e dentes e bom halito da bocca.
Dita de flôr de laranja.
Dita de rosa e dita de Florida.
Dita de lavander e toilet.
Dita de atheniense para alisar e segurar os cabellos depois de atado.
Dita de Mallabar e Hoide para tingir os cabellos
Banha transparente e lafornesa.
Ditas finas em frascos de diversos moldes.
Dita dita em bonitos vasos de porcelana.
Dita dita em latas.
Dita dita em copinhos, sendo creme, duqueza e pomada imperial.
Bahuzinhos de vidro com perfumarias.
Caixinhas com 6 frasquinhos de cheiros.
Cosmetique (ou pomada) superfina.
Extractos finos e de agradaveis cheiros em bonitos frascos.
Dito frangipane, cheiro novo e mui agradavel.
Dito de sandalo.
Essencias concentradas, com differentes e finissimos cheiros.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito de cacáo para amaciar a cutis e conservarlhe o lustre.
Macassar perola.
Oleo philocome superfino.
Dito de babosa.
Opiata ingleza e franceza.
Pós de coral e de Lubin para dentes.
Sabonetes finos quadrados e redondos.
Ditos finos em caixinhas de tres.
Ditos muito finos para barba.
Ditos creme de amendoa em vasos de vidro e porcelana.
Tonico oriental de Kemp.
Vinagre aromatico.
Dito ou leite d'ires para acabar as espinhas do rosto.

E assim muitos outros objectos de gosto que na compra dos quaes o pretendente será satisfeito por deixar os cobres na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo :

Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas.
Ditos ditos de pedras, por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dita dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de concha, obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados, ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de côres com cruzes de pedras.

Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8.

GRANDES E BONITOS *espelhos dourados.*

A aguia branca em continuação de suas encommendas mandou vir, e acaba de receber grandes espelhos dourados com mui bonitas e modernas molduras, e vidros de primeira qualidade, á vista do que o pretendente que sahir de casa munido de dinheiro e com disposição de o gastar na compra de um desses bonitos espelhos, é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que será bem servido. Tambem ha espelhos quadrados sortidos em tamanhos, e com molduras douradas.

JARROS

de porcelana e escarradeiras de vidro

A aguia branca tambem mandou vir bonitos jarros de porcellana dourada e de differentes tamanhos ; assim como escarradeiras de vidro, objectos esses sempre necessarios para o bom aceio das salas ; resta somente que o comprador dirija-se com dinheiro á loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, onde será servido com agrado e sinceridade.

MEIAS

de lãa para homem e senhora.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, vende mui boas meias de lãa para homem e senhora, e pretas de laia e de seda para padres.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte :

Attenção.

Pechincha

Peças de algodão com uma pequena avaria pelo baratissimo preço de 5$.
Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500.
Lenços de linho pelo baratissimo preço de 2$.
Lenços de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.
Lenços de cambraia brancos proprio para algibeira pelo baratissimo preço de 2$ a duzia.
Algodão enfestado com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$ a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa pelo baratissimo preço de 2$000 a vara.
Peças de cambraia de forro a 2$600 e 3$200.
Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.
Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.
Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.
Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 á peça.
Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra á Maria Pia a 19$.
Peças de cambraia de salpicos pelo baratissimo preço de 4$.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões : no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

O VERDADEIRO PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
RUA DO IMPERADOR N. 40
Outr'ora rua do Collegio
DE
DUARTE ALMEIDA & C.

O Verdadeiro Principal vende barato.
O Verdadeiro Principal vende em grosso e á retalho.
O Verdadeiro Principal vende á todos pelo mesmo preço.
O Verdadeiro Principal vende 10 por cento menos do que outro qualquer.
O Verdadeiro Principal pede á todos protecção.

O Verdadeiro Principal não vende gato por lebre.
O Verdadeiro Principal não tem peso de tres quartas.
O Verdadeiro Principal não annuncia o que não tem.
O Verdadeiro Principal não illude o publico com seductores annuncios.
O Verdadeiro Principal pede á todos protecção.

Antonio Fernandes Duarte Almeida, dono dos acreditados armazens *Progressivo* e *União e Commercio*, e ex-socio do *ProgressoProgressista* acaba de abrir hoje um outro na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratista o Sr. Osborn. O proprietario deste importante estabelecimento, conhecendo que é o mais rico e espaçoso armazem que presentemente se tem aberto nesta praça, deliberou denomina-lo VERDADEIRO PRINCIPAL; sem duvida póde dizer, já pela pratica e conhcimento que tem destas casas, que é este um estabelecimento que nada deixa a desejar, já pelo esmerado aceio que nelle preside, como no completo sortimento que effetivamente recebe de sua propria emcommenda.

O proprietario do grande armazem VERDADEIRO PRINCIPAL gloria-se em ser o primeiro a acabar com o grande segredo e abuso que reinava nos preços dos generos de estiva, adoptando desde a sua primeira casa, em publicar todos os preços de seus generos, por onde via e vê o publico que nunca mais póde ser illudido como dizem esses. . . que, mordidos e queimados pela inveja, dizem não vão lá!... Illude!... desenganem-se esses maldizentes, que emquanto andar no trilho que pisa, nunca mais consentirá que se venda um objecto de 5$ por 10$. O systema do Verdadeiro Principal é vender muito á dinheiro e ganhar pouco, é com elle que sem medo diz, que ballas de papel o vento as carrega.

Pede-se a maior attenção.

O proprietario pede aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral protecção para o novo estabelecimento, garantindo aos mesmos que ninguem mais pode offerecer as vantagens que se presta a offerecer este importante estabelecimento. O PRINCIPAL tambem pede a todos os Exms. Srs. o favor de mandarem seus pedidos ao novo estabelecimento, certos de não terem occasião de se arrependerem.

Mais attenção.

O VERDADEIRO PRINCIPAL pede, em particular á todos os Srs. de engenho e mais Srs. do centro, queiram mandar suas encommendas á este estabelecimento, garatindo-lhes o proprietario que tanto elle como os seus famulos não pouparão esforços para fielmente cumprirem os pedidos que vierem inderessados.

Ao publico.

O incansavel proprietario pede a todos os Srs. e Sras. que, quando tenham de mandar seus pedidos seja em carta fechada ou com grande recommendação ao VERDADEIRO PRINCIPAL na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratista americano o Sr. Osborn, e para mais certeza dos portadores tem este sobrado uma botica franceza, no pavimento terreo. O VERDADEIRO PRINCIPAL, tem 5 portas de frente pintadas de verde, nas hombreiras Duarte Almeida & C. e por cima o VERDADEIRO PRINCIPAL.

Amendoas confeitadas com bonitas cores a 1$000.
Manteiga ingleza propiamente flôr a 800 rs. e 1$ a libra.
Dita franceza muito nova a 600 rs a libra sendo em barril 580 rs.
Chá uchim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3$ a 2$700 rs.
Dito perola especial qualidade a 2$600 e 2$800 rs.
Dito hysson o melhor que se póde desejar a 2$400 e 2$600 a libra.
Dito hysson e da India muito superior a 2$200 e 2/400.
Dito do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8, libras a 1$000 e 1$200 a libra.
Dito preto muito especial a 2$800 a libra.
Dito mais baixo a 1$300 e 1$600 a libra.
Queijos chegados no ultimo vapor a 3$000.
Queijo prato chegado neste ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Dito suisso á Parmezão o melhor e mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra, sendo de 4 libras para cima a 780 rs.
Dito londrino um pouco duro por virem em navio a 500 a libra, e sendo inteiro 400 rs.
Bolachinhas em latas de 2 libras de todas as qualidades que se procura a 1$300 rs.
Ditas em latas grandes a 2$000 rs.
Ditas em latas de 5 libras de Craknel a 4$000 a lata.
Bolachinha ingleza desembarcada ultimamente muito nova a 2$200 a barrica e 160 a libra.
Cartões com bolachinhas francezas de diversas qualidades a 600, 800 e 1$200 cada um.
Peras seccas em caixinhas de 4 libras as mais delicadas que se póde desejar a 2$500.
Bocetas com doces de Portugal ricamente confeitadas a 2$500, contendo: peras, pecegos, rainhas Claudia, ameixas, alperch e outras muitas fructas.
Passas muito novas a 480 a libra e 7$500 a caixa; tambem tem meias e quartos.
Amendoas de casca molle a 260 a libra e 240 de casca dura, nozes 140 a libra e 4$000 a arroba.
Figos em caixinhas e latas hermeticamente lacradas a 1$500 e 2$500, de 4 e 8 libras.
Vinhos em caixas de duzia vindos do Porto e das seguintes marcas: Duque do Porto, Duque Genuino, Madeira secca, Chamisso, Velho secco, Victor Emmanuel, D. Pedro V, D. Luiz, especial vinho velho do Porto e outros muitos a 9$, 10$, 12$ e 14$ a duzia e 1$ a 1$200 a garrafa.
Vinhos em pipa—Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3$800 a canada e 500 a garrafa.
Ditos do Porto, Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 a garrafa e 2$800 a canada.
Dito Colares especial vinho a 800 a garrafa.
Dito Lavradio muito fresco, não levando composição, a 560 a garrafa e 4$000 a canada.
Vinho branco de uva fina a 600 a garrafa e 4$500 a canada.
Dito mais baixo a 400 a garrafa e 2$800 a canada.
Vinho Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6$500 e 7$000 a caixa.
Dito muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1$200 a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo, e só se encontra unicamente neste armazem.
Licores francezes e portuguezes dos melhores autores a 800, 1$000 e 1$500 a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 5$500 e 6$ rs. a duzia; tambem temos ordinaria por muito menos.
Marmelada de todos os fabricantes de Lisbôa em latas de 1 libra a 600 e 640.

Massas para sôpa muito novas, foi desembarcada ultimamente pevide: rodinha e estrellinha a 500 rs. a libra e 3$ a caixa com 8 libras.
Macarrão, Aletria e Talharim a 400 rs. a libra.
Vinagre fresco a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Dito em garrafões a 1$000 cada um.
Botijões com 8 a 9 garrafas de azeite, o melhor que se póde desejar, a 5$ cada um.
Palitos de dentes em maços com 20 macinhos a 120 rs. cada um.
Palitos do gaz a 2$200 a groza, 20 rs. a caixinha e 200 rs. a duzia.
Graixa em latas muito novas a 100 rs. a lata e 1$000 a duzia.
Cebolas muito novas a 540 rs. o cento e 800 o molho.
Traques de primeira qualidade a 8$500 a caixa e 240 rs. a carta.
Charutos Ipyrangas em meias caixinhas a 2$000.
Ditos Suspiros de Thomé Pinto a 1$600.
Ditos Avaneiros do mesmo a 1$600.
Ditos Regalia Imperial a 1$600, garante-se que são charutos que já se venderam por 2$600 e 2$800, além destas marcas tem de todas as mais que costumam vir á nosso mercado.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6$000 e 560 rs. o frasco.
Dita de laranja a 1$200 o frasco e 12$000 a caixa.
Dita em botijas de Hollanda a 440 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e sendo em arroba terá abatimento.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Canella muito nova a 1$000 a libra.
Pimenta muito nova e limpa a 340 rs. a libra.
Cravo muito novo a 640 rs. a libra.
Alfazema nova a 400 rs. a libra.
Toucinho muito novo de Lisbôa a 280 rs. a libra e 8$000 a arroba.
Chouriças e paios a 640 rs. a libra.
Banha a mais nova e alva que se póde desejar em latas de 10 libras a 4$000 a lata.
Dita propria para banha de cabello por ser alva e dura a 400 rs. a libra.
Copos lapidados a 4$800 a duzia e 5$500.
Ameixas em frascos grandes a 2$500.
Ditas em frascos mais pequenos a 1$400.
Ditas em latas de uma e meia libra a 6 libras a 1$200 e 4$000 a lata.
Môlho inglez rolha de vidro a 800 rs.
Prezuntos inglezes para fiambres muito novos a 800 rs. a libra.
Mostarda preparada a 200 rs. o pote.
Conservas inglezas a 640 e 800 rs. o frasco.
Cognac inglez a 10$000 a duzia e 1$000 a garrafa.
Dito francez a 8$000 a duzia e 800 rs. a garrafa.
Palle Brandy a 2$000 a garrafa e 32$000 a duzia.
Sabão massa a 140 e 240 rs. a libra o melhor.
Pôlvo a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 cada uma.
Ditas americanas a 640 rs.
Papel almaço pautado e lizo a 2$400 a resma.
Dito de peso pautado e lizo a 3$ a resma.
Dito azul proprio para botica a 2$ a resma.
Velas de spermacete a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520.
Ditas de carnaúba do Aracaty a 9$000 a arroba e 320 rs. a libra.
Farello de Lisbôa marca N a 4$000 a sacca.
Tijollos para limpar facas a 160 rs. cada um.
Peixe em latas já preparado a 1$000 a lata.
Chocolate hespanhol e francez a 1$000 a libra.
Café do Rio primeira sorte a 8$700 a arroba e 300 rs. a libra.
Dito de segunda a 8$400 e 280 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, Java e India de 2$600 a 3$ a arroba e 100 rs. a libra.
Alpista muito novo e limpo a 140 rs. a libra e 4$500 a arroba.
Cevada muito nova a 2$500 a arroba e 100 rs. a libra.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO E COMMERCIO
Rua do Queimado N.º 7.
DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se a libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seu armazens dar-lhee este valo sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos,

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e 1$ a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e 580 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,100.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1.400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. á libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs, a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 1/2 garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 1/2 ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba 1/2 e 1/4 a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios mnito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. ó frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixades em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 200 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em tqualquer parte.

Farinha de mandioca

de Santa Catharina, e da mais nova que ha, em muitos bons saccos e a preço commodo: no armazem do Annes defronte da alfandega.

— Vendem-se arcos de páo para uso de pipas ultimamente chegados do Porto: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

MOVIMENTO
BAIRRO DO RECIFE, RUA DA CADEIA N. 50.
O mais novo e o melhor
ARMAZEM DE MOLHADOS
Esquina defronte da rua da Madre de Deos
ATTENÇÃO!

Antonio da Silva Campos, successor do antigo Nascimento defronte do becco Largo, bem conhecido já nesta praça, acaba de transferir o seu estabelecimento para a casa acima indicada, onde os seus benevólos amigos e freguezes, bem como o respeitavel publico em geral encontrarão o mais variado, escolhido e melhor sortimento de molhados, a par do aceio, elegancia e bom regimen do estabelecimento.

O annunciante, tendo feito uma completa reforma no tocante a casa e generos, possuindo bons correspondentes na Europa para remessas de conta propria, acha-se convencido que merecerá a protecção de todos os amigos do bom e barato, a qual desde já reclama, asseverando-lhes que jámais desmerecerá a confiança com que se dignarem de o honrar.

Em resumo, visite o respeitavel publico o novo e superior armazem Movimento, compre-lhe alguns generos, e então ficará convencido da realidade do presente aviso, verificando por si mesmo que nenhum outro estabelecimento o serve melhor que este, seja em commodidade de preços, agrado e delicadeza, ou legalidade de pesos e medidas.

Finalmente, todas e quaesquer garantias que estabelecimentos identicos teem offerecido aos concorrentes, serão mantidas neste em grão maior.

LIQUIDAÇÃO
NO
ARMAZEM CONSERVATIVO
23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos tendo de se retirar está resolvido a liquidar e fazer uma grande vantagem a quem seu armazem frequentar, e vender por menos do que outro qualquer annunciante, para isso tem um vantajoso sortimento tanto neste armazem como fóra e para melhor servir o publico o annunciante scientifica aos seus freguezes que tem frequentado este estabelecimento que de hora em diante terão a vantagem de 10 a 20 por cento menos que compraram em outra época pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 270 e 300 rs.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 e 3$ a arroba.
Milho alpista limpo a 170 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Toucinho de Santos e Lisboa a 240 e 280 rs. a libra.
Passas de camada a 500 rs. a libra e 10$ a caixa.
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa e 2$240 a canada.
Massas para sopa aletria, macarrão e talharim a 480 rs. a libra e 10$ a caixa.
Chouriças as mais novas a 800 rs. a libra.
Charutos em maços de 50 a 6$ o milheiro e a 640 rs. o cento.
Dito em caixa da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$400 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz vindo de conta groza 2$300.
Manteiga franceza a 600 e 640 rs. a libra.
Dita ingleza flor a 800 e 900 rs. a libra.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$300 e 2$.
Vinho do Porto engarrafado a 800 rs., garante-se a superior qualidade.
Dito em pipa Figueira das marcas mais bem conhecidas a 500 rs. a garrafa e canada 3$800 e 3$500.
Dito de Lisboa especial para negocio a 360, 400 e 440 a garrafa e em canada faz-se abatimento.
Dito branco proprio para missa a 640 e 500 a garrafa e em canada a 5$ e 3$500.
Bolachinha americana a 200 rs. a libra e em barrica ha grande abatimento.

RUA DO QUEIMADO NUMERO 11
Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto

Chapeos para senhoras.

Chegaram de Paris as mais lindas chapelinas e chapéos de palha da Italia para senhoras.
Ricas capas e soutembarques de seda preta e casemira de côr para senhoras.
Cortes de superior morentique branco para vestidos de noivas.
Camisas inglezas muito superiores para homens, peitos, punhos e colarinhos de linho.
Chapéos de seda para cabeça e chapéos de sol de seda inglezes.
Lenços de labyrintho francezes a 1$ cada um.
Camisas de menino muito superiores.
Cortes de lãa de barra para vestidos de senhoras de 13$ a 18$.
A mesma loja tem o maior e mais superior sortimento de

Esteiras para salas.

Neste estabelecimento encontrarão os senhores que precisarem forrar suas salas com esteiras de toda e qualquer quantidade que desejarem de 4, 5 e 6 palmos de largura, sendo a qualidade muito superior e por modico preço.

NADA DE OLEO DE FIGADO DE BACALHAO
XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Pariz, consignados no Prospecto, e a approvação de *varios Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do **OLEO DE FIGADO DE BACALHAO**, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e molleza das carnes, as perdas d' appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o Ioduro de potassium e o Ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O **Doutor Cazenave**, do hospital de San' Luiz de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Depósito geral: em *Paris*, en casa de **MM. Grimault e Cº**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Dinis**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e Cº**; em *Pernambuco*, **Shoum e Cº**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

LOJA DO BEIJA FLOR.
Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido.

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vende-se

a loja de calçados da rua da Cruz n. 41, sendo esta bem afreguezada e em bom local: a tratar na mesma loja com o proprio dono pois este tem de retirar-se a tratar de sua saúde.

— Vende-se no armazem da rua do Trapiche n. 48, de Monhard & C., vinho superior de Bordeaux chegado ultimamente.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 22 do corrente o escravo Luiz, crioulo, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, o qual tem os seguintes signaes: estatura baixa, corpo secco, barba nenhuma, falta de um dente na frente, um signal na sobrancelha, marca de bexigas nos pés; este escravo tem o officio de serrador, presentemente tem sido visto nos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista vadiando, a roupa que levou vestida foi calça de riscado de quadros já desbotado, camisa de madapolão, e um lenço na cabeça em fórma de carapuça: quem o apprehender leve-o á rua nova de Santa Rita n. 13, serraria de Paulo José Gomes, que será recompensado.

— Fugio no dia 18 do corrente a escrava de nome Joanna, de nação, idade de 40 annos, mais ou menos, baixa e grossa do corpo, tem olhos espantados, e os cabellos cortados rente, levou vestido de assento branco e salpicos rôxos já velho: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava: quem a prender, leve-a á encruzilhada de Belem confronte ao sitio do Sr. Fr. João do Rosario, que será gratificado.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadatido, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

LITTERATURA.

Descripção da festa por occasião da inauguração de uma capella e de um hospital no lugar do nascimento de S. Vicente de Paulo, no dia 24 de abril de 1864.

—

DISCURSO PRONUNCIADO PELO PADRE ETIENNE, SUPERIOR GERAL DOS PADRES DA MISSÃO E DAS IRMÃAS DE CARIDADE, NA INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO ERECTO NO LUGAR DO NASCIMENTO DE S. VICENTE DE PAULO, NO DIA 24 DE ABRIL DE 1864.

II

(Conclusão)

Aqui competia-me dizer-vos meus irmãos, o que são em nossos dias as duas familias previlegiadas de S. Vicente de Paulo. Porém comprehendeis o meu embaraço, chegando á este lugar do meu discurso. A modestia parece condemnar-me ao silencio. Os proprios filhos deste grande santo que assistem á esta veneravel ceremonia, me censurariam, se me ouvissem relevar-vos o bem de que são instrumento. Vós tambem, ó bemaventurado padre, protestarieis contra a minha temeridade se ousasse expor á luz do dia o que tanto amaveis, o que tantas vezes nos recommendastes occultar nas sombras da humanidade! Entretanto, acaso não será justo, *exaltar-vos*, agora que estaes no céu, pois que fostes tão profundamente *humilhado* durante a vossa vida? Além d'isto, por ventura ser-me-ha permittido occultar um dos bellos raios da vossa gloria? Todos esses corações que vos admiram e que vos amam acaso me perdoariam se guardasse silencio sobre as obras que operaes ainda em vossos filhos, dous seculos depois que descestes a terra? E demais não será sobre tudo por ahi que posso provar que sois o homem providencial de nosso seculo como o fostes do vosso?

Todavia nada vos direi, meus irmãos, sobre o que a propria Providencia expõe á todos os olhares para a gloria do seu humilde servo. Haverá bem depressa meio seculo que tenho a honra de chamar S. Vicente de Paulo meu pae. Vi renascer as duas familias das suas ruinas; assisti as diversas phases de sua restauração e de seu desenvolvimento. Contemplando-as hoje mais numerosas e mais prosperas do que nunca foram, sinto que S. Vicente está no meio dellas e com S. Vicente e o propheta exclamo: «O dédo de Deus está aqui, *Digitus Dei est hic.*» A Providencia tinha dictado os decretos de Napoleão I.ºA França tinha d'aqui em diante para ellas limites muito estreitos: é um rio de caridade que deve atravessar os reinos e os imperios e levar a fecundidade de suas aguas á todos os paizes da Europa. Não digo bastante. O oriente como o occidente, os povos do sul como os do norte, o novo como o antigo mundo, deviam vir abrigar-se á sombra desta arvore de dous ramos, e alimentar-se com os seus fructos de caridade e salvação. Vêde-las seguir nossos valentes exercitos nas gloriosas campanhas da Criméa, Italia e Mexico. Seguem pressurosas nossos guerreiros até á capital da China para ahi plantar a cruz de Jesus Christo, espalhar os beneficios de sua caridade neste vasto imperio, coberto com as sombras da infidelidade e da morte e ahi fazer amar assim ao mesmo tempo, o nome da França e o da religião. Não continuarei, meus irmãos. Já tenho dito bastante. Porém em presença desta maravilhosa prosperidade, uma lembrança vem offerecer-se ao meu espirito e enternecer o meu coração. S. Vicente de Paulo, no fim de sua carreira, admirado da importancia que tinham adquirido as duas familias, exclamava com toda a effusão de sua alma: *Acaso chamar-se-ha obra do homem aquillo em que o homem nunca pensou?* Nunca tive a idéa de *fundar uma companhia; a propria palavra congregação nunca se apresentou ao meu espirito. Foi Deus que fez tudo isto.* «*A Domino factum est istuæ.*»

E eu, chegado á uma edade em que a vida se inclina para o tumulo, abraçando em meu pensamento o vasto theatro em que as nossas duas familias offerecem tão bello espectaculo *á Deus, aos anjos e aos homens*, vendo as bençãos que acompanham os seus trabalhos sobre um e outro hemispherio, sinto necessidade em repetir a palavra do homem de Deus. Nunca esperei ter resultados tão prodigiosos; e exclamo com elle: *A Domino factum est istuæ*; á Deus só cabe toda a gloria. Ouço retumbar no meio deste immenso auditorio a palavra do grande apostolo: «Fui eu sem duvida que plantei, foi Apollo que regou; porém foi Deus que lhe deu o crescimento: *Ego plantavi; Apollo regavit; Deus autem incrementum dedit.*

S. Vicente de Paulo foi pois para o nosso seculo como para a sua época uma urna de eleição para levar o nome do Senhor perante as nações, os reis e os filhos de Israel: *Vas electronis est mihi iste ut postet nomen meum coram gentibus, et regibus, et filiis Israel.*

Só me resta dizer-vos que será tambem o homem providencial dos seculos futuros.

III

E' justa a admiração quando se considera que tres seculos decorreram desde o nascimento de um homem como S. Vicente de Paulo, sem que a posteridade pensasse em marcar por um monumento digno delle o ponto de partida da magnifica carreira que percorreu. Entretanto convém absternos de accusar de indifferença ou de ingratidão as gerações que aproveitaram a sua influencia salutar e colheram os seus beneficios. Todas ellas se inclinaram perante a sua grande imagem e conservaram a sua memoria abençoada. Porém os grandes santos que apparecem successivamente na egreja são homens escolhidos por Deus. E' elle que, nas combinações mysteriosas de sua Providencia, determina o lugar e as circumstancias de sua apparição no interesse da humanidade. E' elle tambem que traça o caminho que devem percorrer atravéz do mundo, e que lhes communica o genio que deve inspira-los para effectuar os seus destinos. Não descem ao tumulo senão no momento preciso por elle fixado em seus eternos decretos. Porém fallam, ensinam, trabalham ainda depois de sua morte: *Defunctus adhuc loquitur.* Na serie das edades, sua memoria revela-se, seu nome retumba, parecem agitar-se em seus sepulchros, para fazer reviver a sua influencia e as suas inspirações em favor das gerações atormentadas pelo trabalho das transformações sociaes. São como nuvens beneficas, que, por intervallos, atravessam o horisonte para refrescar e fecundar a terra. Assim durante sua vida S. Vicente de Paulo encheu seu seculo com as riquezas de sua alta intelligencia e de seu grande coração. O seculo seguinte, quando foi elevado aos altares, viu sua gloria espargir-se e as suas obras desenvolver o seu benefico poder. No nosso, em 1830 a translação solemne de seu corpo veiu inaugurar o bello monumento de caridade que hoje domina a sociedade inteira. Se a Providencia reservou para a nossa geração o cuidado de cercar o seu berço com tão grande magnificencia, é porque a inauguração deste monumento é a aurora de um novo dia que se levanta sobre a humanidade, para dirigi-la durante esta phase de agitação febril e de progresso material para um futuro prospero, occulto ainda em sombrias nuvens. O orgulho e o egeismo são as duas doenças que affligem as sociedades modernas.

S. Vicente de Paulo por seus exemplos e por suas doutrinas apresenta ao mundo, na humildade e na dedicação, os dous remedios unicos capazes de cura-las e de desviar dellas os perigos para com o estado e os povos.

1.º Que magnifica lição com effeito para a egreja e para as sociedades, a modestia e a simplicidade deste homem de Deus! Durante a sua longa vida, está continuamente em contacto com as classes as mais elevadas; seu genio o conduz até nos conselhos do throno; torna-se o arbitro dos grandes, destribuidor de todas as graças, sua subida virtude attrahe todas as considerações e reune em torno de si o respeito e a confiança de todos; é a alma de tudo quanto se faz de magnanimo e de bom, e a sua influencia é a luz que gyra todas as intelligencias atravéz dos movimentos que agitam todo o corpo social.

E entretanto mercê alguma ousa aproximar-se de sua pessoa. Sabe bem sollicitar e obter os diamantes da rainha Anna d'Austria, para soccorrer as necessidades dos pobres. Porém Deus não permitte que tenha distincção alguma humana, nem que seja elevado á dignidade alguma da egreja ou do estado. Foi dado ao mundo para tornar-se o modelo dos padres. Ora este modelo é precioso em nossos dias. De hoje em diante o clero não terá outra influencia sobre os povos que não seja a de sua virtude.

Quanto mais fraco e pobre for ao ponto de vista humano tanto maior será o seu poder para conquistar as almas e ganhar os corações, se souber livrar-se de todo projecto pessoal e de todo interesse deste mundo. Se se desprender de todo o elemento terrestre; se abafar em si todo sentimento de ambição; se só aspirar emfim occultar-se na sombra da humildade, o seu triumpho sobre o orgulho do nosso seculo é certo, e a sociedade está salva. Esta grande lição está no fundo de todos os movimentos que agitam os povos.

2.º Uma grave questão se colloca no seio da sociedade moderna. E' em roda della que gravitam todas as intelligencias. Só ella occulta o segredo do futuro das gerações futuras.

Esta questão é a da autoridade. Só tambem a religião poderá resolve-la, porque só ella possue *a luz que esclarece á todo o homem que vem ao mundo.* O principio da agitação dos povos não é novo, somente mudou de objecto. Outr'ora eram as heresias que perturbavam a sociedade. Mas a calma se restabelecia, quando a egreja tinha fixado de uma maneira invariavel as verdades, que a duvida e a discussão consideravam incertas.

Hoje é a propria base da ordem social que está em questão. O trabalho que afflige os espiritos e que agita os povos não tem outro fim, nos designios da Providencia senão o de erguer todas as ruinas que o livre exame democratico amontoou sobre ella. Bem depressa reapparecerá, não duvidamos, brilhante com as luzes da fé, e o edificio social poderá nella de novo assentar-se com segurança e felicidade. A religião conserva uma palavra do Evangelho que dissipará todas as illusões, e que está no fundo das grandes commoções que agitam o mundo. E' á ella que compete resolver o problema da autoridade e da obediencia, da riqueza e da pobreza, que a razão humana sem ella jamais resolverá.

« Nas nações, disse Jesus Christo, os principes dominam os povos, e os grandes exercem sobre elles o poder. Porém entre vós assim não será. Aquelle que quizer ser o primeiro será o servo de todos; assim como o filho do homem não veiu para ser servido, porém para servir e dar a sua vida: *Principes gentium dominantur eorum, et qui majores sunt potestatem exercent in eos. Non ita erit inter vos. Qui voluerit primus esse erit omnem servus; sicut Filius hominis non venit ministrari sed ministrare, et dare animam suam.*

Assim, meus irmãos, a origem do poder é Deus, que se chama caridade, *Deus caritas est*, e a autoridade é a dedicação. E' esta verdade que os grandes acontecimentos modernos tem por fim ensinar á humanidade. E, ella que destruirá os partidos e que de novo ligará os laços que devem unir todos os corações no amor e na paz. As desordens e os abusos cessarão de envenenar esta fonte da felicidade dos povos, quando o orgulho e o egoismo tiverem cessado de misturar o seu elemento pestilencial com as suas aguas salutares. A sciencia da dedicação era eminentemente a de S. Vicente de Paulo. Não sómente a praticou em sua vida; mas ainda a legou ás suas duas familias com o fim de espalha-la no seio do clero e dos povos, e de fazê-la passar nos costumes das nações do mundo inteiro. A sua unica missão é ensinar a dedicação mais ainda por seu exemplo do que por seus discursos. Ahi está o segredo de sua prosperidade e das sympathias que encontram em toda a parte. Estranhas á todos os interesses e a todas as honras deste mundo, só tem uma ambição: a de fazer bem á todos e de se dedicar ao allivio de todas as miserias e de todos os generos de soffrimentos. Assim as suas constituições, fundadas sobre as bases sólidas desta divina doutrina, nunca reclamam nem reformas, nem modificações; e podem ser observadas em todos os climas, e em todas as edades, e sob o imperio de todas as transformações sociaes.

Por que é hoje o clero francez o primeiro clero do mundo? Por que é que de todos os pontos do universo se vem fazer appello ao seu zelo, pedir-lhe conselhos, esclarecer-se com suas luzes e apoderar-se das suas inspirações? Por que é que em seu seio vemos nascer estas obras maravilhosas da *Propagação da fé*, da *Santa Infancia*, das *Escolas do Oriente*, que prestam tão grandes serviços á egrejas, e que fazem brilhar os beneficios da civilisação sobre tantos povos sepultados nas trevas do erro e da infidelidade? Ah! está ahi o fructo da dedicação tirado da escola de S. Vicente de Paulo. São as primicias dos gloriosos serviços que foi chamado a prestar á egreja, á França, ao mundo inteiro! E' a aurora dos bellos dias que promette a religião e á sociedade este monumento veneravel, que hoje inauguramos. Não, não; a religião nada tem a temer dos graves acontecimentos, qu se effectuam sob nossas vistas. Só fazem preparar o seu triumpho. As grandes crises sociaes prognosticam sempre á egreja uma nova gloria e abundantes consolações, quando, como vemos em nossa patria, ella se mostra cheia de vida e de fecundidade.

O' grande santo, para quem se elevam n'este dia grandes votos e supplicas! esplendores que cercam o vosso throno, lançae olhares de bondade e de amor para esta magestosa solemnidade! fazei com que as esperanças, que ella nos inspira, obtenham o seu cumprimento! Collocado na fonte das graças e das bençãos celestes, fazei-as descer com profusão sobre esta piedosa assembléa, e que façam produzir em todas as almas as grandes virtudes que tem tão admiravelmente ennobrecido a vossa! Abençoae o immortal pontifice que occupa tão dignamente a cadeira de S. Pedro, que hoje esquece as suas queixas e as suas dôres para assistir pelo pensamento a esta festa da familia christãa, em favor da qual tão affavelmente abria os thesouros da egreja! Abençoae com toda a ternura do vosso coração o nosso magnanimo imperador, cujo genio comprehende tão bem o vosso, que estima ver o vosso nome se confundir com as cousas que opera para erguer as antigas glórias da França, e crear-lhe novas e que tão poderosamente concorreu para vos obter as honras deste memoravel dia!

Abençoae esses eminentes e veneraveis pontifices, guardas fieis das vossas tradições de caridade, cuja presença aqui attesta que as conservam por seus exemplos e pelas altas virtudes que as distinguem! Abençoae estas numerosas deputações do clero de França, tão justamente orgulhosas de vêr em vossa pessoa, cercada de tão grande illustração, o carácter de que se acham revestidos, e que marcham tão generosamente sobre as vossas pégadas! Abençoae todos esses dignos magistrados da hierarchia social, como tambem os honrosos membros da commissão do monumento e da loteria, cujas solicitudes e nobres sentimentos expressaram tanto quanto foi possivel este dia, que devia espalhar tanto brilho neste paiz! Abençoae este povo fiel, no seio do qual nos regosija vêr ainda descendentes da vossa familia, dignos herdeiros da vossa fé e simplicidade, e que está tão solicito por vir honrar a vossa memoria, collocar-se sob a vossa poderosa protecção! Abençoae a nossa cara França, a quem sempre tanto amastes, que não é tão temivel em seus movimentos politicos senão porque possue um poder immenso para o bem, e que só agita o mundo sob a direcção da Providencia para obriga-lo a tornar-se melhor! Porém, sobretudo, ó bemaventurado padre, abençoae as vossas duas familias tão contentes por vos pertencerem, e que se sentem tão honrosas por cumprir a missão de perpetuar as vossas maximas e de conservar o vosso espirito. Dae-lhes um sorriso do alto do céu, e o vosso coração estremece de alegria, contemplando-as tão numerosas, tão prosperas, e vendo-as permanecer sempre taes quaes sahiram das vossas mãos, cheias da vida e da fecundidade que lhe communicastes, mais de dous seculos depois da vossa morte, apezar das revoluções que atravessaram!

Dignos representantes reunidos da Europa, Asia, Africa e America vieram em seu nome cercar o vosso berço, ahi depôr as suas homenagens, estreitar os laços sagrados que os unem á vós, e proclamar em presença dos anjos e do mundo que a sua vida é a vossa vida; que as suas obras são as vossas obras, que o seu coração é o vosso coração! Ah! respondei aos cantos do seu amor, dando-lhes novas effusões da vossa ternura paternal. Que levem aos paizes que são o theatro de seus trabalhos superabundancia de mercés e riquezas, de protecção, que assegurem ás suas obras desenvolvimentos mais prosperos ainda, e á sua dedicação fructos de salvação que sejam a consolação da egreja, a alegria do céu e a instrucção da terra! Emfim, fazei, ó grande santo, com que aquelles que compõem hoje esta magnifica corôa de vosso berço cerquem tambem um dia o vosso throno na morada da gloria. Amen.

A. R. T. BELFORD.

—

A FILHA DO DOUTOR NEGRO

Romance original de Camillo Castello Branco.

—

PREFACIO.

Eu era estudante na academia do Porto em 1845.

Em uma das ferias pequenas do anno, indo eu despedir-me de um cavalheiro, meu patricio, de volta para o Porto, disse-me elle:

— Vou encarrega-lo de uma commissão. Tome o senhor estas quatro peças. Vá ao tôpo da calçada do Mirante. Se lá encontrar ainda uma mendiga, pergunte-lhe se conheceu um homem chamado Antonio da Silveira. Respondendo ella que me conheceu, e provando-o com alguns signaes, que o senhor facilmente colherá, entregue-lhe este dinheiro. E se o senhor, uma ou outra vez, sentir o desejo de abster-se de algum passageiro passa-tempo, e empregar, em favor de pessoa desvalida, o dinheiro, que tal recreio lhe havia de custar, vá depôr, no regaço da pobre da calçada do Mirante, a sua esmola. Verá que sensação doce e consolativa Deus lhe dá em retorno da sua beneficencia; verá, meu amigo...Quando o senhor voltar a férias-grandes, eu lhe contarei pelo miudo quem foi a mulher. Careço de recopilar as minhas reminiscencias. E' este um lavor melancolico de que fogem os velhos, cuja mocidade foi desaproveitada ou desastrosa. O tempo mal baratado chora-se na visinhança da sepultura; e as affeições perigosas, que lá se nos engolpharam na voragem das alegrias, parece que renascem com a formosura sinistra, que tiveram, nos ultimos annos, quando mais desvanecidas deviam de estar na memoria. Assim mesmo, ha saudade ainda no recordar tristezas, que eram o escuro do quadro de mil côres da infancia. *Forsan et hæc olim meminisse jubavit.* (1) Vá, pois, concluiu Antonio da Silveira, disfarçando as lagrimas, e volte a contar-me que romances lhe suggeriu a visão dessa mulher andrajosa, para a qual a propria caridade olharia sem interesse, em quanto eu lh'a estou apresentando entre umas nevoas mysteriosas, que parecem esconder alguma princeza incognita, assim á semelhança das illustres penitentes da edade-média. Escreva-me do Porto a dizer-me se a pobre do Mirante ainda vive.

— E, se eu a não encontrar,—atalhei—quem me ha de dizer que ella morreu!

— E' sensata a pergunta...Deixe-me ficar pensando na resposta alguns dias, que não sei responder-lhe agora. Entretanto, escreva-me.

No mesmo dia em que cheguei ao Porto, fui ao local indicado por Antonio da Silveira.

Vi uma mendiga sentada na rua, e encostada ao muro do jardim do Sr. Braga. A' beira della, enroscado sobre parte do capote da pedinte, dormia um cão d'agua, cuja brancura e limpeza contrastava com os remendos sobre que se deitára.

A pobre representava cincoenta e tantos annos. Como o vento de janeiro era cortante, e a noute vinha já desdobrando, não pude ver-lhe bem o rosto, que ella resguardava com a gola do capote. Ao ver-me parado a distancia de dous passos, estendeu-me ella a mão aberta, sem proferir as palavras costumadas da supplica. Aproximando-me disse-lhe:

— Vocemecê conheceu Antonio da Silveira?

A mendiga levantou o rosto de golpe, encarou-me, e disse:

— Já está com Deus?

— Vive, e está bom—respondi.

— Bemdito seja o Senhor!—tornou ella.

— Ha quatro annos que nao tive novas delle...

— Creio que é vocemecê a pessoa a quem elle manda entregar este dinheiro...

— Devo ser eu, que já recebi outras esmolas da sua caridosa mão.

— São quatro peças que lhe entrego por ordem do Sr. Antonio da Silveira.

A pobre beijou o embrulho, e conservou-o entre as mãos erguidas, emquanto orou. Depois, levantou-se, tomou nos braços o cãosinho, que tiritava, e disse-me:

— Faça-me a esmola de dizer ao Sr. Silveira que a desgraçada Albertina fica pedindo a Deus saúde e contentamento para o seu bemfeitor.

Perguntei-lhe onde morava.

— Tenho a minha enxerga n'um baixo ahi da rua da Sovela;—respondeu Albertina—mas, se Nosso Senhor me ajudar, ámanhãa, com este beneficio do Sr. Silveira, irei metter-me na ordem de S. Francisco, e de lá irei dar contas á Deus.

(1) *Póde ser que, um dia, estas memorias vos sejam aprazíveis.—Virg. En.*

Aviséi do succedido o meu amigo, e elle reiterou a promessa de me entreter uma tarde com a historia da mendiga do Mirante.

Fiquei eu imaginando o que viria a ser a historia desta mulher. Já n'aquelle tempo me andava o cerebro, o coração, ou o espirito—não sei bem o que era—a fermentar a massa de volumes, que sahiram depois mal levedados, alguns azedos, outros insipidos, e Deus sabe se outros hão de sahir peiores na substancia e no feitio. O certo é que eu, em 1845, ha quasi vinte annos, bem que nem sequer entresonhasse o céu e o inferno de escriptor, já me empenhava em tecer enredos de romances, emquanto os meus lentes de chymica e botanica se desvelavam em me fazer comprehender que ha acidos e oxidos, e que ha vegetaes monocotyledonios e vegetaes androgynos: cousas de que eu sinceramente não duvido nem sei nada.

O entrecho de novela, que eu phantasiava por conta da maltrapida Albertina, era injurioso á pobre mulher. Queria a minha derrancada imaginação que ella tivesse descido ás escaleiras de uma vida precipitosa até se atolar no esterquilinio d'onde sahira para se assentar nas lageas das ruas, estendendo a mão á caridade dos transeuntes. Ora, como já então estavam escriptos aquelles muito sabidos versos de Victor Hugo, que dizem:

Oh! n'insultez jámais une femme qui tombe!
Qui sait sous quel fardeau la pauvre ame succombe!

eu cobria de flores as escadas resvaladiças do vicio, e ia com a melhor grinalda coroar a martyr no seu atoleiro, e lembrar-lhe, como estimulo de esperanças em melhor mundo, o *quiat dilexit multum* (2) de Jesus Christo, com referencia á peccadora, repulsada da visinhança das pessoas honradas, segundo o padrão da honra convencional deste mundo. Vinha, portanto, a ser o hypothetico romance de Albertina a milesima historia de uma milesima desgraçada, com um remate de vida destoante do acostumado: em vez de morrer na enfermaria da Misericordia, e do catre passar á mesa das dissecções anatomicas, acabava os seus penosos dias sob o tecto hospitaleiro da ordem de S. Francisco, mediante quatro peças esmoladas por um homem, o unico talvez que se lembrava de a ter visto bella, e deslumbrante na vertigem do crime impudente e faustuoso.

Que hedionda historia eu engendrára! Para isto não valia a pena cerrar eu os ouvidos ás prelecções dos Srs. Santa Clara e Costa Paiva, quando um me dizia que ha acidos e oxidos, e o outro me podia encantar com a maviosa poesia dos amores dos vegetaes monocotyledonios e androgynos! Por amor destas estragadas phantasias, deixei eu de ser uma pessoa de serventia chymica neste mundo; e fiquei escassamente sabendo, em botanica, que as arvores são vegetaes.

Aguilhoado pela impaciente curiosidade, que me deixava esperar quietamente a época das ferias-grandes, fui á enfermaria da Ordem de S. Francisco procurar Albertina, com o disfarce de lhe offerecer o meu prestimo.

— Não preciso de nada, bemdito seja o Senhor! me disse ella. Foi o Sr. Silveira que mandou saber de mim? Santo homem! coração de Deus na mocidade e na velhice!...

Esta linguagem predispoz-me a julgar do espirito da mulher com vantagem.

Condensavam-se as nuvens do mysterio em volta de Albertina; mais insoffrida portanto a curiosidade, o prurido de romper a nuvem, e desnudar o segredo daquella existencia.

Aventurei esta sonda em forma de observação christãa:

— A Sra. Albertina soffre com admiravel paciencia os dissabores de sua vida!

— Que remedio senão soffre-los! disse ella.

— Mas ha poucos infelizes que saibam assim consolar-se.

— E' porque são poucos os infelizes que sabem o caminho do Calvario, o porto da Cruz, redarguiu a mendiga de Mirante.

— Ha muitos annos que é desgraçada? perguntei com a audacia de um espirito esfalfado, que anda a cavar idéas para romances no reconcavo da consciencia de toda a gente.

— Eu não sou desgraçada, respondeu ella serenamente. Sou o que o meu Creador quer que eu seja. Se não tenho sobre que Deus chova, tambem não tenho cousa sobre que se cravem os olhos da inveja.

— Mas.... retorqui, balbuciando, parece-me que a Sra. Albertina, antes de chegar a esta posição...

— Se me dá licença, atalhou a irmã da ordem de S. Francisco, vou á minha enfermaria, que são horas de medico.

Despedi-me, descontente do tom admoestador com que a pobre castigou a minha renitente investigação, e fiz parte disto ao meu amigo Silveira, o qual me respondeu nestes termos:

« A vida dessa mulher não é o que o senhor cuida.

« Ha umas historias que se ouvem, sem se pedirem: são as dos crimes, que se desafogam das presas do remorso; e tambem as ha negrissimas, contadas pela fatuidade cynica.

« D'essas busque-as o senhor que as ha de achar de molde para escrever um *Flos-diabolorum* de ambos os sexos.

« No tocante, porém, á historia de Albertina, dir-lhe-hei que os revezes são de uma especie, que não anda usada em romances, por ser iguaria insôssa a paladares enfariados de condimentos ardentes da especiaria franceza, os quaes cifram em sangue, lagrimas e lama.

« O peior da humanidade, o sedimento, as fezes do coração, servidas em taças de ouro — o ouro da linguagem florente á Jorge Sand, e satanicamente vigorosa á Frederico Soulié, que é isso senão lama?

« Offerecessem a biographia dessa mulher, que o senhor visitou na enfermaria de S. Francisco, a algum daquelles capitalistas da imaginação corrupta, aposto eu que elles não aceitariam para romance sem a clausula de alterarem a historia de modo que lhe jarretassem as virtudes principaes como inverosimeis, e as accidentaes como empecilhos a travação do enredo.

« Esta mulher, de certo, lhe não contará sua vida, porque faz de conta que lá está Deus que a sabe, e espera ser chamada a receber a féria dos que trabalharam por ordem e estipendio d'Aquelle que *pertransiit benefaciendo* (3).

« Já o senhor vê que tem de ouvir uma historia de mediano interesse para os seus annos verdes.

« Ha de acha-la destituida de peripecias para um conto de livro, que se vende consoante o travo de malicia, ou destemperado do horror; porém, se o senhor a guardar em sua memoria, passados vinte annos, bem póde ser que o seu espirito se comprasa em escreve-la, e o seu publico se deleite em alternar com ella o fastio de alguma leitura dos seus romances escriptos dez annos antes, sob a inspiração das paixões más.»

Quando voltei á provincia, apresentei-me a Antonio da Silveira, que pontualmente desempenhou a sua palavra.

(2) *Porque muito amou.* As palavras de Jesus foram: « Muitos peccados lhe serão perdoados porque muito amou » *Evang. de S. Lucas.*

(3) *Passou bemfazendo*; palavras de S. Pedro, que resumem a vida do Jesus.

A historia de Albertina, no trajecto de vinte annos, muitas vezes me acudiu á lembrança, nas horas em que eu combinava na palheta as côres com que bosquejei os quadros tristes e alegres da humanidade, que m'os aceitou benignamente, não porque fossem bons, mas porque eram fieis: das deformidades da natureza seria injustiça irrogar-me censura a mim.

Desaproveitei o romance de Albertina, em todas as vezes que me lembrou, porque me alistára na laureada e ganançiosa milicia dos romancistas do *terror grosso*, como d'elles dizia Julio Janin, o celebrado folhetinista, que escreveu o *Burro morto*, romance que começa a aterrar a gente desde o titulo, e, lá pelo meio adiante, mette a humanidade n'um banho de sangue, sangue de muita gente e do burro citado.

Afinal, e muito a tempo, desertei ás bandeiras dos mestres francezes, e entendi no melhor modo de descrever os usos e costumes da minha terra, os sentimentos bons e máus como por cá os tenho visto, as paixões como ellas são cá, e como creio que ellas são em toda a parte, tirante as composturas, artificios, e maravilhas de linguagem, com que, para maior gloria do genio pestilencial, corruptor das almas, os pintores da sociedade adulteram a verdade das cousas, e pessoas.

Cabe a proposito neste ponto declarar eu á critica bem intencionada de alguns avaliadores dos meus ultimos livros, editados em folhetins do *Commercio do Porto*, que nem levemente me constrangem as condições, que me pauto e imponho, no desenvolvimento da idéa moralisadora, ou, pelo menos, intuito social e humanitario de cada um dos romances.

Taes são os publicados com os titulos *Tres irmãas, Estrellas funestas, Estrellas propicias, O bem e o mal.*

E, afóra estes, que a critica irreflectida cuidou me haviam sido assim prescriptos e agourentados pela seriedade d'aquelle jornal, escrevi com egual intento e desassombrada espontaneidade o *Amor de perdição*, o *Romance de um homem rico*, e outro, que está no prélo, chamado *Amor de salvação.*

« De nenhuns outros me ficou tão cheio o animo de contentamento, contentamento sem vaidade, satisfação de ter povoado a minha phantasia de imagens, que seriam ainda sublimes e bellas, quando não fossem imitaveis e verdadeiras.

A esta serie de romances pertence a *Filha do Doutor Negro*, bem que o titulo prometta scenas escuras, e se dê um geito de engôdo á curiosidade.

Não vem para isso.

Faço pouco finca-pé em titulos, e não dou nada pela cousa que traz logo um rotulo de negocio, no modo como se intitula.

Chamei ao livro assim, porque a heroina do romance, como já se vae dizer, tinha muita honra em ser assim conhecida.

A razão porque eu esperei vinte annos esta hora, hora de infinita dôr, em que principio a escrever tal romance, é que eu, nesse longo termo de minha existencia, cuidei que, sem intercalar de episodios imaginarios á historia de Albertina, mal ou de nenhuma maneira lograria dar-lhe vida, interesse, variedade e numero, como dirigia um correcto juiz com o Quintiliano em mente.

Agora, revirou-se o meu entendimento em cousas desta ordem, como em quasi todas as cousas ordenadas ou desordenadas pela gente.

Estou apto para trasladar o que vi e vejo, sem pedir emprestado á imaginativa o que a natureza me não dá.

Se, alguma vez, falsifico as tintas, ou derramo a mãos cheias flores sobre as ulceras, é isso um excesso de generosidade que uso com o mundo e comigo.

Bastam as miserias vistas: poupemo-nos á estampa, que não corrige nem condemna. Para juiz lá está Deus. Para algoz, basta que cada um o seja de si proprio.

I

Em 1810, Antonio da Silveira, cadete de cavalleria de Bragança, chegou ao Porto com o seu regimento. Confluia para aqui a força armada do norte, agitada pelo refervente patriotismo da junta governativa, espertada serodiamente da sua pavida, senão estupida, inercia. Um romancista de espirito eminente e grandes dotes de investigação, o Sr. Arnaldo Gama, em dous excellentes quadros da invasão dos Francezes em Portugal (1) Isto me forra á canceira de imitar os meus collegas peninsulares que, antes de dizerem que é o homem que chega, descrevem a noute, se elle chega de noute, o terreno que piza, as ruas que percorre, as sensações que causa aos encontradiços, o que elle pensa do céu e da terra, e o mais que nunca homem se lembrou de pensar, até ao fim de uns tantos capitulos, que se tornam admiraveis pela paciencia de quem os escreve.

Antonio da Silveira era então mancebo de vinte annos. Sympathisava com Napoleão, que elle de si para si denominava o «apostolo involuntario da emancipação dos povos», em quanto o seu coronel, arengador de oitiva, atassalhava sempre Buonaparte, nas suas allocuções, com os flagelladores epithetos de «barbaro! tigre da Corsega! demonio da meia noute! e besta do Apocalypse!»

Silveira era ainda parente do general d'aquelle appellido, personagem admiravelmente boçal e intrepido capaz de imitar os Codros e os Curcios, se os conhecesse; Portuguez á antiga, e estou quasi em dizer, o ultimo dos Portuguezes que se crearam nas agras de Traz-os-Montes. Fôra o general, inflammado em amor da patria, que tirára pelas orelhas o sobrinho da mollidão ociosa das suas meditações e o levara a jurar bandeiras. Antonio lia indolentemente o seu Horacio *procul a negotus* (2), ou o seu Virgilio, *sub tegmin* (3), como o pegureiro Tytiro, em quanto o sólo patrio estremecia batido pelo tropel das hordas conquistadoras. Educado pelos prosadores e poetas do Lacio, o moço, solitario pensador das fragosas montanhas penduradas sobre o rio Córrego, amava a liberdade á romana, a liberdade dos Graccos e dos Catões, por amor da qual uns cidadãos se arrancavam as entranhas como Bruto, e outros offereciam o pescoço á espada dos pretorianos como Cicero, e as proprias mulheres se cortavam o seio com o punhal como Cecina Patus.

D'aqui procedia o seu affecto a Napoleão, como filho bastardo da revolução franceza, e o seu amor á soledade dos seus pardieiros solarengos, afogados de serranias.

(1) *O sargento-mór de Villar*, e *O segredo do abbade* (episodios da invasão franceza.)

(2) *Longe de negocios.*

(3) *A' sombra.*

Não obstante, o façanhoso Silveira que podia muito com os paes de Antonio, filho docil e incapaz de sacrificar a obediencia ás suas imaginações romanisadas pelos poetas e prosadores latinos, levou-o d'ahi para Bragança, e lá ao agaloar-lhe o braço com o listão de cadête, lhe vaticionou que seria general como dez dos seus avós, visto que não tinha propensão para bispo, como outros dez avós d'elle.

Assim, pois, desceu o regimento ao Porto em 1810. Antonio da Silveira foi aboletado para a rua de S. Miguel, em quanto se não reorganisava quartel para cavalleria. O patrão do cadete era o Dr. Negro. Appellidava-se assim o bacharel Francisco Simões de Alpedrinha, porque era mulato, nascido no Brasil, lá muito do interior do filho de um preto, magistrado do Rio de Janeiro, famoso por muitas letras e rectidão.

Francisco de Alpedrinha formara-se em 1785 na Universidade de Coimbra. Completado o curso, preferira os ares de Portugal as vantagens promettidas no seu Brasil. Escolhera o Porto para residir e aqui viera assentar banca de jurisconsulto. A côr não foi implicancia á concorrencia de clientes. Estreara-se magnificamente defendendo um réu famoso, e protegido. Sobreexcedeu a nomeada de todos os seus collegas forenses; e d'ahi á pouco todas as causas difficeis e lucrativas eram confiadas da pericia e astucia de Dr. Negro.

Houve ahi na rua Chã uma formosa menina que amou Francisco Simões de Alpedrinha; não era nobre nem rica; mas assim mesmo negaram-lh'a os paes, á conta da côr do pretendente. Uma noute, a fascinada creatura deixou-se cahir de um postigo aos braços do seu negro, que o era duas vezes pela escravidão da alma e pelo lustroso azeviche da epiderme em que ella imprimiu o seu primeiro beijo. D'ahi a mezes, com precedencia de deposito judicial e longo pleito, estavam casados, amando-se como Desdemona e Othello, a linda rival da neve, e o preto de olhos coruscantes; mais felizes, porém, que os desastrosos amantes do tragico inglez, amavam-se sem sombra de ciume.

D'este consorcio nasceu em 1790 uma filha. Era Albertina.

Quando o cadete de cavalleria se aboletou em casa do Dr. Negro tinha Albertina vinte annos. Denunciava ella visivelmente a procedencia da raça paterna no esmaiado amarellecido do rosto, e no alvor esfumado dos olhos; em quanto, porém, ao feitio das feições, era o traslado de sua mãe, melhorado na negridão e espessura dos cabellos.

Filha unica, encanto do doutor, e orgulho da mãe, recebera uma educação esmerada, e, n'aquelles tempos, rarissima ainda entre meninas da primeira classe. Seu pae, mais instruido em bellas letras que o commum dos jurisperitos, fôra o educador de Albertina em leitura, escripta, lingua franceza, historia e geographia.

Antonio da Silveira, convidado a conviver com os seus patrões, agradou ao doutor, que secretamente adorava Buonaparte, como pegão de vento arrazador do velho edificio social, e evangelisador armado das doutrinas da egualdade. O doutor, no mais escondido de sua consciencia, queria sobretudo a egualdade das côres, e esperava que a civilisação lograsse egualar os accidentes, logo que effectivamente se decretasse a egualdade da substancia. Pellidava ella pela fraternidade dos descendentes de Sem, Cham, e Japhet, visto que os tres procederam do mesmo tronco. Tinha razão, posto que, cincoenta e quatro annos depois, a civilisação ainda lh'a não tenha dado. Os pretos continuam a ser filhos de Cham, e nós de Japhet. Noé é nosso avô commum, é isso verdade; porém, sobre o gerador das raças negras, pesa ainda a maldição de Deus. Todos sabem que o segundo filho do patriarcha, sobrevivente ao diluvio, escarneceu seu pae, tomado do vinho que inventara. Pobres negros, a civilisação apenas pudera com muito custo e o rodar de mais quatro seculos allivia-los do nosso azorrague!

O rancor ao privilegie era desculpavel e sensato no animo do Dr. Negro. As doutrinas, timidamente balbuciadas pelo cadete, chegaram-lhe ao amago, e abriram a represa dos panegyricos ao vencedor de Austerlitz, ao rei de Italia, ao imperador dos Francezes, ao melhor Alexandre, cuja espada era a uma tempo escalpello extirpador do cancro social, facho lampejante de civilisação progresso, resgate, e reformação da humanidade.

Em quanto o doutor apostrophava, Antonio da Silveira estremecia electrisado pela torrente galvanica expedida dos olhos de Albertina. E' certo que ella olhava meigamente o cadete; mas sem intenção, sem amor, sem aquelle geito congenito de quasi todas as senhoras, chamado á moda *coquettismo*. O que ella tinha no olhar vinha a ser um natural requebro, peculiar a todos os olhos, cujo docel de palpebras desmaia langorosamente, e cuja pupilla se contrahe como ferida por luz demasiada. Estes olhos assim quebrados são mais perigosos que os ardentes e irrequietos, porque involuntariamente fazem o mal; são como as lavas que por força de sua natureza abrazam quem as toca.

A filha do doutor não amava o hospede, nem mesmo lhe admirava o porte esbelto e marcial: gostava de ouvi-lo, que o dizer d'elle tinha a graciosa originalidade do moço instruido, que entra, sem instrucções previas, na sociedade, fallar a linguagem florente das suas silenciosas contemplações, quaes a inspiração lh'as dava, lá nos topos das serras, na ourela dos regatos, e no frondoso das balsas.

Elle, sim, Antonio da Silveira é que amava Albertina.

Fôra a primeira mulher que vira para amar-se áquem das suas montanhas.

A sêde do amor já o lá queimava em cima. As Lais e Phrynes, as Corinnas e Lesbias dos seus poemas e romances das edades heroicamente destrasadas não correspondiam ao typo que elle entresonhava, bosquejado no melhor livro para amar, na melhor arte de amar: o livro da natureza, que se nos abre aos dezeseis annos. Até aos vinte, esperava a mulher, cuja sombra, como dryade intangivel, se lhe encostava namorada e doida de ternura a cada tronco de arvore das suas florestas. O visionario, com o espirito aquecido pelas leituras nada idéaes dos chamados tempos divinos de Homero, já se não contentava como os mythos das velhas Cosmogonias: queria o *quantum suffici* (4) da realidade, o envolterio gentil da ave de paraizo, que o acordava dos sonhos com o sonoro fremir de suas azas ao voar-lhe do coração para o céu.

(Continuar-se-ha)

(4) *O bastante.*

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO